UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA CENTRO DE ARTES - CEART PROGRAMA PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA - PPGMUS

DENISE MOHR

ORQUESTRA DE CÂMARA SÃO BENTO DO SUL SEU PÚBLICO E SEU PAPEL PARA O MUNICÍPIO

> FLORIANÓPOLIS 2013

DENISE MOHR

ORQUESTRA DE CÂMARA SÃO BENTO DO SUL SEU PÚBLICO E SEU PAPEL PARA O MUNICÍPIO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Música.

Orientação: Prof. Dr. Marcos Tadeu Holler.

FLORIANÓPOLIS 2013

DENISE MOHR

ORQUESTRA DE CÂMARA SÃO BENTO DO SUL SEU PÚBLICO E SEU PAPEL PARA O MUNICÍPIO

Dissertação de Mestrado em Música, Programa de Pós-Graduação em Música PPGMUS, Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC, Mestrado em Música subárea Musicologia/Etnomusicologia.

Banca Examinadora

Orientador:

Prof. Dr. Marcos Tadeu Holler UDESC

Membro:

Prof. Dr. Luiz Henrique Fiammenghi

UNICAMP

Membro:

Prof. Dr. Luís Fernando Hering Coelho UNIVALI

A meu querido pai (*in memoriam*), que desde muito cedo me acompanhou e incentivou nessa longa trajetória de uma vida dedicada à música, e que me permitiu o prazer de tê-lo sempre por perto como PAI, conselheiro e cantor em muitos dos concertos que fizeram parte desta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, pela saúde e pela fé.

À minha pequena Elisa, que talvez sem entender direito as minhas ausências, aguarda pacientemente o encerramento deste trabalho, assim como ao meu esposo, Anjeéri, muito obrigada.

À minha querida mãe, Isônia. Obrigada pelo amor, pelos almoços, pelos sábados e domingos em que ficou com a Elisa para que eu tivesse tempo de concluir mais esta etapa.

À minha sobrinha Júlia e à dinda Daisy, pelos passeios e atenção com a Elisa.

À Tereza, por todo carinho dedicado à Elisa, juntamente com minha sogra Vilma.

Ao exemplar professor Marcos T. Holler, pela orientação, dedicação e paciência com a qual conduziu este trabalho.

Aos membros da banca examinadora, professores Luís Fernando Hering Coelho e Luiz Henrique Fiaminghi, pelas importantes observações e contribuições.

Aos colegas, professores e secretárias do PPGMUS.

Ao Instituto Federal de Santa Catarina, por ter me concedido a licença parcial, a fim de que eu pudesse cursar e concluir o Mestrado.

Aos amigos Cláudia e Maurício Trevisan, e Márcio Brosowski, pela atenção e pelos materiais emprestados.

Às secretárias da Escola de Música Donaldo Ritzmann, Márcia e Raquel.

À Nora Lea Ribeiro, Vinícius de L. Fendrich e Christa B. Weiss, pelas informações e materiais emprestados.

A todos os músicos da Orquestra de Câmara São Bento do Sul, todos os coralistas do Coral da Escola de Música Donaldo Ritzmann, Coral do Centro de Cultura Alemã de Jaraguá do Sul e Coral do Instituto Federal de Santa Catariana que me acompanharam durante esta empreitada.

E, finalmente, agradeço a todos que de maneira geral contribuíram para a conclusão deste trabalho.

RESUMO

MOHR, Denise. Orquestra de Câmara São Bento do Sul, seu público e seu papel para o município, 2013 166p. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

Localizada no planalto norte de Santa Catarina, São Bento do Sul é conhecida como "cidade da música", e em seu cenário musical destaca-se a Orquestra de Câmara São Bento do Sul (OCSBS). Fundada em 1955 e composta basicamente por alunos e professores da Escola de Música Donaldo Ritzmann, a OCSBS carrega consigo a herança das primeiras orquestras da cidade. Este trabalho divide-se em duas partes: a primeira apresenta uma pesquisa histórica sobre a prática orquestral em São Bento do Sul com enfoque na OCSBS, a partir de documentos, programas e demais registros, encontrados principalmente nos arquivos da Escola de Música Donaldo Ritzmann e com pessoas ligadas à OCSBS. Na segunda parte são discutidos os resultados de uma pesquisa buscando determinar o papel da orquestra para o município como formadora de gosto, os hábitos musicais e perfil social do seu público.

Palavras-chave: Orquestra de Câmara São Bento do Sul. História da música em Santa Catarina. Recepção a concertos.

ABSTRACT

MOHR, Denise. Chamber orchestra São Bento do Sul, its audience and its role for the municipality, 2013 166p. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

Located on the north plateau of Santa Catarina, São Bento do Sul is known as " The Music City," and in its music scenario the Chamber Orchestra São Bento do Sul (OCSBS) is the one of the most important musical groups. Founded in 1955 and comprised mainly of students and faculty of the School of Music Donaldo Ritzmann, the OCSBS carries the legacy of the first orchestras in town. This research is organized into two parts: the first one presents a historical survey of the orchestral practice in São Bento do Sul focusing on OCSBS, from documents, records and other programs, mostly found in the archives of the School of Music Donaldo Ritzmann and with people related to OCSBS. The second part discusses the results of a field study seeking to determine the role of the orchestra for the city as a developer of taste, habits, musical and social profile of its audience.

Key words: Chamber Orchestra São Bento do Sul. The history of music in Santa Catarina. Receptivity to concerts.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1:	Programa executado no segundo dia de Natal de 1900	33
Figura 2:	Orquestra da Musikverein Euterpe, foto tirada em 1901	34
Figura 3:	Primeiro programa realizado pela Orquestra Verein Harmonie, 1916	36
Figura 4:	"Grande Concerto Instrumental" executado pela Orquestra da Sociedade Musical Harmonia (<i>Musikverein Harmonie</i>) de São Bento do Sul e Orquestra da Sociedade "Lyra" de Joinville	38
Figura 5:	Concerto em conjunto com as orquestras <i>Verein Harmonie</i> de São Bento do Sul, Club Musical de Blumenau e Lyra, de Joinville, 1924.	41
Figura 6:	Primeiro concerto com a orquestra reorganizada e completa após a guerra, realizado em 7 de março de 1951, no Cine Brasil	42
Figura 7:	Peça teatral Die Lieder des Musikanten, apresentada em 10 de maio de 1952	46
Figura 8:	Concerto conjunto da Orquestra da Sociedade Ginástica com a Orquestra da Sociedade Harmonia-Lyra, em 26 de setembro de 1953	47
Figura 9:	Foto da primeira apresentação da Orquestra Juvenil da Sociedade Ginástica, em 15 de junho de 1955, no Cine Brasil	49
Figura 10:	Concerto conjunto com a orquestra da Sociedade Harmonia-Lyra de Joinville e a Orquestra Sinfônica da Sociedade Ginástica de São Bento do Sul, realizado no dia 22 de setembro de 1956, no Cine Brasil, em São Bento do Sul	51
Figura 11:	Foto oficial da Orquestra Juvenil da Sociedade Ginástica na comemoração dos seus 15 anos de fundação, em 1970	56
Figura 12:	Orquestra no ano do seu Jubileu de Prata – 1970	60
Figura 13:	Orquestra de Câmara Donaldo Ritzmann em sua turnê comemorativa aos 50 anos de fundação	62
Figura 14:	III Grandioso Concerto da Orquestra de Câmara São Bento do Sul, realizado no dia 28 de março de 2010, no Grande Teatro da SCAR, em Jaraguá do Sul/SC	64

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Faixa etária do público da OCSBS	75
Gráfico 2 -	Escolaridade do público da OCSBS	76
Gráfico 3 -	Renda familiar do público da OCSBS	77
Gráfico 4 -	Quantidade de apresentações artísticas assistidas pelo público da OCSBS nos últimos 12 meses.	79
Gráfico 5 -	Contato do público da OCSBS com a Escola de Música Donaldo Ritzmann.	82
Gráfico 6 -	Contato do público com a OCSBS	83
Gráfico 7 -	Período de tempo que o público conhece a OCSBS	84

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Quantidade de homens e mulheres presentes nos concertos da OCSBS	75
Tabela 2 -	Principal ocupação exercida pelo público da OCSBS	78
Tabela 3 -	Principais apresentações artísticas assistidas pelo público da OCSBS nos últimos doze meses	79
Tabela 4 -	Espetáculo que mais agrada ao público da OCSBS	80
Tabela 5 -	Contato do público da OCSBS com a música	81
Tabela 6 -	Quantidade de concertos da OCSBS assistidos pelo (seu) público	85
Tabela 7 -	O(s) concerto(s) da OCSBS ajudou(daram) o seu público a conhecer um pouco mais sobre a música clássica?	85
Tabela 8 -	A Orquestra Câmara de São Bento do Sul influenciou na formação do seu gosto musical?	86
Tabela 9 -	As formas como a OCSBS influenciou na formação do gosto musical do seu público	87
Tabela 10 -	Papel da OCSBS para o município de São Bento do Sul na visão do seu público	88
Tabela 11 -	O público da OCSBS costuma ouvir "música clássica" em outros momentos?	89
Tabela 12 -	O público da OCSBS possui alguma mídia de "música clássica"?	90
Tabela 13 -	Contato do público da OCSBS com a "música clássica" fora dos concertos da Orquestra	90
Tabela 14 -	Principais motivos para o público da OCSBS ter vindo a esta apresentação	91
Tabela 15 -	O que o público da OCSBS mais gostou e o que menos gostou neste concerto.	93

LISTA DE SIGLAS

OCSBS - Orquestra de Câmara São Bento do Sul

SGDSB - Sociedade Ginástica e Desportiva São Bento

EMDR – Escola de Música Donaldo Ritzmann

A-CRT – Arquivo particular de Cláudia Ritzmann Trevisan

A-CBW – Arquivo particular de Christa Bollmann Weiss

A- EMDR – Arquivo da Escola de Música Donaldo Ritzmann.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13		
1.1	METODOLOGIA	16		
2	AS SOCIEDADES E SUAS ATIVIDADES COMO FORMADORAS OU MANTENEDORAS DO HABITUS DA PÁTRIA MÃE	20		
2.1	O HABITUS COMO PRINCIPAL FORMADOR DO GOSTO	20		
2.2	A IMIGRAÇÃO	24		
2.3	O ASSOCIATIVISMO	26		
2.3.1	As sociedades em São Bento do Sul	28		
3	A ORIGEM DA ORQUESTRA DE CÂMARA SÃO BENTO DO SUL	32		
3.1	DA <i>MUSIKVEREIN EUTERPE</i> À ORQUESTRA DA SOCIEDADE GINÁSTICA	32		
3.2	DONALDO RITZMANN E A ESCOLA DE MÚSICA	48		
3.3	A TRANSIÇÃO DA ORQUESTRA JUVENIL PARA A ORQUESTRA DE CÂMARA DE SÃO BENTO DO SUL	60		
3.4	OS MAESTROS	65		
3.5	FORMAÇÃO E METODOLOGIA DE TRABALHO	67		
3.6	PARCERIAS	68		
3.7	REPERTÓRIO	70		
4	O PÚBLICO DA OCSBS	73		
4.1	PERFIL SOCIAL E ARTÍSTICO DO PÚBLICO	74		
4.2	A ORQUESTRA, A MÍDIA E A FORMAÇÃO DO GOSTO MUSICAL	94		
	SIDERAÇÕES FINAIS	99		
REFE	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
APÊN	DICES	113		
ANFX	ros	118		

1 INTRODUÇÃO

O interesse em conhecer mais sobre a história musical de São Bento do Sul parte inicialmente da curiosidade particular em saber por que o município é chamado de "cidade dos móveis, da música e do folclore". O trabalho como regente do Coral da Escola de Música Donaldo Ritzmann desde 2004 e como regente da Orquestra de Câmara São Bento do Sul desde 2007 oportunizou o contato e o conhecimento acerca do meio musical da região. Entretanto, foi a descoberta do livro As Orquestras de São Bento do Sul: um ensaio histórico, de Donaldo Ritzmann, que motivou e direcionou a pesquisa sobre a importância da música orquestral para o município, representada aqui pela Orquestra de Câmara São Bento do Sul.

Tendo sua base em São Bento do Sul, município no interior do estado de Santa Catarina, a Orquestra de Câmara São Bento do Sul (OCSBS) iniciou suas atividades em 1955, com o nome de Orquestra Juvenil da Sociedade Ginástica e Desportiva São Bento, sob a batuta do maestro e professor Edy Gloz.

Sua história tem ligação com as primeiras práticas de orquestra realizadas no município e, para compreender melhor essa relação, faz-se necessário retornar à época da colonização de São Bento do Sul, ocorrida na esteira da grande imigração de europeus (principalmente de alemães nessa região) para o sul do Brasil em meados do século XIX.

Os imigrantes trouxeram consigo seus hábitos e seus costumes. Entre eles, o associativismo e a prática musical, que recebe especial destaque neste trabalho. A exemplo da *Musikverein Euterpe*, sociedade formada para abrigar a primeira orquestra em São Bento do Sul, as dificuldades encontradas pelos músicos da época para conseguirem materiais como instrumentos, partituras e assessórios, configuraram-se desde a limitação física, pelo distanciamento dos grandes centros, até a proibição total destas atividades em virtude dos problemas políticos gerados pelas duas grandes guerras e pela *Campanha de Nacionalização* de Getúlio Vargas.

Conforme Ritzmann (1980) e Cunha (2010), o retorno das atividades artísticas, na maioria das sociedades que possuíam alguma ligação com a imigração alemã, ocorreu somente com a aproximação da década de 50. Muitas dessas atividades nunca mais foram retomadas, por medo de novas repressões, desânimo após tanta dedicação e esforço e até por falta de materiais que foram apreendidos durante os anos de guerra.

A Orquestra Sinfônica da Sociedade Ginástica (herdeira da *Musikverein Euterpe*) foi um dos grupos que conseguiu se reerguer após esse período. A falta de músicos, ocorrida em consequência dos anos sem atividade, fez surgir a Escola de Música dessa sociedade e, na sequência, a Orquestra Juvenil (hoje Orquestra de Câmara São Bento do Sul).

São Bento do Sul retorna, então, a ter seus concertos e demais atividades artísticas, porém com novos olhares, pois se está falando de uma ou mais gerações seguintes dos primeiros imigrantes. Nesse contexto, passam a se delinear novas perspectivas, novos anseios. Ainda assim, permanecem alguns hábitos afirmados no seio familiar. A história da Orquestra de Câmara São Bento do Sul é fruto desse vínculo familiar, pois a maioria dos filhos dos músicos da Orquestra Sinfônica (orquestra de adultos) fez parte da OCSBS, então chamada de Orquestra Juvenil. Apesar de tal tradição ter naturalmente enfraquecido com o tempo, 57 anos após sua fundação, permanecem ainda componentes - próximos ou distantes - de familiares desses fundadores.

Partindo do ponto de vista que ainda hoje em São Bento do Sul não há uma orquestra profissional que permita aos músicos receber um respaldo financeiro adequado à sua função, permitindo-lhes sobreviver desse trabalho, a atividade orquestral como o caso da OCSBS se mantém quase como uma atividade amadora, diferenciando-se das demais em virtude da ajuda de custo vinda do patrocinador.

Com aproximadamente 35 componentes, a OCSBS é formada em sua maioria por alunos e professores da Escola de Música Donaldo Ritzmann, local que tem como sede e onde realiza seus ensaios semanais. Sendo a herdeira das primeiras orquestras da cidade e considerada como a orquestra mais antiga em funcionamento em Santa Catarina (EVOLUÇÃO, 2005), o interesse em conhecer seu público e suas percepções em relação ao papel dessa orquestra para o município, foi um dos principais objetivos desta pesquisa.

Partindo dessa premissa, os objetivos deste trabalho são os seguintes: a) situar a OCSBS no contexto sócio-cultural do município de São Bento do Sul; b) determinar o perfil do seu público e suas percepções em relação ao papel da Orquestra para o município; c) observar a influência da Orquestra para com o próprio público, inferindo o estímulo que gera para a aprendizagem e prática musical e d) verificar de que forma a Orquestra pode ter exercido ou exerce o seu papel como formadora do gosto musical.

Segundo Lucas (1998, p. 37), existe a necessidade da ampliação das pesquisas em musicologia para outros pontos do Brasil:

Quero [...] chamar a atenção para o fato de que não são de interesse musicológico apenas aquelas regiões de alta visibilidade histórico documental. As chamadas regiões periféricas da sociedade colonial, praticamente ausentes da historiografia musical brasileira, a exemplo da região sulina, representam elos importantes na compreensão [das mudanças na cultura musical.

Na mesma linha, Holler (2008, p. 9) afirma que "trabalhos recentes envolvendo essas periferias têm demonstrado várias possibilidades de estudo, e o levantamento de informações mostra que ainda existem grandes lacunas na historiografia da música no Brasil.".

Conhecido pelo bordão "cidade dos móveis, da música e do folclore", São Bento do Sul destaca-se no que diz respeito às atividades musicais, sejam elas de caráter educativo, folclórico (com ênfase na manutenção e cultivo das tradições trazidas por seus imigrantes), de apreciação ou diversão.

A quantidade de atividades musicais realizadas no município destaca-se entre as demais práticas artísticas, bem como a frequente participação do público nos eventos de música. Tal fenômeno pode ser analisado de forma concreta partindo-se da observação de que existem inúmeros corais e bandas (de igrejas, sociedades, etc), várias formações instrumentais (excluindo as formações comerciais) e escolas de música, dentre as quais destaca-se a Escola de Música Donaldo Ritzmann – pertencente à Fundação Cultural do município – a qual possui aproximadamente quatrocentos e cinquenta alunos, duas orquestras (uma é a Orquestra de Câmara São Bento do Sul), duas bandas, três corais (dois adultos e um infantil) e várias outras formações instrumentais menores.

Conforme dados coletados até a data da realização deste trabalho (ver Inventário Musical no apêndice 01), pode-se dizer que existem 22 grupos instrumentais de caráter formador e sem fins lucrativos na cidade de São Bento do Sul, sendo 10 pertencentes à Escola de Música Donaldo Ritzmann e 8 ligados a Escolas Municipais, totalizado 18 grupos ligados diretamente à Prefeitura Municipal. Quanto aos corais, verificou-se a existência de 16 corais em atividade durante o ano de 2012.

Sem o objetivo de deter-se em números ou ainda de apresentar uma visão per capita de entidades musicais, percebe-se que existe um evidente interesse da cidade por práticas musicais diversificadas, que está presente desde a chegada dos

primeiros imigrantes. Sendo um assunto muito amplo, esta pesquisa se centraliza na Orquestra de Câmara São Bento do Sul.

1.1 METODOLOGIA

Inicialmente foi realizado um levantamento histórico mediante uma pesquisa documental e bibliográfica das atividades musicais desenvolvidas em São Bento do Sul desde a época do surgimento da primeira orquestra até a atualidade.

Jornais, programas, livros e fotos foram encontrados na Escola de Música Donaldo Ritzmann (atual sede da Orquestra), na Fundação Cultural e em materiais particulares de pessoas ligadas à Orquestra de Câmara São Bento do Sul.

No arquivo particular de Cláudia Ritzmann Trevisan – neta de Donaldo Ritzmann - foram encontrados todos os programas referentes às primeiras orquestras de São Bento do Sul (*Musikverein Euterpe, Musikverein São Bento e Verein Harmonie*) e a maioria dos programas da Orquestra Sinfônica da Sociedade Ginástica e Desportiva São Bento (SGDSB). Provavelmente, esses programas foram parte do material que Ritzmann (1980) utilizou para escrever seu livro. Nos arquivos da Escola de Música Donaldo Ritzmann destacam-se mais alguns programas da Orquestra Sinfônica da SGDSB e boa parte dos programas, jornais, cartas e relatórios de viagens de alguns integrantes da Orquestra Juvenil. Materiais também foram encontrados no arquivo particular de Christa Bollmann Weiss (musicista da orquestra desde a sua fundação) que possui programas, fotos e alguns recortes de jornais desde a fundação da Orquestra Juvenil, sua transição para Orquestra de Câmara São Bento do Sul, até o momento da realização deste trabalho. Ainda levando-se em conta a participação desta pesquisadora que, desde 2007 faz parte da OCSBS, programas e fotos do seu arquivo particular também foram utilizados.

É possível perceber que desde a saída de Donaldo Ritzmann da direção da Escola de Música, esse cuidado em arquivar os programas e demais informações importantes da orquestra, assim como de outros grupos da Escola, foi se perdendo. Sabe-se que a falta de espaço físico para arquivar tais materiais tende a ser um aspecto a ser considerado. Entretanto, a falta de informações organizadas ou arquivadas compromete a história da instituição e de seus grupos e, no caso, também da OCSBS.

Outras informações mais atualizadas e não publicadas também foram obtidas por meio eletrônico como, por exemplo, um breve histórico de Donaldo Ritzmann, disponibilizado pela secretaria da Escola de Música; o Inventário Musical da cidade de São Bento do Sul, um documento ainda não publicado, enviado pela Fundação Cultural; informações sobre algumas sociedades também repassadas pelas devidas secretarias (Sociedade Desportiva Bandeirantes e Sociedade Desportiva Guarani).

Sobre a Sociedade Ginástica e Desportiva São Bento, sociedade à qual a Orquestra pertenceu até 1997, foram encontradas informações tanto no seu site bem como na secretaria da instituição.

Buscando obter uma visão atualizada da Orquestra sob o ponto de vista do receptor, foram utilizados métodos quantitativos e qualitativos para alcançar os objetivos propostos. Inicialmente foi elaborada uma entrevista estruturada por meio de questionário, destinada ao público de São Bento do Sul que esteve presente nos concertos da OCSBS. O questionário teve como ponto principal determinar o papel da Orquestra para o município; a relação da Orquestra com os hábitos musicais do seu público e também conhecer o público dos seus concertos (incluindo perfil social). Para uma melhor compreensão de tais elementos, apresenta-se o questionário no Apêndice 02.

A escolha dos métodos de investigação é uma importante decisão a ser tomada pelo investigador, pois ela pode conduzir a pesquisa para lados nem sempre desejados. Silva (2000, p. 297) comenta esse dilema vivido pelos pesquisadores levantando a seguinte questão:

Como transpor a riqueza, a complexidade, as difíceis negociações de significados ocorridas entre antropólogo [etnomusicólogo] e grupo pesquisado, enfim, toda a série de problemas e situações imponderáveis que surgem durante a realização do trabalho de campo, para a forma final, textual, da etnografia, sem perder de vista aspectos relevantes do conhecimento antropológico como o próprio modo pelo qual este é produzido?

Ao mesmo tempo, sabe-se que após a escolha dos métodos, a possível rigidez de suas regras precisa muitas vezes ser adaptada, pois "a complexidade da vida social, a variedade de interações entre os indivíduos, as contínuas mudanças ao longo do tempo e as diferenças culturais não permitem que os teóricos estabeleçam leis que se apliquem em todo o tempo e lugar." (SANTOS FILHO, 2001, p. 26).

A quantificação de dados foi muito criticada pelos pós-positivistas e pelos estudiosos da chamada nova musicologia através forma imparcial e objetiva como

era abordada, uma vez que esses grupos buscavam uma musicologia mais reflexiva, no caso, ligada mais a um método qualitativo. Para Cook (2006, p.8), a musicologia histórica posicionou-se em "prol da compreensão da música em seus múltiplos contextos culturais, envolvendo produção, práticas interpretativas, recepção e todas as outras atividades pelas quais a música é construída como uma prática cultural significativa.".

Neste trabalho, a quantificação de dados é de suma importância para atingir os objetivos propostos e tem como ponto de partida alguns estudos antropológicos absorvidos ou adaptados à etnomusicologia de Mitchell, que faz a seguinte afirmação:

os métodos quantitativos são, essencialmente, instrumentos auxiliares para a descrição, que ajudam a focalizar com maior detalhe as regularidades que se apresentam nos dados coletados pelo pesquisador. As médias, taxas e porcentagens são formas de resumir as características e as relações que se encontram nos dados. (1987, p. 82).

Ainda segundo Mitchell (1987, p.81-82)

... não se pode reduzir o trabalho de campo e as técnicas de análise a meras manipulações matemáticas. Ao mesmo tempo, tanto o conhecimento mais extenso – fornecidos pelos métodos quantitativos – quanto às correlações estabelecidas entre os fenômenos – as quais podem ser extraídas através do raciocínio estatístico – devem constituir a base fundamental a partir da qual o antropólogo começa a formular suas generalizações sobre o comportamento social do povo que estuda.

Santos Filho (2001, p. 5), comparando os métodos de pesquisa, comenta que a quantificação dos dados em virtude de seus "baixos índices de falhas" torna-se, "em alguns casos, mais eficiente".

Para o musicólogo brasileiro Paulo Castagna (2008, p. 48), "a falta de trabalhos sistemáticos era e continua sendo muito grande no panorama musicológico brasileiro". Com a parceria dos programas de pós-graduação, aumentou o número de eventos científicos na área de musicologia bem como o número de musicólogos, começando a surgir "grupos de pesquisas praticamente inexistentes antes da década de 90." (CASTAGNA, 2008, p. 51). O autor ainda atenta que é "fundamental que se trabalhe na ampliação das perspectivas da nova musicologia, sobretudo no que se refere às abordagens mais críticas e interpretativas" e que "a história da musicologia torne-se uma linha de pesquisa praticada em várias regiões do país." (CASTAGNA, 2008, p. 52 - 53).

Apesar de um trabalho técnico com maior consciência metodológica e certas melhorias no acesso dos pesquisadores às obras e acervos, Castagna (2008, p. 52) defende que:

ainda resta muito trabalho a ser feito no que se refere à catalogação de acervos, edição de obras, organização e sistematização de fontes, o que impõe à nova musicologia a responsabilidade de desenvolver trabalhos sistemáticos e, ao mesmo tempo reflexivos.

Conforme já comentado, neste trabalho foi também utilizado o método qualitativo que auxiliou na coleta de dados por meio de entrevista não estruturada com alguns personagens que fizeram ou fazem a história da Orquestra, cujo objetivo era coletar dados não encontrados em outras fontes.

Os personagens entrevistados foram Nora Lea Ribeiro, uma das fundadoras da Orquestra e ainda participante do grupo e Vinícius de Lacerda Fendrich, diretor do Departamento Cultural e Artístico da Sociedade Ginástica e Desportiva São Bento.

2 AS SOCIEDADES E SUAS ATIVIDADES COMO FORMADORAS OU MANTENEDORAS DO *HABITUS* DA PÁTRIA MÃE

2.1 O HABITUS COMO PRINCÍPIO FORMADOR DO GOSTO

Um dos principais estudiosos e pesquisadores sobre a formação do gosto, na atualidade, é o sociólogo francês Pierre Bourdieu. Com base nos resultados de suas pesquisas, mas de forma sucinta, este trabalho aborda apenas uma de suas muitas contribuições no campo da sociologia da cultura, mais especificamente, a maneira pela qual Bourdieu interpreta a formação do gosto a partir do *habitus*.

Bourdieu busca explicar como e por que algumas pessoas realizam determinadas ações, atitudes ou escolhas e outras pessoas não o fazem, ou, realizam essas mesmas atividades de forma diferente. A ideia de *habitus* está ligada às escolhas, às práticas e às ações do cotidiano que geralmente estão associados a determinadas classes sociais e à posição do indivíduo na sociedade.

Bourdieu trabalha o conceito de *habitus* de forma detalhada, reafirmada e reiterada em boa parte de sua obra. De forma concisa, porém, define *habitus* como:

Sistema de disposições duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, isto é, como princípio gerador e estruturador das práticas e das representações que podem ser objetivamente 'regulamentadas' e 'reguladas' sem ser o produto de obediência a regras, objetivamente adaptadas a seu fim sem supor a intenção consciente dos fins e o domínio expresso das operações necessárias para atingi-los e coletivamente orquestradas, sem ser o produto da ação organizadora de um regente (BOURDIEU, 1994, p. 61).

Através das práticas e das percepções, o *habitus* organiza o mundo social, apreende as diferenças de condição captadas sob forma de diferenças classificadas e classificantes (BOURDIEU, 2007). Para Bourdieu (2007, p.164), os estilos de vida são, assim, os produtos sistemáticos dos *habitus* que percebidos em suas relações mútuas segundo os esquemas do *hábitus*, tornam-se sistemas de sinais socialmente qualificados – como "distintos", "vulgares", etc.

O *habitus* é produto da posição e da trajetória social dos indivíduos. Quando o *habitus* entra em contato com o meio onde foi produzido não há estranhamento, pois é fruto deste meio. O *habitus* não define nossas práticas. Não é ele que determina o

que faremos ou não. É o *habitus*, entretanto, que aumenta a probabilidade de optar –se por determinadas práticas ou atitudes em vez de outras.

Segundo a interpretação de Azevedo, *habitus*, para Bourdieu, pode ser entendido como:

um princípio grupal, unificador, classificador, distintivo e internalizado, no qual se pautam todas as ações do indivíduo, conscientes ou inconscientes, conhecidas e desconhecidas. Conhecimento, gosto, consumo, estilo de vida, crenças, ideais, hábitos cotidianos, toda ação realizada por um indivíduo estaria intrinsecamente relacionada ao *habitus* da sua classe de origem, o grupo social no qual foi formado. Este *habitus* seria um conjunto de disposições que o indivíduo incorpora, e que se manifestam nas atividades de consumo por meio de critérios práticos e estéticos. As práticas e representações de cada indivíduo em particular constituiriam, na verdade, uma expressão das condições de existência, sejam elas materiais e/ou simbólicas, que se manifestam por meio do *habitus*. (BOURDIEU *apud* AZEVEDO, 2008, p. 44).

Dessa forma, o *habitus*, definindo como disposição adquirida por atos reiterados, e o estilo de vida seriam produtos do "capital cultural" de cada indivíduo. "Este 'capital cultural' estaria entre os conhecimentos que são internalizados desde a mais tenra idade, sendo incorporados às ações do indivíduo inconscientemente, nas suas práticas mais cotidianas." (AZEVEDO, 2008, p.44).

Para Bourdieu (2007) a família desempenha um papel importante por ser a primeira fonte de transmissão do *habitus* com o qual a criança tem contato e que posteriormente é ampliado pelos círculos sociais. Tendo em vista as várias mudanças ocorridas, principalmente na estrutura familiar, Setton (2002a) traz um posicionamento do mundo moderno considerando a mídia juntamente com a família e a escola como instâncias socializadoras que coexistem numa intensa relação de interdependência. Inicialmente, os valores familiares são tomados como absolutos e são os que mais permanecem em todo o processo de socialização. Para Bourdieu a família pode também ser considerada como responsável pela transmissão de um patrimônio econômico e cultural (*apud* SETTON, 2002b). Segundo Setton (2002b, p. 111), é "a família que transmite para seus descendentes um nome, uma cultura, um estilo de vida moral, ético e religioso" e ainda afirma que "a família é uma instituição que evolui conforme as conjunturas socioculturais. Não é um agente social passivo".

Esse novo campo de socialização, formado não somente pela família e escola, mas com grande influência das mídias, requer muita atenção. Segundo Morin (*apud* SETTON, 2002b), a cultura de massa é responsável pela circularidade de uma gama variada de imagens, códigos e conteúdos que se organizam

coerentemente na forma de um sistema integrado de símbolos interdependentes aos valores escolar e familiar.

Bourdieu (1997, p.137) dirige-se à mídia e à indústria cultural utilizando-se do processo de *medianização* – expressando o fato de a mídia atingir a todos pela média – que produz "rentabilidade dos investimentos e, em consequência, da extensão máxima de público". Esse "processo de *medianização* promovido pela indústria cultural explicaria os gostos musicais semelhantes dos públicos econômica e socialmente diferenciados." (SUBTIL, 2006, p.33).

Retomando as interpretações sobre o conceito de *habitus*, temos a seguinte definição para Setton (2002a, p.63):

[...] um sistema de esquemas individuais, socialmente constituído de disposições estruturadas (no social) e estruturantes (nas mentes), adquirido nas e pelas experiências práticas (em condições sociais específicas de existência), constantemente orientado para funções e ações do agir cotidiano.

Silva (1995) afirma que a definição de *habitus* para Bourdieu aplica-se também às formas de apreciação resultantes de situações objetivas de classe, assim como o gosto. "O gosto é o princípio de tudo o que temos (pessoas e coisas), de tudo o que somos para os outros e é através dele que classificamos e somos classificados." (BOURDIEU *apud* SILVA, 1995, p.26).

A autora também enfatiza que, para Bourdieu, a área musical é uma das áreas onde o gosto atua como grande classificador e hierarquizador dos indivíduos, "não há nada tão poderoso quanto o gosto musical para classificar os indivíduos e por onde somos infalivelmente classificados." (BOURDIEU apud SILVA, 1995, p.26).

Bourdieu destaca novamente o importante papel da família ao abordar a formação do gosto, como atribuição de classe:

poderíamos dizer que a distância em relação às obras legítimas se mede pela distância em relação ao sistema escolar se a educação familiar não tivesse um papel tão insubstituível, em razão da sua prioridade e da sua precocidade, na transmissão dos instrumentos de apropriação e do modo de apropriação legítimo" (apud ORTIZ, 1983 p.95).

Essas vivências familiares são vistas como uma forma natural de apropriação da cultura, um "capital cultural herdado" (BOURDIEU, 1997, p.37).

Com destaque para as iniciativas sociológicas, os estudos sobre a formação do gosto tendem a analisar principalmente o estilo de vida e a classe social de cada indivíduo. Vivendo em uma sociedade de classes, em que cada classe possui seus

próprios valores e condições de apreciação estética, o gosto também tende a seguir esse raciocínio e sob o ponto de vista do consumo dessas classes, percebe-se que a acessibilidade geralmente desvaloriza o produto e a raridade torna-o mais autêntico. PUTERMAN (1994, p.64), em seus estudos sobre o consumo de produtos culturais, comenta que os "atributos individuais do produto" também interferem nas escolhas:

Não são as características mais visíveis como nível sócio econômico, grau de instrução, especificidade cultural, sexo, idade, que originam, grosso modo, o consumo do produto cultural. A elas se junta o gosto do consumidor por determinada música, livro, filme ou obra de arte. Esse gosto, embora também ligado às características acima apontadas, depende [...] dos atributos individuais do produto. Por isso, a verificação junto ao consumidor da aceitação ou não de determinado produto novo não tem sido realizada, prescindindo, assim da utilização prévia das técnicas de sondagem do mercado.

O consumo também torna-se desigual quando se trata de classes sociais diferentes pois interfere na apropriação dos bens.

O consumo, diz Manuel Catells, é um lugar onde os conflitos entre classes, originados pela desigual participação na estrutura produtiva, ganham continuidade através da distribuição e apropriação dos bens. Consumir é participar de um cenário de disputas por aquilo que a sociedade produz e pelos modos de usá-los. (CANCLINI, 1995, p. 54).

Para o autor, o consumo também determina relações sociais e proporciona um sentido de pertencimento, e continua:

Os hábitos e gostos dos consumidores condicionam sua capacidade de se converterem em cidadãos. O seu desempenho como cidadãos se constitui em relação aos referentes artísticos e comunicacionais, às informações e aos entretenimentos preferidos. (CANCLINI, 1995, p.175).

Para Bourdieu, as condições econômicas e sociais pressupõem diferentes posições no espaço social, sendo inseridas nos sistemas de disposições (*habitus*) características das diferentes classes e frações de classe. E continua:

O gosto classifica aquele que procede à classificação: os sujeitos sociais diferenciam-se pelas distinções que eles operam entre o belo e o feio, o distinto e o vulgar; por seu intermédio, exprime-se ou traduz-se a posição desses sujeitos nas classificações objetivas. (2007, p. 13).

Bourdieu ainda discute a forma como são feitas as escolhas e interliga essas atitudes à origem familiar, ao grau de instrução e à situação social dos indivíduos em vez de uma predisposição natural (inata) de cada pessoa.

Da mesma forma como o *habitus* vai se formando no decorrer dos anos, a memória também se manifesta a cada percepção. Com base nessa lógica, Costa (2000, p. 105) afirma que "a memória musical diz respeito ao *habitus* musical e é

reveladora do gosto". Além disso, o autor ressalta que "A memória é a documentação do *habitus* por isso é também coletiva e individual."

Da mesma forma como Bourdieu destaca a importância da família como primeira fonte de transmissão do *habitus*, Le Goff, citado por Costa (2000 p. 64) descreve que a memória musical quando faz a recordação de uma canção comum ao gosto familiar pode ser comparada ao álbum de fotografias onde estão guardadas as

imagens do passado dispostas em ordem cronológica, 'ordem das estações' da memória social, evocam e transmitem a recordação dos acontecimentos que merecem ser conservados porque o grupo vê um fator de unificação nos monumentos de sua unidade passada

O conceito de memória para Le Goff (1994, p. 423) é "um conjunto de funções psíquicas graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas".

Na apresentação do livro de Ecléa Bosi, *Memória e Sociedade* Marilena Chauí comenta que

Na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e idéias de hoje, as experiências do passado (...) Por mais nítida que nos pareça a lembrança de um fato antigo, ela não é a mesma imagem que experimentamos na infância, porque nós não somos os mesmos de então e porque a nossa percepção alterou-se e, com ela, nossas idéias, nossos juízos de realidade e de valor. (CHAUÍ, 1987, p. XX).

Desta maneira não há como separar ou isolar a prática de música que é desenvolvida atualmente em São Bento do Sul, do gosto ou o *habitus* trazido pelos seus imigrantes e de suas memórias musicais. O capital cultural de cada indivíduo ou família de imigrantes foi exteriorizado, absorvido, adaptado e reiterado desde o momento da chegada em sua nova pátria.

2.2 A IMIGRAÇÃO

A crise política e econômica que abalava a Europa, o aumento populacional e principalmente os avanços da revolução industrial agravaram a situação na Alemanha nas primeiras décadas do século XIX quando deu início a imigração alemã para os países livres da América motivados principalmente pela falta de terras para o cultivo. A Companhia Colonizadora de Hamburgo desenvolveu uma intensa

campanha de propaganda para estas novas Colônias, e com a esperança de encontrar uma vida melhor em novas terras, muitas famílias abandonaram o que tinham, trazendo em sua bagagem apenas o necessário para recomeçar. Em 4 de janeiro de 1851 partiu o primeiro barco de imigrantes com destino a São Francisco do Sul/SC onde em 9 de março desembarcaram 118 pessoas, as quais ficaram alojadas "em ranchos primitivos destinados a receber estas pessoas" (FICKER, 1973, p. 15). Esses primeiros imigrantes tornam-se fundadores da "Colônia Dona Francisca", posteriormente denominada de Joinville.

Passados alguns anos e após a chegada de vários navios com imigrantes, a Companhia Colonizadora já não possuía mais terras na região e mesmo assim continuava trazendo colonos. O diretor interino da Colônia, Sr. Otokar Doerffel, não sabia mais onde colocar esses imigrantes: faltavam alimentação, alojamento e remédio para os doentes e principalmente terras para os novos colonos que totalizavam um número de 1.700 pessoas em espera (SOARES, 1992). Os aspectos geográficos da colônia Dona Francisca envolviam trechos da Serra do Mar e esta foi uma das grandes dificuldades encontradas para a ampliação da colonização. O acesso que hoje é conhecido como Serra Dona Francisca precisou de anos de muita dedicação para possuir condições mínimas de tráfego e, assim, melhorar a comunicação e o comércio entre o planalto de Curitiba/PR e as planícies vizinhas.

Como consequência de tal situação, em 1873,

[...] um pequeno grupo de homens subiu a serra a pé em direção ao planalto, com mantimentos e ferramentas no lombo de mulas e após dois dias de caminhada chegaram às margens do Riacho São Bento, construíram o primeiro rancho e de lá partiram para abrir os primeiros caminhos na mata (PREFEITURA..., 2012, s.p.).

Os primeiros colonos que iniciaram a colonização em São Bento do Sul eram alemães, de sobrenomes como Muench, Fischer, Becker, etc.; vindos da Alemanha Ocidental, diferentemente daqueles que vieram da Alemanha Oriental, ou seja, os austríacos, poloneses, da região da Bavária, Boêmia e Prússia Oriental, quase todos de língua alemã.

Na distribuição dos primeiros 79 lotes, curiosamente, os grupos etnicamente iguais juntaram-se e escolheram seus lotes na mesma linha de colonização, conforme o mapa disponível para tal distribuição na época. Os Pabloswski, Cherek, Karaschinski, Catz e Barutzki entre outros escolheram seus lotes na linha

Wunderwald; já as famílias Fischer, Boeschel, Weiss e Zellner escolheram as terras vizinhas, da Argolo Strasse (FICKER, 1973).

2.3 O ASSOCIATIVISMO

Direcionando ao que se refere à imigração e à importância na manutenção dos seus costumes, Rossbach (2008) em sua pesquisa sobre as *Sociedades de Canto na região de Blumenau no início da colonização alemã (1863 a 1937)* menciona uma orientação do fundador Hermann Blumenau aos colonos interessados em se estabelecer em Santa Catarina, com o título *Leitende Anweisungen für Auswanderer nach der Provinz Sta Catharina in Südbrasilien* (Guia de Instruções aos emigrantes para a Província de Santa Catarina, no Sul do Brasil) publicada após a fundação da Colônia Blumenau em 1851. Conforme Rossbach (2008, p. 37), "neste guia, o fundador orientava os futuros imigrantes para que não se esquecessem de materiais relacionados à música como, por exemplo, cordas para violino ou livros de canções."

A importância que os imigrantes deram à continuidade das práticas musicais se comprova através do início das Sociedades e/ou Clubes Sociais fundados pouco tempo depois da chegada dos grupos às novas terras.

Pode-se dizer que a origem dessas sociedades se deu a partir do século XVIII quando, com a ascensão da burguesia européia, começaram a surgir entidades especializadas no fomento da música erudita.

Segundo Justus (2002, p. 66)

a luta da burguesia contra a aristocracia e o absolutismo manifestou-se também no plano cultural, e um dos sinais disso foi a expansão da música até lugares por ela antes pouco freqüentados. Assistiu-se, então, a um grande desenvolvimento de concertos privados e execuções amadorísticas, bem como ao nascimento da sala de concertos, um lugar onde era possível ouvir música que não havia sido encomendada, desde que se quisesse ou pudesse pagar.

O movimento das sociedades artísticas privadas cresceu, despontando um público de concertos já no século XIX. Conforme Justus (2002, p. 72), esse movimento pode ser constatado aqui no Brasil na mesma época, principalmente na capital do Império (Rio de Janeiro) e em São Paulo:

O Rio de Janeiro e São Paulo viveram situações similares [a Paris], com muitas sociedades artísticas atuantes, pois a classe burguesa tinha o seu modo próprio de cultivar a música: fundava sociedades filarmônicas, sociedades para o cultivo da música de câmera, coral ou operística, promovia o ensino da música, cuidava da indústria e do comércio de instrumentos.

O objetivo das sociedades formadas por imigrantes no sul do Brasil tinha o seu perfil social vinculado ao artístico. Segundo Flores (*apud* ROSSBACH, 2009, p. 286), "este espírito associativo ocorreu não somente pelo grande isolamento social do imigrante no Brasil, mas porque já havia a prática do associativismo cultural na pátria de origem".

Para Pedrini e Martins (2004, p. 95), "a tendência dos imigrantes europeus radicados no sul do Brasil era viver em comunidade e formar associações" onde um dos principais objetivos era "difundir o canto, as diversões teatrais, musicais e promover bailes". Justus (2002, p.81), que direciona seus estudos aos imigrantes localizados em Curitiba, afirma que

o papel das primeiras instituições e clubes musicais foi o de cultivar o canto, a música vocal, o canto coral, com um enfoque educativo e de entretenimento. Tais sociedades, em sua maioria, formadas por imigrantes, preocupavam-se também em mesclar esses objetivos com o auxílio-doença e auxílio-funeral aos seus associados, a partir da segunda metade do século XIX.

Segundo Nadalin (2001, p. 23), as associações organizadas por imigrantes alemães tinham como fundamento a "busca da perpetuação da cultura germânica, da consciência étnica alemã (o *Deutschtum*), principalmente sob a forma da prática e do uso da *Muttersprache* (língua materna), do idioma alemão.".

Esse posicionamento vem ao encontro de Seyferth (2004), que também menciona a importância do *Deutschtum* aos imigrantes alemães. Em seu artigo *A idéia de cultura teuto-brasileira* (2004) Seyferth direciona e associa suas pesquisas ao município de Blumenau:

Observando o caso de Blumenau é possível perceber o ânimo das camadas mais altas do mundo colonial para conformar uma comunidade étnica imaginada a partir de certos valores do nacionalismo romântico alemão reconfigurados no local. As primeiras associações, destinadas a práticas esportivas, reuniões sociais e atividades culturais, surgiram logo no início da colonização. (2004, p. 8).

2.3.1 As sociedades em São Bento do Sul

As sociedades formadas em São Bento do Sul não fogem da realidade vivida por muitas outras sociedades fundadas nas regiões próximas a exemplo das cidades de Blumenau, Joinville e Jaraguá do Sul, onde principalmente a imigração alemã destacou-se.

Além do objetivo social, cada sociedade tinha seus objetivos ou suas particularidades, algumas mais voltadas para o esporte, outras para o canto, para a música de banda ou orquestra - como o caso da *Musikverein Euterpe* que será explanada no capítulo 3 -, para o teatro e literatura.

De forma resumida, este trabalho aborda algumas das mais antigas sociedades são-bentenses que ainda estão em funcionamento.

A Sociedade de Cantores 25 de Julho (a mais antiga em funcionamento) foi fundada em 10 de outubro de 1881, oito anos após a chegada dos primeiros imigrantes em São Bento do Sul. Inicialmente, a sociedade chamava-se *Kultur, Lese und Gesangverein Liederkranz* (Sociedade Cultural, Literária e de Canto "Círculo da Canção") nome que permaneceu até 1950. A troca do nome da sociedade fez-se necessária em virtude do seu fechamento por ordem policial em 1941, por causa dos conflitos internacionais (I e II Guerras Mundiais). Durante esse período, Brasil e Alemanha estavam em lados opostos causando, assim, a proibição de quaisquer manifestações germânicas nas entidades ligadas a essa etnia. Da mesma forma, e pelo mesmo motivo, na época, foram confiscadas obras literárias e artísticas conforme descreve Pfeiffer (1997). A reabertura da sociedade ocorreu em 25 de julho de 1950, data comemorativa do *Dia do Colono*, ficando registrada, assim, uma homenagem ao colono, personagem importante no desenvolvimento da região e marcando o renascimento da Sociedade.

Conforme Pfeiffer (1997, p. 431), a Sociedade de Cantores tinha como finalidades principais "desenvolver o canto coral em todas as suas modalidades"; "promover o desenvolvimento das artes cênicas (teatro)"; "prestar serviços à comunidade e estabelecer intercâmbio com outras organizações culturais."

Conhecida popularmente como Sängerhalle (salão dos cantores), a Sociedade de Cantores 25 de Julho festejou seu centenário em 1981 e o desejo de continuidade das atividades artísticas, em especial da música (pois as atividades de

teatro já haviam sido encerradas em 1960) ficou evidente no depoimento do então presidente da sociedade Sr. Erhard Rudnick:

É preciso que as novas gerações assumam o compromisso de construir valores morais e culturais de nossa sociedade neste segundo século, esperando que a tenacidade, o grande amor à música, ao canto e ao teatro daqueles que viveram este primeiro século, sejam para eles um exemplo a ser seguido, pois como é do conhecimento geral, a história antes de ser escrita, é vivida. (RUDNICK apud PFEIFFER, 1997, p. 433).

Desde a sua fundação, a Sociedade mantém o Coral Masculino, além de bailes e outras manifestações culturais. Em 2011, o Coral Misto passou a ser mais uma das atividades desenvolvidas.

Ainda em 1881, ou, sendo mais precisa, cinco dias após a fundação da Sociedade de Cantores 25 de Julho, foi fundada a Sociedade Literária São Bento do Sul (15 de outubro de 1881) na época chamada de *Lese-Verein* com o intuito de proporcionar um pouco mais de conforto para as horas de lazer dos trabalhadores como nos descreve Pfeiffer (1997). Mesmo com dificuldades para a obtenção de livros naquela época, e apesar das condições precárias em que os mesmos se encontravam, a sociedade possuía 200 livros, número que, após muitos esforços, na década de 30 já se aproximava de 3000.

Os conflitos internacionais (no caso a II Guerra Mundial) de alguma forma trouxeram prejuízos a todas as entidades ligadas à etnia germânica. No caso da Sociedade Literária, foram apreendidos muitos materiais (livros, documentos, etc.) e segundo Pfeiffer (1997, p. 458) "dos 2.895 livros existentes na ocasião, apenas uns 400 sobraram.". Sobre esse episódio lê-se o testemunho de Affonso Weihermann:

Seguiu-se, porém, um período desafortunado, marcado pelas conseqüências da 2ª Grande Guerra. Todos os livros em língua alemã foram confiscados pela polícia local, acomodados em 7 caixotes com capacidade para 1 a 2 metros cúbicos e enviados para Florianópolis, onde desapareceram. (*apud* PFEIFFER, 1997, p. 458)

Segundo o autor, após a guerra houve muitas tentativas para reaver os livros apreendidos. Após muitos esforços, conseguiu-se recuperar 96 exemplares e entre eles muitos já estavam danificados (PFEIFFER, 1997).

Seis anos mais tarde, em 4 de agosto de 1895, foi fundada a *Schützenverein São Bento* (Sociedade de Atiradores de São Bento). Essa sociedade como outras tantas teve seu nome alterado após o período de guerras, passando a nomear-se Associação Desportiva e Recreativa 23 de Setembro a partir de 9 de maio de 1948,

e depois, Clube de Tiro, Caça e Pesca 23 de Setembro a partir de 22 de fevereiro de 1953. Conforme seu Estatuto, ela

é uma sociedade civil, desportiva constituída por amadores. Tem por fim o tiro-ao-alvo desportivo em todas as suas modalidades, a cinegética e a pesca não profissionais, dentro da ética e espírito das leis nacionais, incentivando, além dos desportos de sua especialidade, a cultura moral, cívica e intelectual, abstendo-se terminantemente de manifestações de caráter político e religioso. (*apud* PFEIFFER, 1997, p. 487).

Conforme Pfeiffer (1997, p. 486), "a *Festa do Tiro de Rei* é um dos eventos mais importantes da sociedade começando geralmente no domingo seguinte ao da Páscoa e que é antecedida por um baile realizado no sábado".

Outra sociedade também ligada à etnia alemã é a Sociedade Ginástica e Desportiva São Bento (*Turn-und Sportverein* São Bento), fundada no dia 26 de junho de 1925. Essa sociedade foi responsável pela criação e manutenção durante muitos anos da Orquestra de Câmara São Bento do Sul e será relembrada no decorrer do capítulo três. Inicialmente, o objetivo dessa sociedade era a prática da ginástica. Entretanto, com o seu crescimento foram incorporadas ao seu quadro de eventos novas atividades entre elas o tênis, a música e o folclore.

Muitos eventos culturais são realizados na sede da Sociedade Ginástica e Desportiva São Bento. Merece destaque a parceria com a Escola de Música Donaldo Ritzmann, a qual, até a reinauguração do Centro Cultural Dr. Genésio Tureck (setembro de 2012), realizava a maioria de seus concertos e apresentações no espaço da Sociedade.

Outro grande evento realizado pela Sociedade é a "Schlachtfest, festa típica que resgata a cultura e a tradição germânica, sendo de grande importância para o turismo do município." (FUNDAÇÃO..., 2012, s.p.).

Conforme seu Estatuto, a Associação tem por finalidade proporcionar aos seus associados atividades sociais, recreativas, cívicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer, desenvolvendo a prática esportiva em qualquer modalidade e possui os seguintes departamentos: departamento de ginástica; de esportes; de tênis; de tiro e departamento artístico e cultural. (SOCIEDADE..., 2004, s.p.).

A Sociedade Desportiva Bandeirantes foi fundada em 24 de junho de 1930, com o objetivo de congregar seus sócios para fins sociais, recreativos e desportivos. As principais atividades realizadas na sociedade têm relação com o esporte, mais especificamente ligadas ao futebol. Anualmente é realizado o evento intitulado de

Musikfest (Festa da Música). Seu espaço físico é aberto à comunidade, que o utiliza para realizações de diversos eventos (OLIVEIRA, 2013).

Também conhecida é a Sociedade Desportiva Guarani cuja data de fundação é 7 de maio de 1959. Seu principal objetivo é congregar seus associados para fins desportivos e recreativos, bem como proporcionar aos mesmos atividades sociais, cívicas, culturais, artísticas e de lazer. A Sociedade tem como destaque as atividades ligadas ao esporte (GIACHETTA, 2013).

Essas são apenas algumas das sociedades em atividade em São Bento do Sul. Além delas, existem outras como também existem clubes e outras agremiações mais recentes que, tendo ou não uma sede própria, são menos ativas no que diz respeito ao cultivo das atividades musicais no município. Todas as sociedades aqui mencionadas já serviram de palco para a OCSBS e muitos outros eventos musicais, exceto a Sociedade Literária, em virtude das limitações do seu espaço físico.

Pela falta de um teatro ou um espaço físico adequado para as apresentações artísticas em São Bento do Sul - como os concertos da OCSBS – a parceria com as sociedades é essencial para a continuidade de tais atividades. Dessa forma, é possível verificar a importância das Sociedades na criação, manutenção e no desenvolvimento das atividades artísticas no município de São Bento do Sul desde o início de sua colonização até os dias de hoje.

3 A ORIGEM DA ORQUESTRA DE CÂMARA SÃO BENTO DO SUL

3.1 DA *MUSIKVEREIN EUTERPE* À ORQUESTRA DA SOCIEDADE GINÁSTICA

Segundo o livro de Donaldo Ritzmann *As orquestras de São Bento do Sul – um ensaio histórico* (1980), a origem da Orquestra de Câmara São Bento do Sul está ligada ao princípio da música orquestral na cidade, datando de 1º de janeiro de 1900 com a fundação da *Musikverein Euterpe* (Sociedade Musical Euterpe). Dessa forma, neste capítulo será abordado o caminho percorrido por músicos e sociedades que objetivaram a prática de orquestra, desde a *Musikverein Euterpe* até a Orquestra de Câmara São Bento do Sul.

Conforme apresentado no capítulo anterior, o associativismo esteve em pleno crescimento na Europa durante o século XIX e essa prática foi trazida e aplicada pelos imigrantes europeus que colonizaram o sul do Brasil na mesma época. As Sociedades tinham cunho social e diferenciavam-se conforme seus objetivos e interesses voltados mais ao esporte, à recreação ou à cultura. Conforme Seyferth (2004, p. 08) "as primeiras associações, destinadas a práticas esportivas, reuniões sociais e atividades culturais, surgiram logo no início da colonização.".

Diferenciando-se de outras Sociedades, a *Musikverein Euterpe* tinha "a cultura e o desenvolvimento da música orquestral" como seu principal objetivo, e curiosamente em seu Estatuto, além de dados sobre as atribuições dos membros da diretoria e sócios, consta uma nota que prevê a existência desta sociedade enquanto existir um quarteto (RITZMANN, 1980, p. 9). Conforme o jornal *A Legalidade*, editado por Philippe Maria Wolff em São Bento do Sul em dezembro de 1900, a *Musikverein Euterpe* realizou uma festa no Salão Linke (casa da família Adolfo Weber) em 24 de novembro para comemorar seu primeiro ano de fundação. A Figura 1 apresenta um programa que provavelmente foi executado naquela ocasião *(apud* RITZMANN, 1980).



Figura 1 – Programa executado no segundo dia de Natal de 1900 pela *Musikverein Euterpe*, no Salão Linke
Fonte: Ritzmann (1980, p.11)

Entre os poucos registros ainda disponíveis dessa Sociedade, está a foto (Figura 2) tirada em 1901, cujos componentes são assim nomeados por Ritzmann (1980, p.10): sentados da esquerda para a direita estão Max Meinicke, Hugo Fischer, Josef Augustin, Josef Jantsch, João Peyerl, Adolf Weber Sen. (regente), Jorge Zipperer, Anton Schwarz, João Wordell. Em pé, atrás: Heinrich Weber, Americo Wordell, Osvald Hoffmann e Paulo Baum.



Figura 2 – Orquestra da *Musikverein Euterpe*, foto tirada em 1901 Fonte: Ritzmann (1980, p.10)

O nome do primeiro regente, Adolfo Weber Sen, e a encomenda de novos instrumentos musicais, aparecem na Assembléia Geral de 5 de janeiro de 1902, quando foi eleita a nova diretoria. Com o passar do tempo, a situação financeira da Sociedade começou a decair e precisaram ser executadas algumas ações administrativas como o corte de sócios inativos, adesão de novos sócios, troca de diretoria e também a venda de alguns instrumentos musicais.

Entre o registro da "última ata da *Musikverein Euterpe* datada de 1908 e os primeiros e parcos documentos referentes à *Musikverein São Bento* (sociedade que daria continuidade às atividades de música orquestral na cidade) existe um vácuo." (RITZMANN, 1980, p, 12). Em seu livro, Ritzmann (1980, p. 13) faz um desabafo em relação à falta de registro desse período musical em São Bento do Sul:

O certo é que a "Petrópolis Catarinense" (como era chamada principalmente por sua localização geográfica) sempre teve desses abnegados que nada mais queriam alem da divulgação da música e por isso mesmo não se preocupavam em registrar atas, programas e atividades diversas. Humildes nos seus dias e esquecidos no correr dos anos...

Os poucos documentos encontrados da *Musikverein São Bento* são apenas algumas notas fiscais e dois programas de concertos, datados de 7 de abril de 1912 (p-MSB 01)¹ e outro sem data (p-MSB 02) conforme os anexos 1 e 2.

Em virtude da falta de registros (documentos, programas, fotos, etc.), a transição da *Musikverein Euterpe* para a *Musikverein São Bento* e consequentemente para a *Verein Harmonie* torna-se confusa. A presença de uma pessoa em comum nas três sociedades, o senhor Hugo Fischer, personagem importante no meio musical da época, auxilia e torna essa passagem mais plausível.

Sócio-fundador da *Musikverein Euterpe*, Hugo Fischer era contratado para fazer orquestrações e também aparece como comprador de instrumentos para a Sociedade. Ritzmann (1980, p.13) comenta que "certamente foi ele próprio o regente da *Musikverein São Bento* como o foi da *Orquestra do Verein Harmonie* de 1916 até a data de sua mudança definitiva para S. Paulo em 1933.".

Para não interromper as atividades da orquestra após a crise da *Musikverein Euterpe* e após a breve existência da *Musikverein São Bento*, "três dezenas de cidadãos, desejosos de continuar a cultivar a arte musical, decidem fundar a *Verein Harmonie* em 19 de abril de 1916." (RITZMANN,1980, p. 13). A Figura 3 apresenta o programa do primeiro concerto da Orquestra *Verein Harmonie* realizado no terceiro dia de Pentecostes, em 14 de junho de 1916. Nele é possível observar a peça *Ouverture zu Die Lieder des Musikanten*, uma composição de Hugo Fischer.

Como já comentado, a antiga Sociedade Musical Euterpe (*Musikverein Euterpe*) passou por grandes problemas financeiros antes de sua extinção. Visando sempre quitar as dívidas ainda pendentes, e com a aprovação da maioria dos sócios, a antiga Sociedade passou seu instrumental para a então *Verein Harmonie* em troca da quitação total das dívidas, em agosto de 1917 (RITZMANN, 1980). Em meio aos arquivos de Cláudia Ritzmann Trevisan foi encontrado mais um programa de 1917, talvez o último antes da interrupção causada pela I Guerra Mundial (p-VH 02, Anexo 3).

_

¹ Os programas de concertos utilizados como referência neste trabalho estão identificados com a letra "p" seguidos do nome da orquestra ou entidade em questão mais a sua numeração, por ex.: p-MSB 01. Alguns destes programas também constam nos anexos conforme identificação no texto.

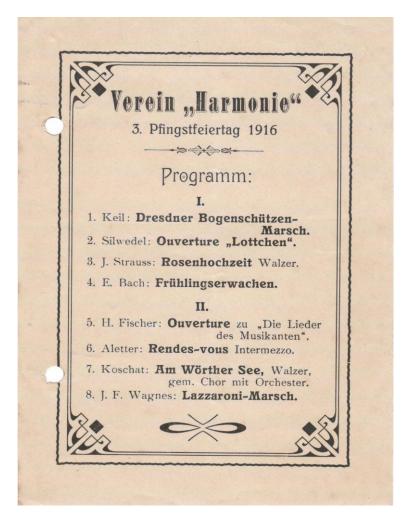


Figura 3 – Primeiro programa realizado pela Orquestra *Verein Harmonie*, 1916 Fonte: Trevisan, Cláudia Ritzmann. Arquivo particular. (p-VH 01)

O Brasil entrou na I Guerra Mundial em outubro de 1917 e sobre esse período Seyferth comenta sobre casos de imigrantes alemães ou seus descendentes, destacando que mesmo "assimilados e interligados à política nacional" sofreram com essa decisão:

O símbolo da assimilação (Lauro Müller) é destruído em 1917, quando deixa o ministério das Relações Exteriores e o Brasil declara guerra à Alemanha. Conforme as palavras de um colono anônimo, "a guerra veio provar que mesmo um cidadão modelar como Lauro Müller é, para os brasileiros, apenas um alemão". Essa frase, de certa forma, mostra as dificuldades de relacionamento entre descendentes de alemães e brasileiros, que chegou ao ponto máximo de tensão no Estado Novo. (SEYFERTH, 1994, p. 14).

O clima de medo e insegurança predominava. Muitas entidades ligadas aos imigrantes alemães fecharam suas portas, como foi o caso da *Verein Harmonie* que, em reunião da diretoria, decidiu suspender as atividades durante o estado de guerra entre o Brasil e a Alemanha, retornando apenas em setembro de 1919 (RITZMANN, 1980, p. 17).

Apesar de todos os aspectos negativos, o final da I Guerra trouxe alguns benefícios para a região e sobre isso Cunha (2010, p. 43) comenta que

A derrota sofrida pela Alemanha provocou uma onda emigratória de pessoas fugindo do país destroçado e sem esperanças para as localidades fundadas e habitadas por alemães, a exemplo de Joinville, onde os Neuedeutsche (alemães novos) formaram um contingente de mão-de-obra especializada, inclusive na área das artes.

Sobre a cidade de Joinville (ou a antiga Colônia Dona Francisca, de onde partiram os primeiros imigrantes que subiram e desbravaram a Serra para chegar naquela que seria a futura cidade de São Bento do Sul), Herkenhoff (1989, p.18) também comenta sobre os benefícios póstumos da guerra:

A fase compreendida entre o fim da Primeira Grande Guerra na Europa e o início da campanha da Nacionalização no Brasil (1937) constituiu o que deve ser considerado a *belle époque* no lado de cá do Atlântico. Foram anos repletos de inovações e reformulações nos campos da Arte, da Literatura, da Ciência e do próprio comportamento humano — anos incrivelmente ricos em eventos culturais, também nessa cidadezinha barriga-verde, de nome francês e aspecto alemão.

Consoante a tais depoimentos, Correa (2008, p.300) comenta sobre o crescimento social e cultural na cidade de Florianópolis no período de 1897 até 1930, destacando que, "paralelamente ao desenvolvimento urbano e a modernização, houve a preocupação do delineamento da definição da estrutura cultural em Santa Catarina, a partir da sua capital.".

Direcionada novamente para o campo da música orquestral, essa efervescência artística na década de 20 pode ser analisada por meio dos raros programas ainda encontrados, como é o caso do programa com data do dia 21 de maio de 1920 visualizado na Figura 4. Segundo Ritzmann (1980, p.18), "foi o primeiro encontro de orquestras de Santa Catarina".

Apesar das dúvidas quanto ao local da apresentação, uma vez que tal informação não consta do programa, sabe-se que o "Grande Concerto Instrumental" foi

[...] executado pelos sócios da S. M. Harmonia S. Bento e "Lyra" Joinville, [...] sob a regência de do Sr. Hugo Fischer (de) São Bento (do Sul) e Prof. Rueck (de) Joinville. No dia seguinte as duas orquestras seguiram para Blumenau, onde repetiram o programa no "Frohsinn" com a cooperação de alguns blumenauenses num total de aproximadamente 60 figuras. (RITZMANN, 1980, p.18).



Figura 4 – "Grande Concerto Instrumental" executado pela Orquestra da Sociedade Musical Harmonia (*Musikverein Harmonie*) de São Bento do Sul e Orquestra da Sociedade "Lyra" de Joinville

Fonte: Trevisan, Cláudia Ritzmann. Arquivo particular. (p-VH 03)

Ainda de 1920 constam mais dois programas: o primeiro de 26 de setembro (p-VH 04) e o segundo com data de 25 de dezembro (p-VH 05), visualizados nos Anexos 4 e 5. Para as Sociedades daquela época a realização de um concerto seguido de baile era uma atividade social habitual. Algumas vezes iniciava-se com concerto instrumental seguido da participação de grupos teatrais e, para completar a noite, um grandioso baile que, dependendo do horário, também era chamado de soirée dançante. Essas informações podem ser visualizadas no programa da *Verein Harmonie* composto por concerto, teatro e baile, em 26 de setembro de 1920 (Anexo 4) e em um convite dirigido aos sócios da Sociedade Ginástica e Desportiva São Bento para um Grande Concerto Sinfônico realizado pela orquestra da Harmonia Lyra de Joinville, seguido de *soirée* dançante, realizado em 19 de agosto de 1950 (Anexo 9).

Após a primeira experiência de unir músicos e orquestras, a Orquestra Lyra de Joinville proporcionou mais uma integração convidando alguns membros da Orquestra de São Bento do Sul para acompanhá-la na realização de concertos nas cidades de Florianópolis e Itajaí em 1921. A título de curiosidade, "a viagem foi feita no vapor *Anna* da firma *Hoepcke*" que saía de São Francisco do Sul (RITZMANN, 1980, p. 18). Com a evolução gradativa dos transportes terrestres, esse caminho tornou-se obsoleto e a Empresa Nacional de Navegação Hoepcke foi desativada em 1964 (REIS, 1999).

Com certeza, a apresentação desses músicos na capital catarinense era motivo de orgulho para os mesmos, porém pouco se sabe sobre a existência ou não de uma orquestra naquela época na cidade de Florianópolis.

Marcelo Téo em seu livro *A Vitrola Nostálgica* enfatiza que havia pouca diversidade de grupos musicais na cidade de Florianópolis, entre eles orquestras. O autor ainda destaca a forma como a busca por um ideal de cultura européia estava impregnada na sociedade da capital naquela época:

[...] ideais musicais europeus eram defendidos nos jornais como a forma ideal de elevação de um povo, negando uma possível brasilidade musical em prol de um objetivo claro de transformação e modelamento, através da educação da expressão popular, por outro lado, pouco se investia nesse sentido. Algumas bandas de música – e nenhuma orquestra, pelo menos até meados da década de 40 – constituíam o universo interpretativo da capital (TÉO, 2007, p. 127).

O autor também relata as dificuldades encontradas pelos instrumentistas no início do século por não existirem escolas ou conservatórios de música:

Não havia, durante toda a década de 30, nenhum conservatório na cidade, tampouco um projeto de ensino dedicado à formação coletiva (ensino musical associado à formação de orquestra e grupos de câmara). Essa falta de estrutura limitou as especialidades instrumentais dos músicos da cidade às aulas de piano, violino e flauta — além de eventuais exceções como o ensino de violão e cítara em escolas privadas. Estes cursos tinham duração efêmera e incerta, incapazes, portanto de viabilizar uma formação sólida. Vem daí a primeira dificuldade enfrentada pela cidade na consolidação de uma orquestra: a falta de instrumentistas. (TÉO, 2007, p. 143)

Alexandre S. Schneider, em sua dissertação sobre a *Sociedade Musical Amor* à *Arte*, uma das mais antigas instituições do gênero em Florianópolis fundada em 1897, comenta que o objetivo inicial da Sociedade era a criação de uma orquestra, mas que devido à carência de instrumentistas, a iniciativa durou apenas dois anos transformando-se em uma banda que ainda está em atividade (dados de 2011). Como Souza destaca em artigo escrito no *O Estado* em 12 de outubro de 1922:

Durante cerca de dois annos foi a Amor á Arte, orchestra, e, depois desse biennio, devido a iniciativa de varios socios, passou a ser banda. Tal transformação foi acareada pela falta quase absoluta de instrumentos de corda, que ressentia-se, então, a orchestra." (apud SCHNEIDER, 2011, p.38)

A falta de informações sobre a atividade orquestral em Florianópolis nas primeiras décadas do século XX contrasta com a informação de Ritzmann (1980) e Cunha (2010) quando citam a Orquestra da Sociedade Musical Lyra² de Florianópolis como uma das participantes de novo encontro de orquestras em 1924.

Conforme Ritzmann (1980), a união entre os músicos joinvillenses e são-bentenses deu certo, e um novo encontro entre orquestras ocorreu em 1924 objetivando a comemoração do Jubileu de Prata da Sessão Musical da Sociedade Harmonia-Lyra de Joinville. A antiga *Harmonie-Gesellschaft* fundada em 1858 e a *Musikverein Lyra* originada em 1899, unificaram-se em 2 de janeiro de 1922, e a partir de então passaram a denominar-se Harmonia-Lyra (CUNHA, 2010, p. 34-35). Para esse grandioso evento, foram convidadas as orquestras Sociedade Musical Harmonia (de) São Bento³, Club Musical de Blumenau e Orquestra da Sociedade Musical Lyra de Florianópolis além da anfitriã, a Orquestra da Sociedade Harmonia-Lyra de Joinville.

A comemoração foi registrada pelo jornal *Kolonie-Zeitung*, num artigo assinado por Wolfgang Ammon na edição de 28 de outubro de 1924:

Os membros das orquestras das associações irmãs de Blumenau e São Bento foram recebidos na estação ferroviária de Joinville pela diretoria da Sociedade Harmonia-Lyra na noite de 22 de outubro e conduzidos às suas acomodações particulares. A Orquestra da Sociedade Musical Lyra de Florianópolis infelizmente não pôde atender o convite. (*apud* CUNHA, 2010, p. 36)

Ainda do mesmo artigo do *Kolonie-Zeitung* consta a informação de que a sala de concerto estava lotada quando o Sr. Dr. Petry, membro da Orquestra Lyra, apresentou ao público os dirigentes das associações musicais convidadas: Hugo

-

² A única informação encontrada com nome aproximado foi a citação de Pires e Holler, porém sem a certeza de vínculo com a orquestra em questão: "Sociedade Musical Lyra Artística Catharinense: fundada em 1º de agosto de 1875, segundo O Despertador de 10 de agosto de 1875. A última referência aparece no mesmo jornal de 06 de Abril de 1881, que noticia a participação desta sociedade na transladação da Imagem do Senhor Jesus dos Passos" (PIRES e HOLLER, 2007).

³ Não há uma clareza ou a utilização de apenas um nome para citar a Orquestra da Sociedade Musical Harmonia (de) São Bento do Sul (fundada como *Verein Harmonie*) que foi citada por Cunha como Orquestra Harmonie de São Bento do Sul ou Orquestra da Associação Irmã de São Bento (*Kolonie-Zeitung* apud CUNHA, 2010) notando-se uma falta de cuidado ou apenas um registro informal dos nomes dos grupos convidados, ou até mesmo uma confusão com os antigos nomes já utilizados por ela como: *Musikverein Euterpe* e *Musikverein São Bento*, e a proximidade com os nomes da outras orquestras convidadas para o evento.

Fischer da *Verein Harmonie* de São Bento do Sul, Tenente Paulino Martins Alves da Harmonia-Lyra de Joinville e Heinz Geyer do *Club Musical* de Blumenau (RITZMANN, 1980 e CUNHA, 2010). O Jornal *Kolonie-Zeitung* (*apud* CUNHA, 2010) anuncia o maestro da *Harmonia-Lyra* de Joinville apenas como Peter divergindo da informação de Ritzmann. Wolfang Ammon encerrou seus comentários sobre o concerto registrando que o mesmo "obteve total êxito" com "aplausos crepitantes e intermináveis, gritos repetidos de 'bravo' e 'bis'." (*apud* CUNHA, 2010, p. 37).



Figura 5 – Concerto em conjunto com as orquestras Verein Harmonie de São Bento do Sul, Club Musical de Blumenau e Lyra de Joinville, realizado na Soc. Harmonia-Lyra em 22 de outubro de 1924.

Fonte: Ritzmann (1980, p.20)

Após esse evento, a *Verein Harmonie* conseguiu reerguer sua autoestima, ganhando prestígio e novos sócios. Assim, uma nova agenda de eventos foi programada para o ano seguinte.

Na busca por mais registros sobre as atividades da Orquestra na época, foram encontrados alguns programas que trazem informações sobre o repertório executado e formato do concerto. Entre os programas encontrados, destaca-se o de 1923, comemorativo ao Cinquentenário de fundação de São Bento do Sul (p-VH 06, Anexo 6), um programa de 1925, em que mais uma vez a primeira parte é um

concerto instrumental e a segunda parte um teatro (p-VH 07, Anexo 7) e um programa de 1926 com destaque à Sinfonia Inacabada de F. Schubert (p-VH 08, Anexo 8).

O período compreendido entre os anos de 1927 e 1933 desencadeou um declínio da Sociedade e, em especial, a eliminação parcial da orquestra. Ritzmann (1980, p.21) comenta que "os músicos sempre foram os mais sacrificados, ora multas por falta em ensaios, ora pelo desligamento da sociedade", ou, referindo-se aos componentes mais velhos, "alguns estavam impossibilitados (de tocar), transferiram residência ou já não estão entre os vivos."

Após conversas informais e posterior consulta aos seus sócios, em 28 de novembro de 1934 veio o pedido formal para a incorporação da *Verein Harmonie* à *Turn-und Sportverein* São Bento que, entre outros assuntos, se propõe a quitar as dívidas correntes da *Verein Harmonie*. Adiante apresenta-se um trecho do documento em que a *Turn-und Sportverein* São Bento justifica sua proposta de incorporação:

Julgamos uma necessidade de conservar as sociedades alemãs e à população alemã, o que os fundadores e benfeitores criaram em longo e penoso trabalho e consideraríamos como nossa obrigação de, no sentido da Harmonia, cultivar também futuramente a música e a arte dramática, em benefício dos nossos próximos. (*apud* RITZMANN, 1980, p. 22).

Fundada em 26 de junho de 1925, a *Turn-und Sportverein* São Bento passou por adaptações e mudanças e, a partir de 30 de setembro de 1927, o seu nome passou a ser Sociedade Ginástica e Desportiva São Bento (SGDSB), objetivando a prática da ginástica e do esporte. Na ocasião, já havia o interesse dos sócios em criar um departamento de teatro e música, mas somente em 1940, alguns anos depois da incorporação da *Verein Harmonie*, é que se tem registro de uma pequena orquestra que surgiu em prol das comemorações dos 15 anos desta Sociedade.

A formação dessa nova orquestra foi registrada em um livro de presenças da antiga Orquestra *Verein Harmonie* abandonado desde 1927, no qual em 9 de maio de 1941 assinaram "Adelaide Ritzmann – piano; João Treml – trombone; Donaldo Ritmann – violino; Alex Treml – clarinete; Rubens Zschoerper – violino; Alberto Brodbeck – sax; Ornith Bollmann – piston; Ervino Treml – trompa; Siegfried Schürle – viola; Ricardo Bornschein – violino e regência" (RITZMANN, 1980, p. 23). As oscilações da economia e os acontecimentos políticos nacionais e internacionais,

entretanto, mais uma vez influenciariam no funcionamento das atividades nas Sociedades.

No Brasil, a partir de novembro de 1937 com a Campanha de Nacionalização durante o Estado Novo do governo de Getúlio Vargas e mais tarde com a entrada oficial do Brasil na Segunda Guerra Mundial, as Sociedades que tivessem qualquer tipo de ligação com as chamadas "potências do eixo" (RITZMANN, 1980, p. 23), ou seja, com qualquer país aliado à Alemanha ou contra o Brasil, ou praticassem a língua alemã deveriam ser fechadas. Muitas das atividades sociais e culturais foram interrompidas até 1948 quando voltou a autorização para funcionamento (RITZMANN, 1980; CUNHA, 2010).

A Sociedade Harmonia-Lyra de Joinville, considerada Sociedade-irmã, esteve sob intervenção militar a partir de 27 de maio de 1938 e conseguiu manter parcialmente suas portas abertas através de manobras como a mudança de diretoria. Ou seja, não poderiam fazer parte da diretoria pessoas com nomes estrangeiros (e que eram a maioria na época). Assim sendo, Ernani Lopes foi presidente da Sociedade no período de 1942 até 1945.

Ernani era um dos integrantes da orquestra e, conforme o comentário de sua filha Odete Lopes Guimarães sobre a situação que a sociedade Harmonia-Lyra passava naquele momento, "era o único espaço cultural da cidade, ainda em atividade e, para mantê-lo, sobrenomes brasileiros assumiriam a diretoria" (*apud* CUNHA, 2010, p.74). Devido às restrições, obrigações e controle de tudo o que iriam apresentar (entre eles a obrigação de executar o Hino da Independência no início e o Hino Nacional ao término das atividades, bem como a proibição de execuções de composições estrangeiras, que era a maior parte do seu repertório), os músicos que atuavam como voluntários na Orquestra da Soc. Hamonia-Lyra foram perdendo estímulo e a orquestra foi definhando até parar com suas atividades, permanecendo apenas os bailes como atividade da Sociedade (CUNHA, 2010).

Para entender melhor o que foi vivido naquele período pelos estrangeiros e seus descendentes, principalmente nas regiões colonizadas por alemães no sul do Brasil, dois autores relatam a situação na cidade de Joinville, que além de próxima a São Bento do Sul, já era considerada uma das maiores cidades de Santa Catarina.

A Campanha de Nacionalização, desencadeada por Getúlio Vargas, como instrumento de dominação das "zonas de colonização estrangeira", impôs uma série de medidas que modificou profundamente o dia-a-dia de comunidades com população de origem estrangeira, como Joinville. Do dia

para a noite, a língua alemã foi proibida, escolas foram fechadas, o Kolonie-Zeitung, (jornal) fundado em 1862, deixou de circular em 21 de maio, os alemães e seus descendentes foram perseguidos e presos, proliferando casos de delações e humilhações. (CUNHA, 2010, p.70)

Ainda sobre a situação em Joinville, Herkenhoff (1989, p. 37) descreve:

Foram inúmeras as prisões e detenções de homens e mulheres de todas as idades e condições físicas e sociais, já em razão do delito de se expressarem em alemão, língua terminantemente proibida em todo o país, tanto em lugares público como no recesso do lar – da varanda ao sótão, da sala à cozinha, do quarto ao banheiro – pois nem sempre o indispensável dicionário alemão-português estava à mão, mas talvez tivesse um ouvido atento nas proximidades...

Passados a guerra e seus conflitos, veio a reconstrução e a atenuação de suas sequelas. Após muitos esforços na tentativa de organizar novamente uma orquestra, seguidos de oito anos de paralisação e utilizando as palavras de Ritzmann (1980, p.24), sabendo-se que "custa muito mais caro reconstruir do que construir", em 1949 retomam-se as atividades musicais inicialmente com apresentações individuais. Alguns meses depois surgiu um primeiro quinteto e, juntamente com ele, foi criado um Departamento de Música da Sociedade (SGDSB), o qual teve Donaldo Ritzmann como titular.

No decorrer deste trabalho é possível perceber a importância dada a algumas datas comemorativas. Os aniversários de fundação das Sociedades ou do município vêm geralmente seguidos de novos estímulos e forças para a criação ou até um renascimento das atividades artístico-sociais. Tal fato pode ser comprovado mais uma vez nas comemorações dos 25 anos da Sociedade Ginástica e Desportiva São Bento, em junho de 1950, quando "uma pequena orquestra regida por Siegfried Schürle, estava presente para os aplausos dos sócios." (RITZMANN, 1980, p. 24). E dando continuidade ao renascimento artístico, naquele mesmo ano a Orquestra da Harmonia-Lyra foi a São Bento do Sul, patrocinado pela Sociedade Ginástica, para mais um Grande Concerto Sinfônico seguido de *soirée* dançante conforme convite dirigido aos sócios da SGDSB (p-VH 09, Anexo 9).

Ao mesmo tempo em que foram repassadas ao departamento de música melhores condições para o desenvolvimento de suas atividades, a pequena Orquestra da Soc. Ginástica apresentou-se reorganizada e completa em 7 de março de 1951, (Figura 6), com o seu primeiro concerto vencendo os entraves políticos vividos nos anos anteriores. O referido concerto teve a presença de alguns

violinistas convidados como Elza Chichorro de Rio Negro/PR (futura professora de violino da Escola de Música), Alfredo Sigwalt de Joaçaba e Kurt Wolf de Rio Negrinho/SC (p-OS 01, Anexo 10).



Figura 6 – Primeiro concerto com a Orquestra organizada e completa após a Guerra, realizado em 7 de março de 1951, no Cine Brasil Fonte: Ritzmann (1980, p.25)

Em 10 de maio de 1952, a obra *Die Lieder des Musikanten* ou *As canções do Músico*, de Hugo Fischer citada num programa de concerto em 1916 (Figura 3), como *Ouverture*, aparece dessa vez como uma peça teatral, conforme o anúncio (Figura 7). No panfleto, encontrado em meio aos programas da Orquestra nos arquivos da EMDR, faltam dados de como ou quem teria executado a parte musical, trazendo apenas informações sobre direção musical de Siegfried Schürle (maestro da Orquestra), direção teatral de Willy Zimmermann, cenário de B. V. Seckendorf e elenco.

A maioria dos grupos artísticos das Sociedades eram formados por voluntários, isto é, pessoas que participavam e ensaiavam por amor à causa, sem receber nenhum retorno financeiro. Apenas o coordenador do grupo era remunerado e, mesmo assim, muitos deles também eram voluntários. Os eventos realizados por esses grupos tinham o objetivo artístico e social, na maioria das vezes, destinando a renda da venda de ingressos para alguma entidade, como no caso da Figura 7, cuja renda foi revertida em benefício da construção do Ginásio São Bento.



Figura 7 – Peça teatral *Die Lieder des Musikanten*, apresentada em 10 de maio de 1952 Fonte: Arquivo da Escola de Música Donaldo Ritzmann (p- OS 02)

A Orquestra novamente começou receber convites para realizar concertos em outras cidades, retornaram os intercâmbios com outras sociedades, em especial, com a orquestra da Sociedade de Joinville. A presença da Harmonia-Lyra nas comemorações dos 80 anos da fundação de São Bento do Sul teve como ponto culminante a realização de um grande concerto em conjunto com a Orquestra da Sociedade Ginástica, em 26 de setembro de 1953, conforme a Figura 8. Essa figura mostra a presença dos músicos das duas orquestras: Orquestra da Sociedade Ginástica e Orquestra da Sociedade Harmonia-Lyra. "Posicionados da esquerda para a direita temos o maestro da primeira orquestra Siegfried Schürle, Germano Stein presidente da Sociedade Harmonia-Lyra, Francisco Roesler presidente da

Sociedade Ginástica e Edy Gloz maestro da segunda orquestra." (RITZMANN, 1980, p. 26).



Figura 8 – Concerto conjunto da Orquestra da Sociedade Ginástica com a Orquestra da Sociedade Harmonia-Lyra, em 26 de setembro de 1953 Fonte: Ritzmann (1980, p. 26)

No ano seguinte, em 1954, o maestro Siegfried Schürle, violista da orquestra antes de assumir a regência, precisou ausentar-se. Sem a intenção de interromper novamente as atividades, a orquestra realizou então um concerto no dia 26 de junho ocasião em que o músico e maestro Hugo Fischer (residindo desde 1933 em São Paulo) regeu a primeira parte do programa e logo após num gesto simbólico passou a batuta para Edy Gloz, assumindo como o novo maestro titular (na mesma época Edy Gloz também foi contratado pela Orquestra da Sociedade Harmonia-Lyra). "O gesto tinha como finalidade exteriorizar a continuidade da tradição musical." (RITZMANN, 1980, p. 27).

3.2 DONALDO RITZMANN E A ESCOLA DE MÚSICA

A Orquestra naquele momento passava por um período estável e tranquilo, se comparado às situações vividas durante o tempo da *Musikverein Euterpe* e *Verein Harmonie*. Ritzmann comenta que começaram a faltar músicos e que poucos foram os que haviam estudado violino nos 25 anos anteriores, sendo que a proibição total das atividades musicais realizadas pelas sociedades ligadas à etnia alemã durante as duas grandes guerras e pela *Campanha de Nacionalização* de Getúlio Vargas, foi a principal causadora dessa falta de músicos. Essa falta de novos instrumentistas, somada aos músicos que se ausentaram da atividade, cada qual com seus motivos, começou a preocupar a Orquestra, ameaçando sua possível continuidade.

Buscando resolver esse problema e com o apoio financeiro do poder público municipal, em 31 de março de 1954 iniciaram-se as atividades da Escola de Música do Departamento de Música da Sociedade Ginástica e Desportiva São Bento (hoje denominada Escola de Música Donaldo Ritzmann). Após o seu primeiro ano de atividade, a Escola de Música realizou uma audição de alunos no Cine Brasil (atual Centro Cultural Dr. Genésio Tureck), entretanto, ainda com poucos alunos e com o intuito de incentivar as matrículas, foi programada na ocasião, uma audição para junho de 1955, na qual os alunos iriam tocar em conjunto, pois não tinham técnica suficiente para se apresentarem sozinhos (RITZMANN, 1980). A ideia de tocar em conjunto deu certo e atraiu cada vez mais alunos. A composição da música ficou a cargo do professor e maestro Edy Gloz. No programa de 1970 (p-OJ 26, Anexo 30), que foi o Concerto Comemorativo aos 15 anos da Orquestra Juvenil, constam mais detalhes sobre essa primeira reunião de jovens aprendizes em música como, por exemplo, a solicitação para inclusão de temas da canção dos ginastas - conhecido em todas as sociedades de ginástica - na Marcha Festiva que o maestro estava compondo para a estreia da Orquestra.

Os alunos de piano e acordeom também demonstraram interesse em participar do evento, porém pela impossibilidade técnica e física desses instrumentos, como por exemplo, ter apenas um piano no palco, esses e outros instrumentistas tiveram que migrar para os instrumentos de percussão, necessitando mais alterações na peça que estava sendo composta para a ocasião (p-OJ 26, Anexo 30).

Referindo-se aos ensaios, Ritzmann (1980, p. 29) comenta que mais instrumentos foram adquiridos e "os ensaios além de concorridos eram animados, pois cada qual queria primar pela exatidão". Então, em 15 de junho de 1955, apresentou-se pela primeira vez a Orquestra Infanto-Juvenil⁴ (Figura 9) com sua primeira música *Concertino* (p-OJ 01, Anexo 11). Essa apresentação também marcou os festejos dos 30 anos da Sociedade Ginástica.



Figura 9 – Foto da primeira apresentação da Orquestra Juvenil da Soc. Ginástica, em 15 de junho de 1955, no Cine Brasil.

Fonte: Ritzmann (1980, p. 27)

A partir desse momento a Orquestra Juvenil da Sociedade Ginástica (também chamada de Orquestra Infantil ou Infanto-juvenil conforme consta nos programas e no livro de Ritzmann) seguiu com suas atividades até a realização deste trabalho.

Logo nos seus primeiros anos de atividade a Orquestra Juvenil recebeu muitos convites para apresentações em diversas cidades, entre elas Joinville/SC, Mafra/SC, Curitiba/PR, Brusque/SC, Blumenau/SC, Itajaí/SC e Florianópolis/SC. Como era de praxe, os grupos dessas cidades (quando existiam) também retribuíam

-

⁴ Os 28 primeiros participantes da Orquestra infanto-Juvenil: Lolita Rtizmann, Attila Malewschik, Iris Fendrinch, Elin Tallarek, Dario Boehm, Lino Roesler, Arno Bollmann, Magno Bollmann, Nora Léa Lutz, Carlos H. Krüger, Carlos Pfeiffer, Christa Bollmann, Rolf Brack, Leomar Frantz, Udo Lutz, Nelson Weiss, Arno Otto Roesler, Carlos Arlindo Zipperer, Sonja Bollmann, Marcus Malewschik, Liselote Ballatka, astrid Ritzmann, Dorothéa Lutz, Ilka Ohde, Leoness Malewschik, Lucy Poerner, Karin Zeidemann e Anelise Ballatka (RITZMANN, 1980, p. 29).

as visitas a São Bento do Sul resultando num intercâmbio entre os grupos (RITZMANN, 1980).

São Bento do Sul contou com a presença de duas orquestras a partir de 1955. Uma delas, a já mencionada Orquestra da Sociedade Ginástica (também chamada de Orquestra de adultos, Orquestra de Concertos ou Orquestra Sinfônica, e que será identificada, neste trabalho, pelo último nome para distinguir melhor uma orquestra da outra, pertencentes à mesma Sociedade), formada pelos antigos músicos oriundos das formações anteriores e que ainda resistiam somados a poucos novos agregados. E, nessa data, surgiu a Orquestra Juvenil formada por alunos da Escola de Música.

Ainda em 1955 foram encontrados dois programas de concerto mostrando as atividades da Orquestra Sinfônica sob a regência de Edy Gloz. Um concerto realizado no dia 17 de junho em comemoração aos 30 anos de fundação da Sociedade Ginástica (p-OS 03, Anexo 12) e o outro concerto ocorrido junto às festividades de aniversário do município de São Bento do Sul que contou com a participação da Orquestra do Clube Concórdia de Curitiba/PR no dia 24 de setembro (p-OS 04, Anexo 13). Essas são as únicas informações encontradas da Orquestra Sinfônica em 1955. Ritzmann (1980) não esclarece muito como foi a continuidade da Orquestra da Sinfônica. Em seu livro, o autor menciona um concerto alusivo às comemorações dos 83 anos de Fundação de São Bento do Sul (1956) com a participação da Orquestra da Sociedade Harmonia-Lyra de Joinville juntamente com a orquestra de São Bento (RITZMANN, 1980) mas não esclarece se foi realizado com a Orquestra Sinfônica ou com a Orquestra Juvenil. Conforme programa visualizado na Figura 10 (p-OS 05), é possível confirmar que foi um concerto conjunto da Orquestra da Soc. Harmonia-Lyra de Joinville com a Orquestra Sinfônica da Sociedade Ginástica.

Voltando as atenções para a Orquestra Juvenil, a sua segunda apresentação aconteceu na festa em comemoração ao *Dia das Mães* na Sociedade Harmonia-Lyra em Joinville, em 12 de maio de 1956. Essa apresentação aconteceu antes mesmo do primeiro concerto completo que conforme o programa foi intitulado de 1º Concerto Sinfônico ocorrido em 17 de agosto daquele mesmo ano (p-OJ 02, Anexo 14).

O segundo e o terceiro concertos aconteceram na cidade de Mafra/SC dias 20 e 21 de outubro (p-OJ 03) registrados pela imprensa local através do jornal O Noticiário da Fronteira com data de 4 de novembro de 1956. O texto apresentado pelo jornal traz um breve histórico da Orquestra Juvenil desde a fundação da primeira orquestra em São Bento do Sul com a *Musikverein Euterpe* em 1900; também comenta sobre o maestro e compositor Edy Gloz e faz uma descrição das obras apresentadas.



Figura 10 – Programa de concerto conjunto da Orquestra da Soc. Harmonia-Lyra de Joinville com a Orquestra Sinfônica da Soc. Ginástica de São Bento do Sul, realizado no dia 22 de setembro de 1956, no Cine Brasil em São Bento do Sul.

Fonte: Arquivo da Escola de Música Donaldo Ritzmann (p-OS 05)

Esse mesmo texto foi encontrado no programa do dia 27 de outubro apresentado em Curitiba/PR no Pequeno Auditório do Teatro Guaíra (p-OJ 04, Anexo 15) com o patrocínio da Pró-Música. Nessa viagem à Curitiba, a Orquestra Juvenil também apresentou-se no dia 26 de outubro no Colégio Estadual do Paraná com o patrocínio da Juventude Musical Brasileira. Os jornais *O Dia* (18/12/56) e *O Estado do Paraná* (14/10/56) apresentam dados sobre a quantidade dos membros da Orquestra naquela época, variando de 25 a 28 músicos e também a média de idade dos participantes, entre 8 e 15 anos.

Em 1º de dezembro de 1956, a Orquestra Sinfônica realiza um concerto em conjunto com a Orquestra de Amadores do Clube Concórdia em Curitiba (p-OS 06, Anexo 16), retribuindo a visita feita no ano anterior. Esse foi um dos últimos concertos com a regência do maestro Edy Gloz antes de sua mudança para o Rio de Janeiro. Sua saída foi marcada por um concerto de despedida que aconteceu no dia 14 de dezembro no Cine Brasil com a participação da Orquestra Sinfônica, Orquestra Juvenil, Banda Treml e, Edy e sua orquestra (p-OS 07, Anexo 17). Edy Gloz passou o comando da Orquestra Juvenil para Donaldo Ritzmann e a direção da Orquestra Sinfônica ao que tudo indica, retornou para Siegfried Schürle.

No ano de 1957 a movimentação seguiu nas duas orquestras, destacando-se a Orquestra Juvenil com uma maior quantidade de atividades, realizando concertos em Santa Catarina nas cidades de Joinville, Brusque, Blumenau, Itajaí e Florianópolis (p-OJ 26). Em São Bento do Sul, foi dado destaque para o concerto realizado em homenagem ao Governador Irineu Bornhausen em 21 de julho (p-OJ 07, Anexo 17).

É natural que uma orquestra venha auxiliar a outra pela falta de músicos ou quaisquer que sejam os motivos. Essa fusão começa a ser percebida no programa do concerto de final de ano, quando cada orquestra apresenta-se individualmente e, no final, executam algumas obras em conjunto (p-OS 08, Anexo 18) o que também ocorreu no concerto realizado em homenagem ao então governador Jorge Lacerda em abril de 1958 (p-OS 09, anexo 19), no qual "alguns elementos da Orquestra Juvenil participaram na de adultos" no caso, a Orquestra Sinfônica (RITZMANN, 1980, p. 31).

Siegfried Schürle, além de violista e maestro da Orquestra Sinfônica, era construtor de órgãos e após receber uma proposta para trabalhar no Rio de Janeiro em 1959, passou a regência para Donaldo Ritzmann, que na ocasião já estava à frente da Orquestra Juvenil. O último concerto da Orquestra Sinfônica com a regência de Schürle aconteceu em 31 de julho de 1959 (p-OS 10, Anexo 20), mas Schürle ainda regeu a orquestra num concerto conjunto com a Orquestra Juvenil e a Banda *Treml* durante as comemorações do 86º aniversário de São Bento do Sul (p-OS 11). Na apresentação do Grande Concerto Sinfônico no dia 15 de novembro, em Mafra e Rio Negro por ocasião do 130º aniversário da imigração alemã, a Orquestra Sinfônica já estava sob a regência de Ritzmann (p-OS 12, Anexo 21).

O início da década de 1960 foi marcante para as orquestras de São Bento do Sul. Enquanto a Orquestra Juvenil recebia verbas federais vindas do deputado federal Antonio Carlos K. Reis e do MEC (Ministério da Educação e Cultura) para a realização de concertos na cidade e região, a Orquestra Sinfônica (na época sendo chamada de Orquestra de Concertos) tinha suas atividades bem reduzidas participando de alguns poucos concertos. Entre eles, no dia 24 de junho de 1960 nos festejos dos 35 anos da Sociedade Ginástica (p-OS 13, Anexo 22) sendo que a Orquestra Juvenil também já havia realizado um concerto no dia 22 de junho (p-OJ 09, Anexo 23).

Em 1961, não foram encontrados registros da Orquestra Sinfônica. Acerca do ano seguinte, Ritzmann relata que o esse iniciou com boa disposição e frequência dos integrantes "porém, em meados de julho foi reduzindo gradativamente até chegar a apenas quatro componentes" (entre eles o próprio Donaldo Ritzmann), ou seja, entrando em "recesso permanente." (RITZMANN, 1980, p. 32).

O autor alega que um dos motivos para a interrupção das atividades da Orquestra Sinfônica foi o fato de que boa parte dos músicos também participava de outros grupos musicais, como no caso a Banda *Treml*, que naquele momento estava gravando o seu primeiro disco, dificultando a assiduidade dos músicos nas duas entidades. A última vez em que a Orquestra Sinfônica subiu ao palco foi novamente em conjunto com a Orquestra Juvenil, quando elas participaram do primeiro baile na nova sede da Sociedade Ginástica e Desportiva São Bento em 31 de dezembro de 1962 (RITZMANN, 1980).

A presença e a participação de Donaldo João Guilherme Ritzmann foram, sem dúvida, fundamentais na história e no desenvolvimento musical de São Bento do Sul. Sua dedicação para com as atividades relacionadas à música sempre foi muito intensa e, após sete anos regendo a Orquestra Juvenil, em julho de 1963, passou a batuta para o maestro e professor de cordas Ludwig Seyer (RITZMANN, 1980), que já havia atuado como professor na Escola de Música e Belas Artes de Curitiba e também como maestro da Orquestra da Sociedade Harmonia-Lyra entre os anos 1950 e 1960 (CUNHA, 2010).

O ano de 1964 foi de intensa programação para a Orquestra Juvenil. Deve-se dar destaque ao convite para se apresentar no Programa Moacir Franco na TV Canal 9 Rádio Excelsior em São Paulo no dia 1º de abril (RITZMANN, 1980). No decorrer da viagem, quando foram barrados por militares, os participantes da

orquestra ficaram sabendo que no dia anterior tinha-se dado início ao Movimento Revolucionário ou Golpe Militar e que o Presidente João Belchior Marques Goulart (Jango) fora deposto assumindo os militares até 1985. Conforme Ritzmann (1980, p. 33), "situação angustiante e ao mesmo tempo de orgulho para os pais dos alunos e dirigentes da Escola de Música. Felizmente não houve nenhum incidente a lamentar".

De acordo com uma das integrantes da Orquestra Juvenil na época, a Srª. Nora Lea Ribeiro, "esta viagem marcou muito devido à forma até agressiva de como os militares abordaram o ônibus cheio de jovens músicos com idade entre 15 e 25 anos". Após quase um dia inteiro parados em Registro/SP antes da chegada à cidade de São Paulo por causa da intervenção militar, todo o ônibus foi revistado inclusive cada caixa de instrumento musical, pois devido ao seu formato, suspeitaram de estarem transportando armas. Nora Léa ainda nos conta que "em virtude deste atraso de um dia de viagem, quando chegaram ao destino, nos estúdios de gravação do Programa Moacir Franco, o mesmo já havia terminado e eles acabaram fazendo parte do programa de Luiz Vieira, onde o estilo do programa não fazia muito sentido ter a apresentação de uma orquestra." (RIBEIRO, 2012).

O programa comemorativo dos 15 anos da Orquestra Juvenil (p-OJ 26, Anexo 30), traz mais informações sobre esse período inclusive a relação de todas as apresentações e concertos realizados pela Orquestra desde a sua fundação, um breve histórico da Orquestra, a relação dos membros fundadores e os que fizeram parte nas festividades dos quinze anos. Analisando essas informações paralelamente com o livro de Ritzmann (1980) e com os programas encontrados (A-EMDR, A-CBW e A-CRT), foi possível descrever mais algumas atividades da Orquestra Juvenil neste período.

Ainda em 1964 destacam-se alguns concertos como o realizado no Teatro da Liga de Sociedades em Joinville promovido pela Sociedade Educacional Tupy (p-OJ 11, Anexo 24) que foi registrado pelo jornal *Correio Tupy* de 19 de Novembro de 1964, bem como os concertos realizados em Vila Itoupava/SC (p-OJ 26, Anexo 30), Corupá/SC (p-OJ 12) e Jaraguá do Sul/SC (p-OJ 13).

No dia 17 de julho de 1965 a Orquestra Juvenil festejou 10 anos de fundação com seu *Concerto Comemorativo* realizado na Sociedade Ginástica (p-OJ 14, Anexo 25). Naquele mesmo ano destacou-se o concerto em homenagem ao Governador

Celso Ramos e sua comitiva, em 23 de janeiro, e o concerto a convite do Rotary Club de Mafra/SC dia 26 de março (RITZMANN, 1980).

Novo ano se iniciou e as atividades da orquestra foram bastante reduzidas ocorrendo poucas apresentações. Entre elas, o concerto realizado na cidade de Corupá/SC (p-OJ 15, Anexo 26) e a audição de final de ano realizada pela Escola de Música (p-OJ 16).

Sendo formada em sua maioria por estudantes, as excursões da Orquestra dependiam muito das férias ou de feriados prolongados para poder contar com a maioria dos seus componentes, inclusive, daqueles que estudavam em outros municípios (RITZMANN, 1980). Isso pode ser comprovado nos concertos realizados pela orquestra nos anos de 1967 e 1968.

No primeiro ano citado (1967) a Orquestra realizou uma quantidade maior de concertos no mês de outubro começando por Joinville na Sociedade Harmonia-Lyra em 07 de outubro (p-OJ 17, Anexo 27) com destaque para a solista são-bentense Sr^a Christa Bollmann Weiss (personagem de destaque no meio musical da cidade e que ininterruptamente fez parte da Orquestra desde sua fundação até o momento da realização deste trabalho), em Jaraguá do Sul no Clube Atlético Baependi dia 8 de outubro (p-OJ 18) e São Bento do Sul dia 12 (p-OJ 26, Anexo 30). Continuaram-se as apresentações no dia 28 de outubro na comunidade Witmarsum/PR, dia 29 na TV Paraná Canal 6 (p-OJ 26, Anexo 30) e no Colégio Erasto Gaetner em Curitiba/PR (p-OJ 19).

Em 1968, a Orquestra realizou um concerto ao então embaixador da República Federal da Alemanha, Sr. Ehrenfried v. Holleben e sua esposa. Curiosamente, é o primeiro programa pós II Guerra que vem com texto também em língua alemã (p-OJ 20). Novamente aproveitando o feriado de outubro, a Orquestra excursionou para o Rio Grande do Sul, onde fez uma série de concertos iniciando em Porto Alegre com a participação do flautista Norton Morozowicz (p-OJ 21) seguindo então para Novo Hamburgo (p-OJ 22), São Leopoldo (p-OJ 26, Anexo 30) e Caxias do Sul onde contou com a participação especial do Coral de Câmara de Porto Alegre sob a regência de Oscar Zander (p-OJ 23, Anexo 28).

Ainda em 1968, a Orquestra fez uma apresentação no Teatro Álvaro de Carvalho em Florianópolis durante o evento intitulado de Semana Catarinense (p-OJ 24). No ano seguinte, a Orquestra fez parte de uma *Noite de Arte* com uma apresentação no dia 28 de setembro em homenagem ao então governador Ivo

Silveira (p-OJ 26, Anexo 30) e em outubro foi convidada a realizar um concerto em Ponta Grossa/PR em prol da comemoração dos 75 anos de fundação da Comunidade Evangélica (p-OJ 25, Anexo 29).

O aniversário de quinze anos da Orquestra Juvenil foi marcado por um concerto especial que reuniu os primeiros componentes da Orquestra e iniciou com a execução da peça *O Concertino*, composta por Edy Gloz, na ocasião da fundação da orquestra (p-OJ 26, Anexo 30).

A partir da Figura 11 é possível ter uma idéia visual da formação da Orquestra na comemoração dos seus 15 anos. Além de ser a foto oficial da comemoração, nela também constam os nomes dos músicos que faziam parte da Orquestra na época.



Figura 11 – Foto oficial da Orquestra Juvenil da Soc. Ginástica na comemoração dos seus 15 anos de fundação, em 1970.

Fonte: Weiss, Christa Bollmann. Arquivo particular.

Com o passar do tempo a Orquestra começou a perder seus músicos mais experientes. As crianças que iniciaram com a fundação da Orquestra tornaram-se

jovens e adultos, precisando sair para continuar seus estudos ou até mesmo trabalhar, exigindo uma renovação constante de seus membros (RITZMANN, 1980).

Enquanto isso, buscando ter uma vida mais autônoma e aumentar seus rendimentos, a Escola de Música foi desmembrada da Sociedade Ginástica através da Lei municipal número 196, de 18 de janeiro de 1970, sancionada pelo prefeito Otair Becker, que criou a Fundação de Educação e Cultura, setor que abrigaria a Escola de Música. Alguns anos depois, em 1974, na tentativa de melhorar seu funcionamento, a Escola de Música passou a fazer parte do Departamento de Educação e Cultura do município (RITZMANN, 1980). A Orquestra Juvenil, entretanto, permaneceu na Sociedade Ginástica e seguiu com seus concertos e viagens.

Mesmo após o desligamento entre a Escola de Música e a Sociedade Ginástica, a parceria entre a Escola e a Orquestra se manteve, e, para conseguir administrar esta situação, Donaldo Ritzmann ocupava uma posição favorável, pois ao tempo em que era diretor da Escola de Música também era diretor da Orquestra Juvenil da SGDSB, fazendo as mediações entre as instituições até 1974 quando deixou a direção administrativa da orquestra (pois a regência, ele já havia deixado em 1963) (RITZMANN, 1980).

Em muitos dos eventos oficiais ocorridos em São Bento do Sul, os quais contavam com a presença de autoridades do estado e do município, a Orquestra Juvenil se fez presente por meio de seus concertos. Conforme os registros dos programas já listados, todos os governadores de Santa Catarina desde Irineu Bornhausen (1957) até Colombo Machado Salles em 1972 foram homenageados com um concerto da Orquestra Juvenil. Nesse último, o concerto também foi comemorativo aos 150 anos de Independência do Brasil e como pode-se observar no programa, entre outras peças, consta o Hino de Independência composto por Evaristo da Veiga e D. Pedro I e o Hino do Sesquicentenário de Independência do Brasil de autoria de Miguel Gustavo (p-OJ 27, Anexo 31).

Em 1973 era São Bento do Sul que comemorava 100 anos de fundação e entre as atividades que envolveram a Orquestra Juvenil nas festividades do centenário aconteceu mais uma vez um intercâmbio com a Orquestra da Sociedade Harmonia-Lyra de Joinville em um concerto conjunto no dia 29 de setembro (p-OJ 28, Anexo 32). No mesmo ano, a Orquestra de São Bento foi a Joinville para as festividades do centenário de Santos Dumont (RITZMANN, 1980).

Entre os anos 74 e 77, a Orquestra Juvenil passou por uma fase menos produtiva, iniciada por um curto período sem ensaios em virtude da ausência do maestro Seyer. Temporariamente assumiu o cargo o maestro Giovani Tempo - professor e maestro da Banda da Escola de Música - e sua passagem pela Orquestra foi registrada através dos concertos em parceria com a Associação Coral de São Bento do Sul em dezembro de 1974 (p-OJ 29) e 1975 (p-OJ 30, Anexo 33) e a única viagem da Orquestra neste período foi para a cidade vizinha de Corupá em 17 de novembro de 1976 com um concerto no Seminário São José (p-OJ 33, Anexo 36).

Com o retorno de Ludwig Seyer, em 1977, a Orquestra aos poucos se recompôs e no ano seguinte uma nova agenda foi organizada (RITZMANN, 1980) destacando-se as participações da orquestra na IV Semana de Arte e Cultura (p-OJ 31, Anexo 34), Convenção Internacional dos Apicultores, Festival de Música Erudita na cidade de Brusque e ainda uma apresentação em Jaraguá do Sul na Igreja Cristo Rei, local em que se registrou o maior índice de público presente, perfazendo um total de 1500 pessoas (RITZMANN, 1980).

Nos dias 23 e 24 de junho de 1979, a Orquestra participou do 1º Encontro de Orquestras de Santa Catarina (p-OJ 32, Anexo 35) que aconteceu em Blumenau e que conforme as palavras de Ritzmann (1980, p. 39) foi "uma festa de alegre confraternização". Promovido pelo Governo do Estado de Santa Catarina e com o patrocínio de várias empresas privadas esse 1º Encontro de Orquestras contou com a participação das seguintes orquestras: Orquestra da Soc. Harmonia-Lyra de Joinville sob a regência de Tibor Reisner; Orquestra Juvenil da Soc. Ginástica de São Bento do Sul sob a regência de Ludwig Seyer; Orquestra de Câmara do Florianópolis (não consta o nome do maestro); Orquestra de Câmara do Teatro Carlos Gomes de Blumenau sob a regência do Pastor Frank Graf e a Orquestra da SCAJHO – Soc. de Cultura Artística de Joaçaba e Herval do Oeste sob a regência de Alfredo Sigwalt. Ainda no mesmo ano, em 22 de setembro, apresentou-se mais uma vez no Teatro Álvaro de Carvalho em Florianópolis a convite da Sociedade Pro-Música de Florianópolis (RITZMANN, 1980).

O ano de 1980 foi marcado por muitas atividades no meio musical de São Bento do Sul. Naquele ano foi comemorado o Jubileu de Prata da Orquestra Juvenil, os 80 anos de fundação da Primeira Orquestra *Musikverein Euterpe* (1º de janeiro de 1900) a realização do II Encontro de Orquestras de Santa Catarina e o lançamento

do livro As Orquestras de São Bento do Sul: Um ensaio histórico, de Donaldo Ritzmann.

Visando os festejos do Jubileu de Prata da Orquestra Juvenil, na data de 15 de junho de 1980 (p-OJ 33, Anexo 36), foi eleita uma subdiretoria na Orquestra para auxiliar nestas atividades, sendo que o II Encontro de Orquestras exigiu uma atenção especial. Assim como o programa comemorativo dos 15 anos da Orquestra Juvenil (p-OJ 26, Anexo 30) apresenta informações sobre os concertos realizados durante os primeiros 15 anos da orquestra, da mesma forma no programa do Concerto Comemorativo dos 25 anos a Orquestra Juvenil (p-OJ 33, Anexo 36) o organizador (muito provavelmente o Sr. Donaldo Ritzmann) teve o cuidado de registrar os concertos e apresentações realizados entre os anos 70 e 80.

Realizado nos dias 28 e 29 de junho, o II Encontro de Orquestras de Santa Catarina (p-OJ 34, Anexo 37) contou com a presença das orquestras das cidades de Joinville, Blumenau, Florianópolis, Joaçaba e São Bento do Sul. Conforme as últimas palavras de Ritzmann em seu livro, o evento promoveu "uma grande festa de congraçamento e demonstrando o que a união, o idealismo e o amor à arte podem fazer, num mundo dominado pelos valores econômicos" (RITZMANN, 1980, p. 39).



Figura 12 – Orquestra Juvenil no ano de seu Jubileu de Prata (1970) Fonte: Weiss, Christa Bollmann. Arquivo particular.

3.3 A TRANSIÇÃO DA ORQUESTRA JUVENIL PARA A ORQUESTRA DE CÂMARA SÃO BENTO DO SUL

Anete Bollmann Garcia - Violino I

Com 42 anos de existência e com características que não mais lembravam uma orquestra juvenil, fosse no aspecto técnico ou físico de seus membros, a Orquestra passou por algumas modificações. Na busca por um melhor estímulo financeiro e não sendo possível a Sociedade Ginástica atender a tal demanda, consta na ata do dia 12/03/1997 a seguinte informação: a "Sicap será o novo patrocinador da Orquestra, mas a Orquestra não irá levar o nome da Sociedade" (SOCIEDADE..., 1997, p, 99).

Passados alguns meses, nas reuniões do dia 4 e 18/06/1997, comenta-se sobre a "correspondência a ser enviada à Orquestra Juvenil referente ao desligamento da referida Orquestra da Sociedade" e respectivamente a resposta da Orquestra esclarecendo esse desligamento (SOCIEDADE..., 1997, p, 05 e 06). A partir daquela data, a Orquestra Juvenil da Sociedade Ginástica passou a estar ligada à Escola de Música Donaldo Ritzmann utilizando o nome de Orquestra de Câmara São Bento do Sul, contando com um patrocínio externo, disponibilizado pela empresa Sicap Escapamentos (hoje conhecida como Tuper). Esse patrocínio se mantém até a data da realização deste trabalho e é responsável pelo pagamento do maestro, do cachê ou ajuda de custo para os músicos participantes, bem como auxilia nas viagens para a realização de concertos em outras cidades.

Conforme Fendrich (2013), na época diretor cultural e artístico da Soc. Ginástica, um dos principais motivos da saída da Orquestra da SGDSB, foram os problemas financeiros. Pelo fato de a SGDSB possuir vários departamentos e grupos, ela não poderia dispor de uma atenção especial apenas para um determinado grupo (no caso, a Orquestra) e também não possuiria condições de propor para todos os seus grupos o estímulo financeiro solicitado pela Orquestra. Segundo Fendrich (2013), a parceria da Sociedade com a Orquestra, bem como com os outros grupos, sempre foi ligada à concessão de espaço físico ou infraestrutura. Entretanto, a Sociedade não era responsável pelo pagamento dos coordenadores, músicos ou maestro permanecendo esta responsabilidade a cargo de cada grupo. No caso da Orquestra, ela geralmente recebia auxílio da Prefeitura Municipal.

Ainda conforme Fendrich (2013), os materiais da Orquestra (partituras, instrumentos, acessórios, etc.) não eram incorporados ao patrimônio da Sociedade, tanto que no ato de sua saída, a Orquestra os levou consigo.

Após muitos anos de atividade, 2004 foi marcado pelas festividades do Cinquentenário da Escola de Música Donaldo Ritzmann, ao mesmo tempo em que a Orquestra de Câmara São Bento do Sul se preparava para comemorar o seu Cinquentenário em 2005.

Um dos principais eventos ocorridos durante as festividades do Cinquentenário da OCSBS foi a série de concertos realizados no estado de Santa Catarina passando pelas cidades de Blumenau, Florianópolis (p-OCSBS 02, Anexo 38), Canoinhas, Timbó, Joinville, Jaraguá do Sul e São Bento do Sul, estendendo sua turnê também por Witmarsum no estado do Paraná.



Figura 13 – Orquestra de Câmara São Bento do Sul em sua turnê comemorativa aos 50 anos de fundação.

Fonte: Weiss, Christa Bollmann. Arquivo particular.

Entre as homenagens recebidas pela Orquestra de Câmara São Bento do Sul, destacou-se a sessão solene realizada pela Câmara Municipal de São Bento do Sul com entrega de placa comemorativa ao Cinquentenário e talvez uma das principais homenagens, o recebimento da Medalha do Mérito Cultural "Cruz e Souza" ⁵. Esse prêmio simbólico homenageia os 50 anos da Orquestra pela sua contribuição ao patrimônio artístico e cultural do Estado. A Medalha foi entregue pelo Governador Luiz Henrique da Silveira ao Maestro Frank Graf representando a Orquestra em cerimônia especial realizada no dia 24 de novembro de 2005, no Teatro Álvaro de Carvalho, em Florianópolis. Durante a solenidade também ocorreu a apresentação da Orquestra, considerada a mais antiga em funcionamento do Estado de Santa Catarina (EVOLUÇÃO, 2005).

Após o encerramento da turnê comemorativa, o maestro Frank Graf precisou ausentar-se por motivos de saúde e, depois de 13 anos de atividade, deixou a

⁵ A medalha do Mérito Cultural "Cruz e Souza" é um prêmio simbólico a ser conferido aos autores de obras literárias, artísticas, educacionais ou científicas relativas ao Estado de Santa Catarina e reconhecidas como de real valor, ou a quem tenha contribuído por outros meios e de modo eficaz para o enriquecimento ou a defesa do patrimônio artístico e cultural do Estado. (BRASIL, 1994).

direção da Orquestra que, a partir daquele momento (2007), ficou sob a minha direção.

Tendo acompanhado um pouco das atividades da Orquestra nos últimos anos da regência de Frank Graf, percebi que havia a necessidade de algumas mudanças para atuar principalmente com a motivação e estímulo dos músicos e do público, apostando num repertório e formato de concerto diferenciado.

Pelo fato de eu também atuar com outros grupos, entre eles o Coral da Escola de Música Donaldo Ritzmann, lancei a ideia da realização de um concerto conjunto da Orquestra com corais próximos, o qual foi intitulado de Grandioso Concerto. Sustentando a ideia de um repertório variado, mas com o foco nos principais coros das óperas mais conhecidas, a iniciativa agradou e o público são-bentense compareceu em massa nas cinco edições do evento.

O espetáculo também foi levado para outras cidades de Santa Catarina entre elas Jaraguá do Sul, onde teve, em sua primeira edição, um público de mil e duzentas pessoas, lotando o Teatro da SCAR (Sociedade Cultura Artística) conforme registrou a jornalista Cristiane A. Costa, no jornal *Evolução* de 28 de novembro de 2007. Além da parceria com o Coral da Escola de Música Donaldo Ritzmann, as primeiras edições do espetáculo contaram com a participação de corais como o Coral do Centro de Cultura Alemã e o Coral SCAR, formando-se um grande coral com aproximadamente 100 cantores acompanhados pela Orquestra de Câmara São Bento do Sul (p-OCSBS 04). Jaraguá do Sul presenciou mais duas edições dos Grandiosos Concertos.



Figura 14 – III Grandioso Concerto da Orquestra de Câmara São Bento do Sul, realizado no dia 28 de março de 2010, no Grande Teatro da SCAR, em Jaraguá do Sul/SC Fonte: Mohr, Denise. Arquivo particular.

Três edições do espetáculo foram levadas para Mafra a convite do Grupo das Soroptimistas de Mafra/SC e Rio Negro/PR, cuja intenção era a realização de um concerto beneficente que foi realizado no Cine Emacite com capacidade para 700 pessoas, estando a capacidade do local do evento sempre lotada (p-OCSBS 10, Anexo 39).

A convite da patrocinadora Tuper e da Fundação Logosófica de Chapecó, o Grandioso Concerto foi levado para as cidades catarinenses de Xanxerê e Chapecó em 2009. Na ocasião, a regência coube ao maestro Emanuel Martinez, pois por motivos de saúde não pude estar presente (p-OCSBS 06). As cidades de Corupá, no ano de 2009, e Pomerode, em 2012, também receberam o Grandioso Concerto.

Tendo como base a Orquestra de Câmara São Bento do Sul sempre com a parceria do Coral da Escola de Música Donaldo Ritzmann, os Grandiosos Concertos também sempre trouxeram um repertório diferenciado, pois, ao mesmo tempo em que executavam os "clássicos populares" também inseriam peças menos conhecidas e de épocas diferenciadas. Outra inovação foi a presença constante de solistas convidados.

Mais um evento importante vivenciado pela Orquestra de Câmara São Bento do Sul, foi a regravação do Hino oficial do município, também gravado pela Orquestra em 1973, ano do centenário da cidade. O hino foi composto pelo maestro Pedro Machado Bittencourt na ocasião do centenário e regravado em 2009 em uma versão instrumental e outra completa com Coral e Orquestra, que contou com a participação do Coral da Escola de Música Donaldo Ritzmann ambos com a minha regência (A GAZETA, 2009).

3.4 OS MAESTROS

Nestes 57 anos de história a Orquestra de Câmara São Bento do Sul foi dirigida por maestros que diferentemente contribuíram para o crescimento e continuidade dos trabalhos da orquestra, compartilhando experiências e saberes por períodos bem variados, desde menos de um ano ou mesmo por até 30 anos.

Quem iniciou essa história foi Edy Gloss que, nascido em Hraenice, na República Tcheca, iniciou seus estudos em Praga e depois em Agram na exlugoslávia, onde se diplomou em 1934. Seus professores foram Franz Dugan, composição, Franz Lhotka, regência e no Instituto Wazlav Hummel estudou pedagogia. Quando veio para o Brasil fixou residência em Joinville, assumindo a regência da Orquestra da Sociedade Harmonia-Lyra, e em seguida foi convidado para assumir a regência da Orquestra Sinfônica da Sociedade Ginástica em São Bento do Sul (1954). Foi um dos principais professores de violino da Escola de Música da Soc. Ginástica e na sequência também assumiu a regência da Orquestra Juvenil onde permaneceu até o final de 1956 quando passou o comando para Donaldo Ritzmann (O NOTICIÁRIO DA FRONTEIRA, 1956; RITZMANN, 1980.)

Conforme já comentado, o papel de Donaldo Ritzmann foi, sem dúvida, fundamental na história e no desenvolvimento musical de São Bento do Sul. Donaldo João Guilherme Ritzmann nasceu em 22 de abril de 1909 em Joinville e desde muito cedo estudou música, mais especificamente violino. Entretanto, era como farmacêutico que garantia seu sustento. Sua dedicação para com as atividades relacionadas à música sempre foi muito intensa e isso lhe exigia muito tempo até que após sete anos regendo a Orquestra Juvenil viu-se obrigado afastarse da função em virtude de sua profissão, passando a batuta para Ludwig Seyer.

Ritzmann permaneceu na direção da Escola de Música até 1990 e veio a falecer em 4 de maio de 1995. (SCHREINER, 2012 e RITZMANN, 1980).

A partir da chegada de Ludwig Wilhelm Theodor Seyer Júnior (1914-2009) iniciou-se uma nova e importante fase para a Orquestra Juvenil. Seyer foi professor de violino e violoncelo na Escola de Música Donaldo Ritzmann, e, regente da Orquestra Juvenil da Soc. Ginástica durante 30 anos (1963 a 1993), mas sua vida musical passou pelo três estados do sul do Brasil – Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul - atuando como músico, professor e maestro em várias instituições. Natural da cidade de Curitiba no Paraná, foi um dos fundadores da Escola de Música e Belas Artes do Paraná em 1948 e professor de música de câmara nessa instituição de 1963 a 1985. Também atuou como maestro da Orquestra Sinfônica de Ponta Grossa. Em Santa Catarina, além de regente da Orquestra Juvenil, foi professor de música em Blumenau e alternadamente regeu corais de Igrejas e atuou como professor, músico e maestro da Orquestra da Soc. Harmonia-Lyra de Joinville desde a década de trinta até a década de setenta alternadamente. Em sua passagem pelo Rio Grande do Sul (1957-1963) foi professor no Instituto Pré-Teológico e na Fundação Evangélica de Novo Hamburgo, regeu corais, foi violinista da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, e regeu a Orquestra de Câmara de São Leopoldo. Seyer faleceu em sua cidade natal, Curitiba-PR. (O CAMINHO, 2009; RITZMANN, 1980)

É importante ressaltar que nesses 30 anos de atividade do maestro Seyer, a Orquestra passou por um breve recesso em 1974 devido ao seu afastamento, assumindo Giovanni Tempo que era professor e maestro da Banda da Escola de Música. RITZMANN (1980) comenta que esse foi um período de pouca produtividade da Orquestra, mas que ela se recompôs com o retorno de Seyer, em 1977.

Mais dezessete anos de intensa atividade se passaram até que em 1993 o maestro Ludwig Seyer deixou a regência da Orquestra, passando a batuta para Klaus Gillessen (p-OJ 35), o qual teve uma breve passagem pela Orquestra permanecendo por menos de um ano até a chegada de Frank Graf.

Nascido em 1943 na Alemanha, Frank Graf iniciou seus estudos com sua mãe Esther Graf. Após sua chegada ao Brasil, estudou Teologia em São Leopoldo/RS especializando-se em música sacra em Berlim/Alemanha. Quando retornou ao Brasil, em 1974, fixou residência em Blumenau onde assumiu o cargo

de Chantre e Diretor de Música Sacra da IECLB – Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil. Além de maestro da Orquestra de Câmara de São Bento do Sul onde permaneceu por 13 anos (1994-2006), também foi regente de vários corais. Em 1999 assumiu como maestro da Orquestra da Universidade Regional de Blumenau – FURB. Com a saúde debilitada e querendo evitar as viagens de Blumenau para São Bento do Sul para onde ia semanalmente a fim de realizar os ensaios, Frank Graf deixou a regência da orquestra (p-OCSBS 03).

No início de 2007 a diretoria da Orquestra entrou em contato comigo convidando-me para assumir a regência. Após alguns acertos aceitei o convite e dei continuidade às atividades, permanecendo no cargo de regente até o momento da realização deste trabalho.

3.5 FORMAÇÃO E METODOLOGIA DE TRABALHO

Atualmente a Orquestra é composta por 35 membros podendo variar esse número conforme o repertório a ser executado. Os músicos são, em sua maioria, professores e alunos da Escola de Música Donaldo Ritzmann e alguns músicos vindos da cidade vizinha de Rio Negrinho. Os ensaios acontecem todas as terçasfeiras no auditório da Escola de Música, com duração de uma hora e trinta minutos. Poucos desses músicos possuem formação superior em música, alguns ainda buscam aulas particulares com professores principalmente em Curitiba-PR, a qual, pela proximidade física, é a cidade referência nesta área, e muitos possuem a formação ou ainda estão frequentando as aulas em nível fundamental, proporcionadas pela Escola.

Esses músicos são na maioria jovens que quando atingem um nível fundamental de conhecimento e prática musical, geralmente encontram-se na idade de buscar um curso superior, uma universidade, seja ela em música ou não, cursos que em sua maioria são noturnos ou não são realizados em São Bento do Sul impedindo a sua continuidade na Orquestra. Sobre este assunto, Ritzmann (1980) comenta em seu livro e o fato também pode ser observado no programa de concerto da Orquestra Juvenil de 1959:

Em virtude de se afastarem anualmente alguns componentes da Orquestra Juvenil para a continuação de seus estudos em outras cidades, e para garantir a renovação constante da orquestra, esta e a Escola de Música instituíram mais três bolsas de estudo para crianças de 8 a 12 anos, para instrumentos de sopro quais sejam, trombone, clarinete, flauta e piston, dando-se preferência a filhos de operários e empregados (p-OJ 08, Anexo 23).

Esta situação já acontecia há mais de 50 anos e continua ocorrendo até o momento da realização deste trabalho. Olhando apenas para o meio musical, os alunos que já adquiriram alguma prática e técnica musical, buscam aperfeiçoamento nas grandes cidades (não há em São Bento do Sul um curso superior em música ou bacharelado em instrumento) e poucos retornam, pois sabem que ainda não existe um campo profissional preparado para recebê-los e fazer valer tamanha dedicação e esforço.

3.6 PARCERIAS

Conforme já foi mencionado neste trabalho, a Orquestra de Câmara São Bento do Sul tem um patrocínio parcial da empresa de Tubos de Aço – Tuper, o qual limita-se basicamente ao pagamento do maestro e a uma ajuda de custo para os músicos participantes. Mesmo ligada à Escola de Música Donaldo Ritzmann, a Orquestra possui uma diretoria própria que administra a maioria das ações da Orquestra, sendo praticamente um grupo autônomo, dentro da escola de música.

O atual diretor presidente da empresa Tuper Sr. Franck Bollmann, bem como seus irmãos o Sr. Magnus Bollmann (atual Prefeito municipal) e sua irmã, Christa Bollmann Weiss (Spalla da Orquestra) foram alguns dos primeiros integrantes da OCSBS e participaram dela durante muitos anos. Essa tradição vem de longa data, pois seu progenitor, Sr. Ornit Bollmann, já atuava nas orquestras anteriores e também foi professor da Escola de Música.

No decorrer da história da OCSBS muitas foram as alternativas para conseguir mantê-la funcionando, principalmente quando se tratava de assuntos financeiros.

A primeira delas foi em 1956 a criação do Centro Musical Estudantil que por meio da contribuição de sócios ou doações espontâneas auxiliavam na manutenção da Orquestra Juvenil. Os objetivos do Centro também eram divulgados nos

programas de concertos como se pode ver no texto abaixo, extraído do programa do dia 8 de fevereiro de 1957:

O CENTRO se propõe, além de outros:

A - Manter a orquestra Juvenil, custeando aquisições de músicas, orquestrações e composições próprias, instrumentos e outros materiais necessários ao bom desempenho dos concertos.

B – Incentivar por todos os meios ao alcance, a cultura musical entre jovens de nossa cidade.

Propostas de sócios na portaria na noite do concerto, ou com algum membro da orquestra. (p-OJ 05)

A partir da década de 60 não se tem mais referências sobre o Centro Musical Estudantil.

Percebe-se em alguns programas da época a venda de pequenos espaços, sendo que empresas, possivelmente em troca da divulgação de sua marca, contribuíam com alguma quantia em dinheiro. Tal ação também era feita nos programas da Orquestra Sinfônica da Sociedade Ginástica.

O patrocínio, ou talvez um auxílio financeiro de órgãos públicos como o Ministério da Educação e Cultura, começou a surgir a partir de 1959, alternando-se entre os órgãos federais, estaduais e municipais. Esses auxílios foram conquistados após muitos esforços feitos, principalmente, pelo Sr. Donaldo Ritzmann e pelas pessoas que objetivavam manter a Orquestra em atividade.

Outro meio para arrecadar dinheiro era a cobrança de ingressos sendo possível a observação em alguns programas os valores cobrados na época. Em outros, quando o concerto era gratuito, constavam alguns dizeres como "Aceita-se com gratidão uma contribuição voluntária para a aquisição de novas músicas para a Orquestra Juvenil" (p-OJ 06). Desse e de outros programas também constavam informações sobre quem poderia assistir aos concertos "Permitido para maiores de 5 anos acompanhados pelos pais. Recomendado não deixar as crianças sentar a sós" (p-OJ 06).

A Orquestra passou por várias fases durante as quais ora cobrava ingressos, ora fazia concertos gratuitos. Porém, desde a estreia dos Grandiosos Concertos em 2007, a Orquestra voltou a cobrar continuamente ingresso para que o público pudesse assistir aos seus concertos, salvo eventos para os quais ela é convidada. Mesmo que esse ainda seja um valor simbólico, o retorno financeiro dos ingressos contribui para o caixa da Orquestra – cobrindo despesas com solistas, concertos de

instrumentos, etc. - e ainda auxilia no controle da quantidade de público presente aos concertos.

Algumas dificuldades burocráticas impediram que a Orquestra participasse de projetos promovidos por órgãos públicos como o projeto estadual "Ciclo Catarinense de Orquestras" e outros projetos federais como os baseados pela Lei Rouanet, privando-a de alguns privilégios e possíveis melhoramentos.

3.7 REPERTÓRIO

Conforme os programas de concertos da Orquestra encontrados no decorrer da pesquisa, é possível observar uma forte inclinação ao repertório que se localiza entre o século XVII até o início do século XIX. No início das atividades da Orquestra muitas foram as composições, arranjos e adaptações feitas pelo maestro Edy Gloss conforme pode ser verificado no programa do 1º Concerto Sinfônico da Orquestra Juvenil em 1956 (p-OJ 02, Anexo 14). Afinal, era um grupo de instrumentistas iniciantes, reunidos para fazer música, sem ter uma formação de orquestra padrão. Entre os arranjos e adaptações de Edy Gloss que mais foram executados na época, destaca-se a *Lieder-Suite*, uma suíte com canções do folclore austro-germânico que os acompanhou desde o seu 1º Concerto Sinfônico até o final da década de 60. Nesse mesmo concerto foi apresentada uma suíte folclórica brasileira intitulada *O Brasil Cantando*, também um arranjo de Edy Gloss mas, que não obteve tanto sucesso. Com o desenvolvimento técnico dos músicos, gradativamente foram aparecendo nos programas nomes de compositores mais conhecidos em trechos de sinfonias e de concertos (p-OS 09, Anexo 19).

Ao mesmo tempo em que a Orquestra Juvenil começava se estruturar musicalmente, a Orquestra Sinfônica seguia com seus concertos e com um repertório já mais elaborado como *Abertura Don Giovanni* de Wolfgang A. Mozart e a *Sinfonia em Si menor* (p-OS 10), também conhecida como *Inacabada* de Franz Schubert que pode ser encontrada num programa de concerto de 1955 (p-OS 03, Anexo 12).

Na década de 60, a Orquestra Juvenil começou a apresentar as primeiras obras completas como a *Sinfonia em Mib Maior Op. 9 nr. 1* de Johann Christian Bach (p-OJ 17, Anexo 27) e a *Sinfonia Infantil*, de autor desconhecido mas que na época era atribuída a Joseph Haydn (p-OJ 14, Anexo 25), concertos com solistas

convidados entre eles o flautista Norton Morozowicz com o *Concerto para Flauta e Orquestra em Ré Maior* de Antonio Vivaldi em 1968 (p-OJ 23, Anexo 28) e também concertos cujos solistas eram membros da Orquestra Juvenil como o caso de Christa Bollmann Weiss no *Concerto para Violino em Sol Maior* de Joseph Haydn e Leones Malewschik com o *Concerto para Piano e Orquestra em Sol Maior* também de J. Haydn, conforme o anexo 28 (p-OJ 23).

Ainda nessa época concertos temáticos como os dedicados ao Dia das Crianças (p-OJ 10), dedicados a compositores são-bentenses entre outros, também fizeram parte da grade de concertos da Orquestra.

Uma característica dos programas de concertos das décadas de 60, 70 e 80 é que a primeira parte do concerto era composta por obras maiores ou completas como os concertos e pequenas sinfonias que exigiam uma maior concentração dos músicos e do público. Já na segunda parte do concerto eram executadas peças menores e com características mais alegres e empolgantes. Em alguns casos, apresentavam-se obras já conhecidas pelo público. Entre essas peças encontram-se muitas valsas e marchas de Johann Strauss (p-OS 09/p-OJ 17), trechos do Ballet *Rosamunde* de F. Schubert (p-OJ 11, Anexo 24), *Marcha Triunfal* da ópera *Aida* de G. Verdi (p-OJ 14, Anexo 25), *Dança Húgara n. 5* de J. Brahms (p-OJ 17, Anexo 27), *Marcha da Coroação* de G. Meyerbeer (p-OJ 28, Anexo 32), e marchas compostas e arranjadas pelo próprio maestro Ludwig Seyer (p-OJ 25, Anexo 29).

A partir da década de 90, com o surgimento do Conjunto de Câmara Donaldo Ritzmann, a maioria dos concertos da Orquestra eram precedidos pela apresentação desse conjunto que possuía um repertório bem variado, ora voltado à música erudita ora voltado para arranjos de músicas populares nacionais ou internacionais (p-OCSBS 01 e 02), fugindo do padrão de programa que a Orquestra seguia até então. No entanto, o repertório da Orquestra e o repertório erudito do Conjunto de Câmara permaneceram com obras que entremeavam os séculos XVII, XVIII e início de XIX.

Com o início dos Grandiosos Concertos (2007), os quais contaram com a participação de corais e solistas convidados, o formato do concerto sofreu novas alterações, por vezes divididos em partes temáticas ou por estilos (p-OCSBS 04/06/08/10). A ousadia do repertório foi um desafio para uma orquestra não profissional que, além da técnica, exigia uma maturidade musical que ultrapassava o limite do início do século XIX, período que os músicos estavam mais habituados a tocar.

O primeiro Grandioso Concerto (p-OCSBS 04) foi marcado pelo desafio da execução de trechos de *Carmina Burana* de Carl Orff, nos quais as dissonâncias, os intervalos harmônicos e melódicos diferentes dos acostumados a executar, os timbres diferenciados, a escrita e as formações instrumentais que por vezes fugiam do padrão, foram os aspectos que mais chamaram a atenção dos músicos durante sua execução.

O segundo Grandioso Concerto (p-OCSBS 05) foi marcado principalmente pela exigência de uma grande massa sonora para a execução de trechos da ópera *Aida* de Giuseppe Verdi e a *Fantasia Coral* de Ludwig van Beethoven; nos demais concertos vieram partes da ópera *La Traviata* também de Verdi (p-OCSBS 06), trechos de *O Messias* de Georg Friedrich Händel (p-OCSBS 07) e o último Grandioso Concerto foi marcado pelo musical *O Fantasma da Ópera* de Andrew Lloyd Webber (p-OCSBS 08) o qual apesar de ter uma escrita tradicional, apresentava mudanças de compassos e de andamentos no decorrer da obra, marcando, assim, as principais dificuldades.

Mesmo com as poucas inserções de um repertório que ultrapassasse os limites do século XIX, ainda com características mais tonais do que atonais, foi possível perceber que a receptividade a obras mais contemporâneas — aqui me referindo mais especificamente às obras do século XX e XXI que começam a fugir do padrão tonal - não é bem recebida por parte dos músicos (principalmente os pertencentes a uma faixa etária mais alta). A obra *Pavane* de Gabriel Fauré iria fazer parte de um dos primeiros grandiosos concertos, porém foi abortada por motivos técnicos, como a falta de maturidade musical do Coral e da Orquestra para este estilo.

Conforme comentado anteriormente, não há registros da prática de música do séc. XX ou XXI que utilize as técnicas de composição como o atonalismo, serialismo, dodecafonismo entre outras, nos concertos da Orquestra de Câmara São Bento do Sul. A falta da prática de ouvir e tocar esse repertório, bem como a não execução de obras com estas características nos concertos da OCSBS, possivelmente resultou na resistência do seu público que, de modo geral e sem nenhum estímulo, dificilmente buscaria por conta própria informações sobre esse estilo.

4 O PÚBLICO DA OCSBS

A proposta deste capítulo objetivou conhecer o público da Orquestra de Câmara São Bento do Sul e, principalmente, na visão desse público, como a Orquestra influencia suas vidas e qual o papel da Orquestra para o município. Para conseguir este objetivo foi aplicado um questionário com aproximadamente 20 questões para que público da orquestra respondesse.

Os questionários foram distribuídos antes do início dos dois concertos realizados pela Orquestra de Câmara São Bento do Sul no final do ano de 2011. As pessoas envolvidas na distribuição desses formulários foram, além desta pesquisadora, as secretárias da Escola de Música Donaldo Ritzmann, membros do Coral da Escola de Música Donaldo Ritzmann e da Orquestra (OCSBS), todos devidamente orientados para informarem ao público sobre o que tratava a pesquisa. Também foi informado que se não houvesse condições de preenchimento do questionário no local, o mesmo poderia ser levado para casa e após o preenchimento ser deixado na secretaria da Escola de Música Donaldo Ritzmann ou com membros do Coral ou da Orquestra. Para não acontecer vazamento de informações, o questionário foi entregue dentro de um envelope que, por sua vez, deveria ser devolvido lacrado.

O primeiro concerto intitulado de V Grandioso Concerto aconteceu no dia 6 de dezembro de 2011, no Salão Nobre (também chamado de Salão Grande) da Sociedade Ginástica e Desportiva São Bento e teve a participação de cantores solistas e do Coral da Escola de Música Donaldo Ritzmann (p-OCSBS 08, Anexo 39). O concerto foi dividido em duas partes distintas, sendo a primeira composta por obras de Wolfgang A. Mozart como a abertura de *La Clemenza di Tito* e trechos do *Requiem* KV 262. Na segunda parte foram apresentados trechos do musical *O fantasma da Ópera* de Andrew Lloyd Weber. Para um público de aproximadamente 500 pessoas, foram distribuídos 130 questionários, dos quais retornaram 67 respondidos.

O segundo concerto chamado de Concerto de Natal (p-OCSBS 09, Anexo 40) aconteceu no dia 10 de dezembro, na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), centro. Nesse concerto, a Orquestra estava representada pelo Conjunto de Câmara Donaldo Ritzmann, formado basicamente pelos chefes de

naipe das cordas da OCSBS e o pianista. Nesse dia fizeram parte do concerto, além dos chefes de naipes, também mais membros do naipe das cordas da Orquestra e uma cantora solista, além do Coral da Igreja. O repertório desse concerto encontrase basicamente entre o século XVII e XVIII e entre as obras destaca-se o *Concerto de Brandemburgo n. 3, BWV 1049* de Johann S. Bach e o *Concerto de Natal em sol menor, n. 6, opus 8* de Arcangelo Corelli. Durante o segundo concerto foram distribuídos 45 questionários, sendo que 33 foram respondidos, para um público aproximado de 150 pessoas. Somando os dois concertos tem-se uma amostra de 100 questionários respondidos, para um público de 650 pessoas.

Não podendo saber antecipadamente a quantidade exata de público que estaria presente em cada concerto, somado à situação de que a maioria dos envolvidos na distribuição dos questionários faria parte do concerto a ser apresentado, a entrega de mais questionários tornou-se difícil, prejudicando, assim, a quantidade de amostragens principalmente no primeiro concerto. Outro agravante foi o público que chegou em cima da hora ou atrasado, e que, por esse motivo, não teve acesso aos questionários.

Mesmo assim, a quantidade de questionários distribuídos no primeiro concerto atingiu 26% do público presente, entretanto se analisarmos apenas os devolvidos a quantidade cai para 13,4%. No segundo concerto, a quantidade de questionários distribuídos equivaleu a 30% do público presente e apenas 22% foram devolvidos.

4.1 PERFIL SOCIAL E ARTÍSTICO DO PÚBLICO

O levantamento das respostas do questionário aplicado está exposto através de gráficos e tabelas buscando-se facilitar a visualização dos dados.

O questionário foi composto de perguntas objetivas e discursivas. As perguntas discursivas merecem uma maior atenção, pois ao mesmo tempo em que fazem parte do foco principal deste trabalho, a maioria dos entrevistados responderam a essas questões de forma subjetiva, não direta, enfatizando mais de um aspecto na mesma resposta. Por isso, muitas vezes a somatória das respostas não condiz com o total de entrevistados.

Seguem-se as questões, as respostas e o parecer do público pesquisado. A sigla "NR" corresponde às questões não respondidas.

Questão 1: Sexo

Tabela 1 - Quantidade de homens e mulheres presentes nos concertos da OCSBS.

Masculino	Feminino	NR
40%	59%	1%

Conforme os dados acima, é possível notar que a presença feminina foi superior à masculina, com uma diferença aproximada de 20%.

Questão 2: Faixa Etária

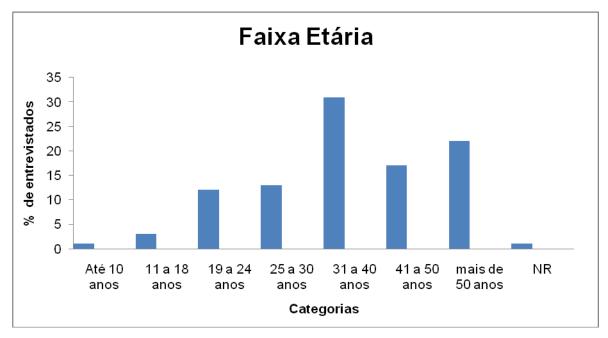


Gráfico 1 – Faixa etária do público da OCSBS

A faixa etária do público que mais comparece aos concertos da OCSBS encontra-se entre os 31 a 40 anos, destacando-se com 31% dos entrevistados (Gráfico 1). Somando-se todos os entrevistados com mais de 31 anos, a pesquisa mostra que 70% do público presente pertence a essa faixa etária, enquanto que apenas 29% é composto por pessoas com menos de 30 anos.

Uma pesquisa realizada por Ilari (2006, p.195) sobre a influência da música nas relações interpessoais aponta essa inclinação ao associar a música clássica aos mais "velhos" e não aos jovens:

... a música clássica foi fortemente associada aos velhos, o que pode estar relacionado à elitização da maneira de ouvir (o ouvinte precisa se deslocar ao teatro e deve se portar de maneira contida) e às freqüentes representações negativas e caricaturais da música clássica na mídia brasileira.



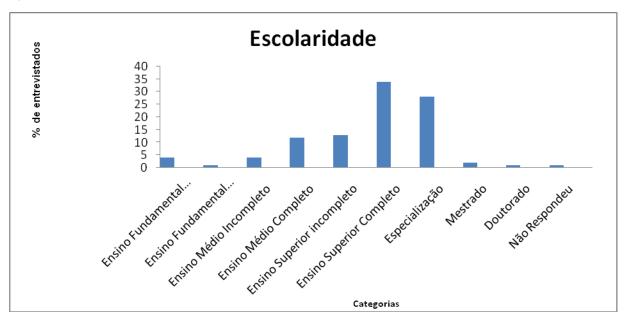


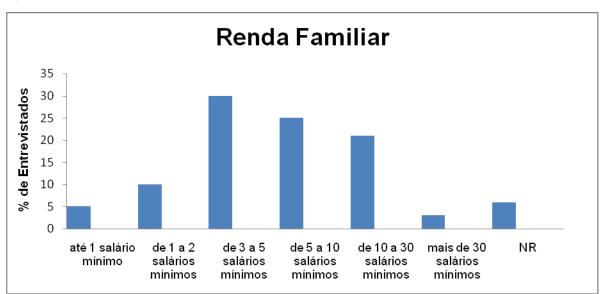
Gráfico 2 – Escolaridade do público da OCSBS

Entre esse grupo que aprecia os concertos, 33% possui curso superior completo e outros 28% têm algum curso de especialização. Pode-se dizer, então, que a maioria do público da OCSBS é constituída por pessoas que possuem formação acadêmica.

Esses resultados vêm ao encontro das pesquisas de Bourdieu (2003) sobre a frequência aos museus em alguns países da Europa, nas quais o sociólogo chega à conclusão de que a baixa frequência das classes de trabalhadores nesses ambientes não se dá pelo possível custo ou não de seus ingressos, mas principalmente pela falta de uma formação escolar para saber "ler" as obras e apreciá-las. Bourdieu reforça esta ideia quando afirma que ao "designar e ao consagrar certos objetos como dignos de serem admirados e degustados, algumas instâncias como a família e a escola são investidas do poder delegado de impor um arbitrário cultural." (BOURDIEU, 1987, p. 272).

llari (2006) revela que os resultados de suas pesquisas apontam que determinados estilos musicais foram relacionadas à estratificação social, tomando como exemplo a música clássica e o jazz, os quais foram associados às pessoas

cultas e instruídas. Os resultados apresentados nesta pesquisa também apontaram para essa direção, pois 65% do público entrevistado possui, no mínimo, curso superior, configurando-se, aí, uma certa elitização do público presente.



Questão 4: Renda Familiar

Gráfico 3 – Renda familiar do público da OCSBS

O parâmetro de salário mínimo utilizado nesta pesquisa foi no valor de R\$ 540,00 (quinhentos e quarenta reais).

Através do Gráfico 3 é possível verificar que 30% das famílias presentes recebem de 3 a 5 salários mínimos mensais. A maioria do público, entretanto, possui uma renda familiar superior a cinco salários mínimos, totalizando 49% dos entrevistados. Famílias que ganham mais de10 salários somam 24%, superando as duas primeiras categorias – nas quais a renda familiar não ultrapassava dois salários mínimos – comprovando que a classe com capital financeiro menor é minoria nos concertos da Orquestra.

Analisando os resultados das quatro primeiras questões, pode-se dizer que a o público da Orquestra é formado por uma maioria feminina, com mais de 31 anos de idade, instruído (sendo a maior parte com curso superior) e com renda familiar superior a 5 salários mínimos.

Questão 5: Qual a sua ocupação principal?

Essa é a primeira questão discursiva, e para uma melhor apresentação dos resultados dessas questões serão expostos, inicialmente, os principais índices que se destacaram na pesquisa. Na sequência, será apresentada a análise dos dados.

Tabela 2 – Principal ocupação exercida pelo público da OCSBS.

%	Principal Ocupação
16%	Profissões ligadas à administração de empresas;
11%	Professores (aposentados e ativos);
09%	Profissões ligadas ao ramo artístico;
08%	Trabalham no comércio
08%	Estudantes
08%	Do lar

As profissões ou ocupações declaradas vêm ao encontro das respostas dadas para as questões anteriores, principalmente no que diz respeito à formação acadêmica dessas pessoas, já que a exigência para elas assumirem os cargos ou as profissões citadas – principalmente administradores e professores – é de um curso superior.

Cruzando os dados das questões 4 e 5, constata-se que pessoas que possuem renda familiar até dois salários mínimos possuem profissões que não exigem curso superior ou se declararam como estudantes. As mais diversas profissões, que em sua grande maioria necessitam de uma formação em curso superior, encontram-se na faixa das pessoas que têm renda familiar até 10 salários mínimos e a faixa do público que possui renda familiar superior a 10 salários mínimos encontra-se entre os que designaram como sua principal ocupação as funções como empresários, do lar e, novamente, estudantes.

Questão 6: Identifique quantas vezes você assistiu a uma apresentação artística nos últimos 12 meses.

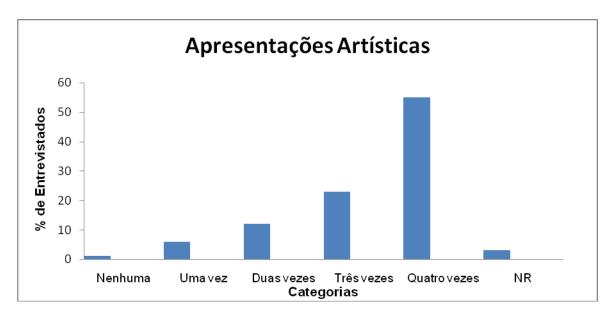


Gráfico 4 – Quantidade de apresentações artísticas assistidas pelo público da OCSBS nos últimos 12 meses.

Conforme o Gráfico 4, é possível perceber que a maioria (55%) do público da OCSBS costuma assistir a quatro ou mais apresentações artísticas no decorrer do ano.

Questão 6.1: Cite algumas

Tabela 3 – Principais apresentações artísticas assistidas pelo público da OCSBS nos últimos 12 meses.

%	Principais apresentações artísticas
100%	Mencionou apresentações musicais;
84%	Apresentações relacionadas com música clássica;
72%	Concertos ligados à OCSBS;
17%	Assistiram peças teatrais;
04%	Atividades artísticas não relacionadas com a música clássica;

O objetivo da questão 6 foi conhecer a frequência com que o público da Orquestra assiste a apresentações artísticas e saber em que patamar a Orquestra se encontra dentro desta frequência. Para isso é necessário informar que a OCSBS nos últimos cinco anos realizou em média dois a três concertos oficiais por ano no município de São Bento do Sul.

Como pode ser visto na Tabela 3, todos os entrevistados mencionaram alguma apresentação relacionada com a música. Desses, 72% citaram as apresentações da Orquestra e 84% é apreciador da chamada "música clássica", pois busca e aprecia, além dos concertos da Orquestra, outras apresentações do gênero. Vale lembrar que neste trabalho, bem como nos questionários aplicados, o termo "música clássica" não diz respeito à música composta no período da história conhecido como clássico. O que se espera, com o uso dessa nomenclatura, é tentar uma aproximação, por meio de uma linguagem mais popular do termo música erudita, também questionado por muitos estudiosos.

As peças teatrais, principalmente aquelas promovidas pelo SESC (Serviço Social do Comércio) e por companhias teatrais da região, foram citadas por 17% do público. Entre outros eventos mencionados destacam-se o Semeador (evento filantrópico anual ligado à difusão da poesia e que conta com participações de músicos locais) e a *Schlachtfest* (festa típica alemã que proporciona no decorrer da festa uma "tarde cultural" com várias apresentações musicais e durante os dias da festa grupos de danças folclóricas se apresentam constantemente).

Questão 7: Qual tipo de espetáculo que mais lhe agrada ?

Tabela 4 – Espetáculo que mais agrada ao público da OCSBS.

Dança	Música	Teatro	NR
4%	88%	7%	1%

Conforme a Tabela 4, os entrevistados afirmam que 88% gostam mais de espetáculos ligados à música, comparados a outros eventos culturais. Esse resultado vem ao encontro dos resultados da questão 6, segundo os quais o público da Orquestra também prestigia outros eventos artísticos, mas tem preferência por espetáculos musicais.

Questão 8: Qual o seu contato com a música?

Tabela 5 – Contato do público da OCSBS com a música.

%	Contato
28%	Tocam algum instrumento musical;
21%	Cantam em coral;
8%	Tem familiar que toca algum instrumento ou canta;
22%	Denominam-se apreciadores.

O hábito da prática musical em São Bento do Sul é conhecido popularmente por toda a região norte de Santa Catarina, mantendo dessa forma o apelido carinhoso de "cidade da música". Confirmando esses dados, porém de maneira restrita, pois baseados apenas nos dados desta pesquisa, podemos confirmar que 57% dos entrevistados têm contato direto com a prática musical (28% praticam algum instrumento musical, 21% cantam em coral, 8% tem familiares que praticam música) e que 22% dos entrevistados denominam-se apreciadores.

Seguindo a ideia do *habitus* de Bourdieu (1997) bem como a formação do capital cultural de cada indivíduo, a questão 8 revela o quanto a música é um elemento importante na vida de muitos são-bentenses. As próximas questões fornecem mais informações a respeito desse assunto.

Questão 9: Qual o seu contato com a Escola de Música Donaldo Ritzmann?

Sendo a Escola de Música Donaldo Ritzmann a principal escola de música no município de São Bento do Sul o Gráfico 5 reforça a questão anterior (questão 8), uma vez que 57% dos entrevistados têm ou já tiveram alguma ligação com a escola de música (42% de alunos ou ex-alunos e 15% de familiares de alunos ou ex-alunos). Conforme dados atuais (2012), a Escola de Música Donaldo Ritzmann possui aproximadamente 500 alunos. Se somarmos todos os alunos que já passaram pela escola de música, somados aos seus familiares durante os 58 anos de existência, pode-se dizer que a escola atingiu e continua atingindo diretamente

um percentual considerável de pessoas para um município com aproximadamente 80.000 habitantes.

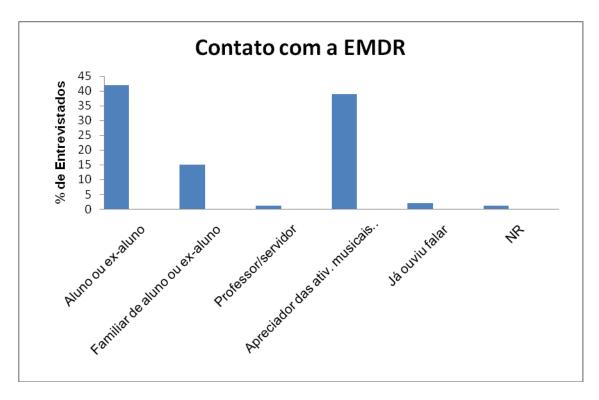


Gráfico 5 – Contato do público da OCSBS com a Escola de Música Donaldo Ritzmann.

De forma indireta, isto é, através dos eventos promovidos pela escola, destaca-se um segundo grupo, os apreciadores das atividades da escola, aqui representados por 39% dos entrevistados.

Questão 10: Qual o seu contato com a Orquestra de Câmara São Bento do Sul?

O Gráfico 6 confirma que apenas 18% do público presente é composto por familiares dos músicos e que 66% são apreciadores sem qualquer ligação com os membros da Orquestra.

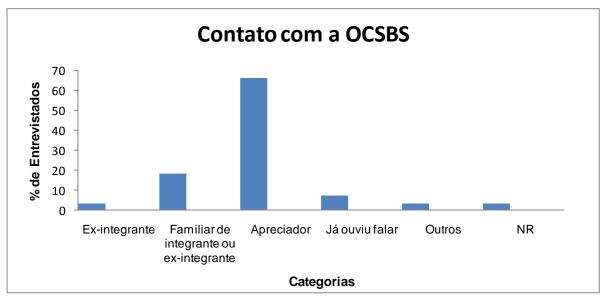


Gráfico 6 – Contato do público com a OCSBS.

Isso se revela como um aspecto positivo, pois a Orquestra consegue atingir além dos familiares um grande público externo, fortalecendo o seu papel formativo e divulgador da música de São Bento do Sul conforme o descrito na questão 15. Observando o público externo, percebe-se que, em sua maioria, são pessoas da sociedade são-bentense e região que procuram saber e conferir periodicamente os trabalhos da Orquestra.

Questão 11: Há quanto tempo conhece a Orquestra de Câmara São Bento do Sul?

Visualizando o Gráfico 7 é possível dividi-lo em três grupos distintos: em primeiro lugar está a maioria do público entrevistado (54%) que conheceu as atividades da OCSBS nos últimos 5 anos, em seguida estão os que conheceram a Orquestra há aproximadamente 20 anos (29%) e na sequência os que conheceram a Orquestra há mais de 20 anos (15% dos entrevistados). Essa maioria formada por um jovem público pode ser analisada sob vários aspectos. Entre eles, como uma forma natural de renovação de público e a formação de uma nova geração de público a cada troca de maestro.

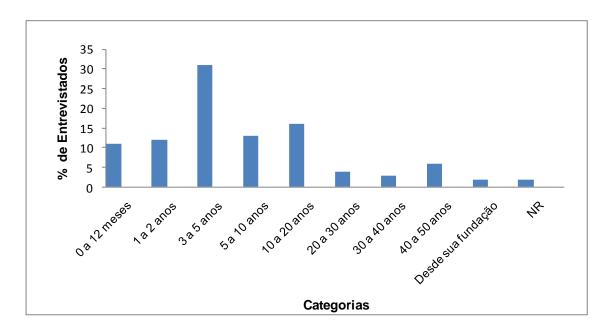


Gráfico 7 - Período de tempo que o público conhece a OCSBS.

As implicações e mudanças trazidas em cada troca de maestro foram sucintamente descritas neste trabalho. Conforme comentado, Ludwig Seyer permaneceu na Orquestra de 1963 a 1993, isto é, a maior parte do público com mais de 20 anos de orquestra; Frank Graf esteve com a Orquestra durante os anos de 1994 a 2006 encaixando-se com o público que conhece a Orquestra há aproximadamente 20 anos, e, em 2007, eu assumi a regência trazendo as novas alterações na estrutura dos concertos da Orquestra.

Coincidências à parte, essas novas mudanças no formato do concerto a partir de 2007, principalmente no que diz respeito ao "gosto pelo repertório" e parceria com outros grupos como se apresentará mais adiante, atingiram positivamente o público da Orquestra atraindo, além do público cativo, também pessoas que nunca haviam assistido aos concertos, justificando também a presença de uma maioria de novos apreciadores (54%) e um relativo crescimento do público.

Não há uma pesquisa ou dados sobre a quantidade de público presente nos concertos anteriores a 2007, exceto casos específicos registrados por Ritzmann (1980) em uma ou outra apresentação da Orquestra. O que se tem apenas são informações sobre os locais das apresentações e seus respectivos lugares. Na grande maioria das vezes, os concertos da OCSBS eram realizados no Auditório da Sociedade Ginástica e Desportiva São Bento (mesmo após o seu desligamento da Sociedade) que possui capacidade aproximada para 300 pessoas e, algumas vezes

os concertos foram realizados no Cine Brasil hoje conhecido como Centro Cultural Dr. Genésio Tureck, com capacidade para 430 pessoas.

Cruzando as informações da questão 2 (que verificou a faixa etária do público) com essa questão (que tratou sobre o tempo que o público conhece a Orquestra) é possível dizer que se 70% do público tem idade superior a 31 anos e apenas 34% deste público apreciam as atividades da Orquestra há mais de cinco anos, tão logo, a faixa etária do público não é referência para dizer que aprecia as atividades da Orquestra há mais tempo, pois, conforme os dados, ter uma quantidade maior de público numa faixa etária acima de 31 anos presente nos concertos não quer dizer que todas estas pessoas conhecem a Orquestra há mais tempo.

Questão 12: Aproximadamente quantos concertos desta Orquestra você já assistiu?

Tabela 6 – Quantidade de concertos da OCSBS assistidos pelo (seu) público.

Este é o 1º concerto	Dois a quatro	Cinco ou mais	NR
7%	35,00%	56,00%	2,00%

A maioria do público entrevistado (56%) já assistiu a 5 ou mais concertos da orquestra em questão. Esse retorno da grande maioria do público aos concertos da Orquestra é motivado por vários aspectos, entre eles o gosto pelo repertório, a certeza de bom espetáculo por já conhecer os trabalhos da OCSBS e também pelos sentimentos e sensações que a música proporciona durante os concertos. Esses dados serão melhor analisados na questão 19.

Questão 13: Este(s) concerto(s) lhe ajudou (daram) a conhecer um pouco mais sobre a Música Clássica?

Tabela 7 – O(s) concerto(s) da OCSBS ajudou(daram) o seu público a conhecer um pouco mais sobre a Música Clássica?

Sim	Não	NR	
98%	0%	2%	

Pode-se dizer que todos os entrevistados (pois não houve respostas negativas conforme tabela 7) concordaram que os concertos da OCSBS contribuíram para conhecer um pouco mais sobre a "música clássica". As questões 13 e 14 se fundem em várias respostas dos entrevistados, pois relacionam os concertos da OCSBS à "música clássica".

Observando alguns comentários após os concertos referentes à dinâmica do concerto e à forma didática de apresentar cada obra, bem como esse comentário registrado na questão 20 "...gostei muito da explanação acerca do histórico dos autores e do repertório, bastante elucidativo" — em virtude do hábito de explicar ao público um pouco sobre o histórico de determinadas peças ou autores antes da obra ser apresentada, sempre com o cuidado de não tornar-se cansativo — mostra que há interesse do público em conhecer sobre este assunto.

Questão 14: A Orquestra de Câmara São Bento do Sul influenciou na formação do seu gosto musical? De que forma?

Tabela 8 – Influência da Orquestra de Câmara São Bento do Sul na formação do gosto musical do seu público

Sim	Não	NR	
67%	31%	2%	

Um grupo de 67% dos entrevistados confirma que a OCSBS influenciou de alguma maneira na formação do seu gosto musical. Buscando mais informações sobre esta influência lhes foi perguntado: De que forma isto ocorreu?

Tabela 9 – As formas como a OCSBS influenciou na formação do gosto musical do seu público.

%	De que forma?
37%	Relacionaram com o aprender a escutar, apreciar ou gostar de "música clássica";
15%	Receberam estímulo para conhecer mais sobre música;
11%	Aprenderam mais sobre instrumentos musicais, compositores e história da música;
5%	Relacionaram aos sentimentos e sensações que a música proporcionou;
4%	Iniciaram seus estudos num instrumento musical

Resumindo ou concentrando as respostas, pode-se perceber que 48% dos respondentes relacionaram a influência da Orquestra na formação do seu gosto musical a partir da oportunidade de poder conhecer mais sobre música em geral (saber ouvir, conhecer estilos, história, instrumentos, etc. – 1º e 3º itens). Entre os entrevistados, 19% foram estimulados a conhecer mais sobre música e a prática instrumental (2º e 5º itens). Distintamente, um outro grupo descreveu que a influência ocorreu por meio das sensações e sentimentos que a música proporcionou no decorrer do concerto utilizando-se dos termos "encantamento", "relaxamento", "sentir o som" e "emoção".

Observando algumas respostas, entre elas "apreciar, não tinha interesse antes"; "proporcionando-me o gosto pela música clássica, pois através do concerto a música se tornou mais bela"; "assistindo aos espetáculos, (me) aproximou da música", "aprendendo a identificar cada instrumento em seu devido tempo e apresentação", foi possível perceber que a música orquestral executada ao vivo, isto é, não através das diversas mídias (TV, CD, DVD, etc.) exerce forte influência na formação do gosto dos ouvintes. "Sempre se ouve música clássica nos filmes, na TV, etc., mas escutar um concerto ao vivo é fascinante".

Conforme esses relatos é possível dizer que as pessoas vivenciaram o espetáculo de forma mais completa, pois além de ouvir a música pronta puderam acompanhar o processo de como ela é produzida, aproximando ainda mais o público da arte e que conforme os comentários dos entrevistados, facilitou a compreensão musical e tornou o espetáculo mais atraente.

Dessa forma é importante reforçar a importância do acesso a todos aos diversos eventos artísticos, sendo os concertos de orquestras apenas um dos exemplos.

Questão 15: Em sua opinião qual o papel desta orquestra para o município de São Bento do Sul?

Tabela 10 – Papel da OCSBS para o município de São Bento do Sul na visão do seu público.

%	Papel da OCSBS para o município
47%	Relacionaram com algo "cultural"; desenvolvendo, divulgando ou mantendo a "cultura";
22%	A OCSBS divulga e representa São Bento do Sul;
25%	A OCSBS divulga a música de São Bento do Sul;
13%	Caráter formativo.

Vários aspectos foram abordados pelos entrevistados. Alguns relacionaram a Orquestra como "cultivar o dom dos antepassados" provavelmente referindo-se à música trazida pelos imigrantes, e que desde o surgimento da *Musikverein Euterpe* em 1900, a prática de orquestra é realizada no município. Outros disseram que o papel da Orquestra está ligado ao caráter formativo para crianças, jovens, mas também para a população em geral. Entretanto 47% do público (Tabela 10) relacionou o papel da OCSBS ao desenvolvimento, à divulgação ou à manutenção da "cultura".

A OCSBS foi mencionada como divulgadora e representante do município (22%) e divulgadora da música feita na cidade de São Bento do Sul (25%). Em toda a sua história, a OCSBS, bem como as formações orquestrais anteriores, sempre manteve o hábito de se apresentar em diversas cidades catarinenses e também em outros estados. Essas viagens eram realizadas para divulgar seus trabalhos e também serviam de estímulo para os músicos que até 1996 eram integralmente voluntários. A partir de então, os músicos começaram a receber uma ajuda de custo do patrocinador e as viagens continuaram a acontecer, às vezes com menos frequência que anos anteriores.

Curiosamente, em meio às respostas dadas para essa questão, 12% dos entrevistados citaram que São Bento do Sul é conhecido como "cidade da música" uma denominação que parece estar enraizada nos conceitos dos são-bentenses.

Questão 16: Você costuma ouvir este tipo de repertório em outros momentos? (em casa, no trabalho, dirigindo, etc.).

Tabela 11 – O público da OCSBS costuma ouvir "música clássica" em outros momentos?

Sim	Não	NR	
65%	33%	2%	

O resultado da questão 16 (Tabela 11) e as próximas duas questões se afirmam pelo fato de evidenciarem, por aproximação, 70% do público que costuma ouvir esse repertório em outros momentos e possui alguma mídia do gênero. Dessa forma, o *habitus* e o capital cultural desses 70% estão sendo constantemente reforçados no que tange à prática de ouvir e apreciar a "música clássica", afirmando dessa maneira o seu pertencimento a um determinado grupo social.

Os 30% restantes dos respondentes ouvem esse repertório exclusivamente nos concertos da Orquestra, pois não têm o hábito de fazê-lo em outros momentos e nem possuem algum tipo de mídia para que isso ocorra.

Fazendo um cruzamento de dados deste último grupo (30%) em relação as suas ocupações (questão 5) destacam-se estudantes, pessoas que trabalham no comércio e os que disseram simplesmente que trabalham, sem designar uma determinada função. É comum entrar em alguns estabelecimentos comerciais (principalmente lojas de roupas e supermercados) e ouvir música oriunda de alguma rádio ou de outras mídias, tão logo, raramente o estilo executado é a "música clássica" pelo fato de não ser considerada como do gosto da maioria da população. Para os estudantes em geral, a questão da preferência musical vem relacionada geralmente à música do momento, e a "música clássica" é para "velhos" (ILARI, 2006).

Abeles, Hoffer e Klotman (*apud* ILARI, 2006, p.193) comentam que o sentido de "música apropriada" "depende de fatores culturais e situacionais, uma vez que as

respostas, as percepções e os usos da música são comportamentos aprendidos e previamente determinados por membros de um grupo social.".

Questão 17: Possui alguma mídia com esse tipo de repertório? (CD, DVD, Vinil, etc...)

Tabela 12 – O público da OCSBS possui alguma mídia de "música clássica"?

Sim	Não	NR	
64%	24%	2%	

Com 74% das respostas (Tabela 12) é possível perceber que o público da OCSBS possui materiais voltados a esse estilo musical. Alguns entrevistados comentaram que gostam de saber com antecedência qual o repertório que será executado pela Orquestra podendo assim se inteirar do assunto, lendo e ouvindo quando possível.

Questão 18: Qual seu contato com a música clássica fora dos concertos da Orquestra?

Tabela 13 – Contato do público da OCSBS com a "música clássica" fora dos concertos da Orquestra.

%	Contato com a música clássica
47%	Utilizam-se das mídias disponíveis;
16%	Tocam algum instrumento, cantam ou possuem familiares que tocam ou cantam;
10%	Assistem a outros concertos
27%	Têm pouco ou nenhum contato com a música clássica fora dos concertos da orquestra.

Tabela 13 mostra que 47% das pessoas entrevistadas responderam que ouvem obras e/ou assistem apresentações do gênero através das mídias disponíveis, CDs, DVDs, internet e programas de televisão. Quanto ao público que convive diretamente com a música (tocam algum instrumento musical, cantam ou

ainda possuir um familiar envolvido que toca ou canta, também analisado na questão 8) apenas 16% mencionaram esse contato referindo-se à "música clássica". Houve também os que se manifestaram dizendo que assistem a outros concertos inclusive em outras cidades totalizando 10% dos entrevistados e 27% afirmam ter pouco ou nenhum contato com a "música clássica" além dos concertos da Orquestra.

Por mais que a definição de "música clássica" neste trabalho seja ampliada para a música de concerto (aqui incluindo trilhas de filmes e arranjos feitos para orquestra de outras músicas com caráter mais popular) percebe-se em geral que esse é um gênero pouco divulgado pelas mídias e, como consequência disso, deixa de atingir uma considerável faixa da população além de geralmente estar relacionada a uma "elitização da maneira de ouvir (o ouvinte precisa se deslocar ao teatro e deve se portar de maneira contida)." (ILARI, 2006, p. 195).

As influências da mídia no indivíduo já vêm sendo estudadas há algum tempo por profissionais de várias áreas. Voltando-se à área musical, autores como Bourdieu (1997), Subtil (2006), Setton (2002), Belloni (1999), Ilari (2006), entre outros pesquisaram principalmente a influência das mídias na construção do gosto dos indivíduos. O capitalismo, a indústria cultural, o avanço tecnológico das mídias e a globalização são eventos que afetam diretamente no desenvolvimento cultural. No caso dessa questão também é possível ver os aspectos positivos que a mídia e seus facilitadores proporcionaram ao público da Orquestra, pois 47% dos entrevistados possuem contato com a "música clássica" além dos concertos da Orquestra, através das mídias.

Questão 19: Descreva os principais motivos para você ter vindo a esta apresentação.

Tabela 14 – Principais motivos para o público da OCSBS ter vindo a esta apresentação.

%	Principais motivos
52%	Gosto pelo repertório;
24%	Convite de familiares e amigos;
24%	Oportunidade de prestigiar a orquestra;
19%	Certeza de bom espetáculo por já conhecer os trabalhos da OCSBS.

O gosto pelo repertório foi o que motivou 52% do público da Orquestra a assistir aos seus concertos (Tabela 14). Conforme anunciado, esta pesquisa foi realizada durante dois concertos com repertório diferenciados. Portanto, não é possível afirmar a que repertório os respondentes estão se referindo ou se ambos agradaram ao público, cada qual em seu momento. Mesmo com essa incógnita, é possível afirmar que o repertório da Orquestra condiz com o gosto do seu público, uma vez que eles confirmam essa fidelização como o principal motivo para assistir aos concertos. Quanto a esse gosto ou "fruição estética" comum para esse grupo social, Canclini (1984, p. 12) faz as seguintes observações:

O estético, não é [...] nem uma essência de certos objetos, nem uma disposição estável do que se chamou 'a natureza humana'. É um modo de relação dos homens com os objetos, cujas características variam segundo as culturas, os modos de produção e as classes sociais [...].

Seguindo com os resultados, temos um empate de 24% das respostas cuja motivação foi o convite de familiares e amigos, e a oportunidade de prestigiar a Orquestra. É importante lembrar que a divulgação dos eventos é feita através de jornais locais, mas principalmente pelos próprios membros da Orquestra que, pessoalmente ou por meios eletrônicos, realizam essa atividade.

Outro índice destacado como o principal motivo para o público ter ido ao concerto da OCSBS, foi a "certeza de bom espetáculo", pois já haviam assistido a outros concertos da Orquestra anteriormente, conforme foi citado por 19% dos entrevistados.

Algumas respostas chamam a atenção nessa questão: "alimento para a alma", "satisfação emocional", "gosto muito das apresentações que me emocionam e instruem" e "sempre tem novidades e surpresas durante a apresentação". Paralelamente, na questão 14 também foram feitos comentários ligados às respostas afetivas que a música proporciona, enfatizando importância dessas sensações vivenciadas pelo público da Orquestra no decorrer dos concertos.

Esses comentários confirmam a capacidade que a música tem de provocar sentimentos e sensações nos ouvintes e que tais sentimentos e sensações interferem em suas escolhas musicais.

Segundo Fornari (2010, p. 27) "é comum escutarmos uma música e sermos surpreendidos pela evocação de memórias episódicas, contendo fatos, situações, locais e lembranças de pessoas" e continua dizendo que "normalmente sentimos

emoções associadas a essas memórias, muitas vezes involuntárias e até mesmo inesperadas.".

Para Miranda (2001) a música interfere na motivação dos ouvintes produzindo "respostas afetivas" que podem gerar reações agradáveis ou até, desagradáveis.

Estes sentimentos e sensações são estimulados por diversos aspectos como, por exemplo, o repertório executado pela Orquestra "ao vivo" – como já citado anteriormente - fortalecendo a fidelização do público são-bentense a retornarem aos concertos da OCSBS.

Questão 20: O que mais gostou e o que menos gostou neste concerto?

Tabela 15 – O que o público da OCSBS mais gostou e o que menos gostou neste concerto.

%	Aspectos positivos e negativos do concerto
100%	Todos que responderam comentaram aspectos positivos do concerto
15%	Citaram positivamente a orquestra e as participações especiais
10%	Críticas ao espaço físico
2%	Atraso de 15 minutos

A resposta a essa questão foi unânime. Todos os entrevistados gostaram do concerto, cada um destacando um aspecto ou determinada parte. 15% dos participantes mencionaram que o conjunto formado pela Orquestra, as participações especiais como o coral e solistas, e também a ambientação (no caso de *O Fantasma da Ópera*) foi o que mais chamou a atenção. Muitos utilizaram os termos "relaxamento", "harmonia" e "flutuar" para enfatizar o que sentiram e a expressão "gostei de tudo" foi utilizada por 30% dos entrevistados.

Os aspectos negativos resumem-se em 2% que reclamaram do atraso de 15 minutos para o início do concerto e outros 10% criticaram o espaço físico utilizado, mas ambos deixaram registrado que isso não implicou na qualidade do concerto. Entre os comentários sobre o espaço físico destacam-se os seguintes: "o concerto estava ótimo, o que podia ser melhorado é o local mais adequado... não que isto tenha afetado na qualidade do concerto", "...deveríamos ter um local especial, teatro

ou centro de eventos", "...o que menos gostei foi que peguei um lugar ruim", "é preciso espaço físico à altura do evento".

A cidade de São Bento do Sul se contradiz neste quesito, pois ao mesmo tempo em que é chamada de "cidade da música", não possui um espaço físico adequado para suas apresentações. Conforme já comentado no início desta dissertação, os espaços físicos utilizados por toda a classe artística são-bentense resumem-se aos salões das principais sociedades e ao Centro Cultural Dr. Genésio Tureck, todos construídos sem a preocupação de servirem como um teatro onde possivelmente haveria uma preocupação mínima com o tamanho de palco, a acústica e a visão que o público teria na plateia.

Os palcos e plateias das Sociedades em sua maioria foram e ainda são construídos para uma função "multiuso" cujo foco principal seriam os espaços para os bailes. Sem entrar no mérito dos custos para se construir uma plateia como de um teatro, o que exigiria um maior investimento financeiro - situação muito delicada e administrativamente complicada para uma sociedade que depende geralmente das contribuições de seus sócios – sabe-se que neste tipo de plateia não seria possível a execução de um baile, ficando em segundo plano as apresentações artísticas. Já o Centro Cultural Dr. Genésio Tureck, antigo Cine Brasil, como o nome já diz, era um cinema que foi desativado, tão logo a visão da platéia é relativamente boa, o palco é pequeno e a acústica deixa muito a desejar. Por se tratar de obra tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, certos ajustes não são permitidos ficando mais uma vez a música de São Bento do Sul sendo prejudicada pela falta de espaços adequados para suas apresentações.

4.2 A ORQUESTRA, A MÍDIA E A FORMAÇÃO DO GOSTO

A formação do gosto musical e a influência das mídias na construção do gosto dos indivíduos é um assunto ainda muito discutido em diversos trabalhos acadêmicos. A forma como acontece esta construção do gosto sofreu alterações em virtude do desenvolvimento das tecnologias relacionadas à mídia juntamente com as mudanças nas estruturas familiares.

Partindo da afirmação de Bourdieu (1997), segundo a qual a família desempenha um papel importante por ser a primeira fonte de transmissão do *habitus*

que a criança tem contato, hoje, a "mídia juntamente com a família e a escola são consideradas como instâncias socializadoras que coexistem numa intensa relação de interdependência." (SETTON, 2002a p. 60). Subtil (2007, p.77) comenta que "hoje as crianças e os jovens crescem e se desenvolvem num ambiente cultural complexo e multifacetado, permeado pelos requerimentos da sociedade de consumo própria do capitalismo globalizado".

Nesse ambiente capitalista e globalizado "onde a cultura dominante é o consumismo, no qual o individualismo chegou ao paroxismo do narcisismo social, muito bem expresso nas publicidades de produtos para a beleza e a elegância, que identificam felicidade com mercadoria" (BELLONI,1999, p. 8), é possível observar que assim como o tênis, o jeans, etc., também a música, os comportamentos, os rituais, a moda, fazem parte desta produção globalizada que "são disseminados massivamente pela propaganda e se apresentam como indispensáveis" (BELLONI, 1994, p. 48). Essa interferência das mídias, da globalização de objetos culturais e da intensificação do capitalismo por meio da cultura do consumo, gera fatores que afetam a construção do *habitus* e como consequência, intervêm na formação do gosto.

A facilidade de acesso às mídias contrasta com a dificuldade de acesso aos concertos (seja pelo valor do ingresso, pelo ambiente diferenciado, por sua escassez em algumas regiões, etc.) gerando aspectos que colaboram para uma elitização desta atividade e possível distinção de classes, criando uma filiação estética entre os consumidores de cada uma delas. Segundo Bourdieu (2007, p.9), "à hierarquia socialmente reconhecida das artes – e no interior de cada uma delas –, dos gêneros, escolas ou épocas, corresponde à hierarquia social dos consumidores.", havendo, dessa forma, uma predisposição para que os gostos funcionem como demarcadores privilegiados de classe.

Sobre essa "hierarquia das artes" onde o consumo é um dos principais agentes divisores de classes, Canclini (2003, p. 36) aponta que para Bourdieu:

a formação de campos específicos do gosto e do saber, em que certos bens são valorizados por sua escassez e limitados a consumos exclusivos, serve para construir e renovar a distinção das elites. Em sociedades modernas e democráticas, onde não há superioridade de sangue nem títulos de nobreza, o consumo se torna uma área fundamental para instaurar e comunicar as diferenças. Ante a relativa democratização produzida ao massificar-se o acesso aos produtos, a burguesia precisa de âmbitos separados das urgências da vida prática, onde os objetos sejam organizados – como nos museus – por suas afinidades estilísticas e não por sua utilidade.

Mesmo com a forte concorrência da mídia, a maioria do público entrevistado confirmou que a OCSBS influenciou de alguma maneira na formação do seu gosto musical, seja relacionando com o aprender a escutar, apreciar ou gostar de música clássica ou até como estímulo para aprender mais sobre música.

Outro aspecto percebido nesta pesquisa foi o fato de que a música orquestral executada ao vivo, isto é, não através das diversas mídias, exerce forte influência na formação do gosto dos ouvintes mencionado em diferentes pontos da entrevista. Entretanto, deve-se deixar claro que as mídias também têm seu lado positivo como, por exemplo, o fato de auxiliarem na difusão das obras executadas nos concertos das OCSBS conforme relatos de muitos entrevistados que disseram possuir mídias e que costumam ouvir e assistir esse estilo (referindo-se à música erudita ou de concerto) em outros momentos.

Dessa forma, podemos dizer que a mídia possui aspectos positivos e negativos, cabendo ao consumidor a melhor forma de filtrá-la e interpretá-la para poder tirar um melhor proveito, não apenas absorvendo e aceitando-a sem um préjulgamento.

Concluindo este capítulo é possível dizer que a importância ou as funções da música na vida das pessoas é objeto de estudo que ultrapassa os limites da arte. Merriam, em suas concepções sobre as funções da música na sociedade, divide-as em dez categorias principais: função de expressão emocional, função de divertimento, entretenimento, função de comunicação, função de representação simbólica, função de reação física, função de impor conformidade às normas sociais, função de validação das instituições sociais e dos rituais religiosos, função de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura (apud HUMMES, 2004). Tomando como exemplo apenas algumas destas funções, segundo a interpretação de Hummes (2004), elas podem ajudar a compreender essa forte ligação do público da Orquestra bem como de moradores de São Bento do Sul com a música.

A função de expressão emocional: "refere-se à função da música como uma expressão da liberação dos sentimentos, liberação das idéias reveladas ou não reveladas na fala das pessoas. É como se fosse uma forma de desabafo de emoções através da música" (MERRIAM *apud* HUMMES, 2004, p. 39). Esse ponto de vista foi abordado na questão 14.1, em que alguns participantes responderam que a OCSBS influenciou na formação do seu gosto musical por meio dos sentimentos e sensações que a música proporcionou e também na questão 19 em

que algumas das respostas dadas apresentam comentários sobre "satisfação emocional" como um dos principais motivos para assistir os concertos da OCSBS. A função de divertimento ou entretenimento foi lembrada principalmente nas questões 6, 7 e 20, onde a música foi mencionada como o espetáculo que mais agrada o público da Orquestra e foi citada por todos que disseram ter assistido alguma apresentação artística nos últimos 12 meses, bem como foi o principal motivo para o público ter comparecido aos concertos da Orquestra.

Voltando um pouco na história das orquestras de São Bento do Sul é possível verificar que muitos concertos eram seguidos de baile, mostrando uma outra forma de divertimento musical vivenciado pelo público da Orquestra na época. Na função de reação física, Merriam comenta que "a música também excita e muda o comportamento dos grupos; pode encorajar reações físicas de guerreiros e de caçadores" (apud HUMMES, 2004, p. 41) transportando esta função para os primeiros imigrantes que colonizaram São Bento do Sul ao desbravar as novas terras pode-se relacionar essa função ao possível estímulo que a música causava nessas pessoas.

Da mesma forma, a música para esses imigrantes era uma ferramenta utilizada com a "função de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura" onde a música vem como "uma atividade de expressão de valores" que "transmite educação, controla os membros errantes da sociedade, dizendo o que é certo, contribuindo para a estabilidade da cultura" e também "como veículo da história, mito e lenda, ela aponta a continuidade da cultura" (MERRIAM apud HUMMES, 2004, p. 42).

Citada por alguns dos entrevistados que relacionaram que um dos papéis da OCSBS era "cultivar o dom dos antepassados" os resultados da questão 15 apontaram que alguns dos papéis da OCSBS estão relacionados com essa função de "contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura".

A última função a ser comentada, a "função de contribuição para a integração da sociedade" Merriam esclarece que a música, "fornece um ponto de convergência no qual os membros da sociedade se reúnem para participar de atividades que exigem cooperação e coordenação do grupo" (apud HUMMES, 2004, p. 43). Tal definição remete a várias situações mencionadas neste trabalho, entre elas, a que se refere à quantidade de grupos instrumentais e vocais existentes em São Bento do Sul (como a quantidade de corais, bandas, etc.) conforme inventário musical

comentado no capítulo 1 (apêndice 01), bem como a importância da fundação de várias sociedades desportivas e "culturais" desde o início da colonização de São Bento do Sul com destaque para a fundação da *Musikverein Euterpe* no início do século XX, que foi fundamental para o surgimento da Orquestra de Câmara São Bento do Sul.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se dizer que a formação do gosto musical de boa parte dos sãobentenses é anterior à própria formação da cidade, pois iniciou-se com o *habitus* e todo capital cultural trazido pelos imigrantes que colonizaram o município. Segundo Bourdieu (1997), o *habitus* não é algo imutável, muito pelo contrário, ele vai se reiterando ao longo da vida conforme as disposições incorporadas pelos indivíduos.

Conforme apresentado no capítulo 2 deste trabalho, as práticas musicais realizadas inicialmente pelos imigrantes em sua pátria mãe foram trazidas e adaptadas conforme as condições que possuíam em sua nova morada. Alguns instrumentos, partituras, mas principalmente o conhecimento que tinham e o desejo de continuidade, foram os principais estímulos para dar seguimento a essa atividade.

Juntamente com outras carências sociais, a música - praticada em diversos estilos e para diferentes finalidades - foi uma das principais atividades acolhidas pelas primeiras sociedades fundadas pelos imigrantes de São Bento do Sul bem como da maioria dos imigrantes alemães em Santa Catarina. Também conforme registros, algumas sociedade foram criadas especificamente para poder produzir música, como foi o caso da *Musikverein Euterpe* em 1900, que deu início à prática orquestral no município.

A OCSBS é vista como uma continuidade das primeiras orquestras da cidade, tendo em sua sede (Escola de Música Donaldo Ritzmann) alguns documentos, partituras e até instrumentos das antigas formações. Com 57 anos, é considerada, atualmente, como a orquestra mais antiga do estado de Santa Catarina em funcionamento ininterrupto e herdeira de uma tradição orquestral que perdura por 112 anos. Dessa forma, podemos dizer que a atividade orquestral em São Bento do Sul de alguma forma exerceu influência na vida dos são-bentenses.

Neste trabalho a OCSBS foi alvo de uma pesquisa histórica seguida de uma entrevista realizada com seu público, sendo possível analisar, com uma visão mais atualizada, as percepções desse público em relação ao papel da Orquestra para o município.

Por meio dos resultados obtidos foi possível verificar que as ações que a Orquestra executa estão relacionadas à manutenção, ao desenvolvimento e a divulgação das tradições e dos hábitos musicais de São Bento do Sul. A Orquestra também é considerada uma das responsáveis por fazer manter o título "cidade da música" no município, principalmente no que diz respeito à fomentação de suas atividades na região, sendo indicada como divulgadora do município e da música de São Bento do Sul. Pode-se dizer que a OCSBS é uma das principais representações das tradições da cidade.

Do mesmo modo, foi possível observar que a maioria do público presente nos concertos da Orquestra são apreciadores de suas atividades (sem quaisquer ligação com os seus membros), sendo formado por pessoas na faixa etária acima dos 31 anos, instruídas e com renda familiar superior a cinco salários mínimos. A classe com capital financeiro menor é a minoria nos concertos da Orquestra, permanecendo, dessa forma, características de uma atividade elitizada.

A maioria do público da OCSBS tem contato direto com a prática musical (seja tocando um instrumento musical, cantando em coral ou tendo familiares que assim o façam) e já tiveram alguma ligação (aluno, ex-aluno ou familiar) com a Escola de Música Donaldo Ritzmann (lembrando que essa não é a única escola de música no município). Os respondentes reforçam a importância da música em suas vidas, afirmando que costumam assistir a várias apresentações artísticas no decorrer do ano e que preferem apresentações ligadas à música.

Foi possível verificar que o grande motivo para o público ir aos concertos da Orquestra é o gosto pelo repertório e que, conforme comentado no capítulo 3, está habituado com obras que se encontram entre os séculos XVII, XVIII e início de XIX, com poucas e breves inserções do século XX, mas ainda sem executar obras que utilizam técnicas de composição como por exemplo o atonalismo, o dodecafonismo, etc. Constatou-se também que o retorno desse público a outros concertos ocorre pela "certeza de bom espetáculo" e também pela "sensação de bem estar" ou pelas sensações e emoções que as apresentações proporcionam.

Um aspecto negativo que veio à tona com esta pesquisa foi a indignação por parte do público que mencionou sua insatisfação por não haver um espaço físico adequado para as apresentações da Orquestra e muito menos para os espetáculos que ela proporciona com a parceria de corais, solistas e demais artistas convidados.

Conforme a pesquisa, foi possível perceber que a OCSBS, ao longo destes 57 anos de atividade, exerceu forte influência na vida musical de seu público, seja

ele composto de músicos ou apenas apreciadores, podendo-se dizer que o *habitus* do público da OCSBS foi afetado pelos estímulos que a Orquestra proporcionou.

As classes menos favorecidas ainda são minoria nos concertos da OCSBS e a causa disso pode vir principalmente da formação do *habitus* desses indivíduos – hipótese que vai ao encontro do exemplo mencionado por Bourdieu (2003) referente às suas pesquisas sobre a baixa freqüência das classes trabalhadoras em ambientes como os museus. Entre outros fatores que podem possivelmente interferir nesta minoria de público tem-se a influência dos meios de comunicação e a migração de famílias pelo interior do Brasil - levando consigo os diferentes *habitus* – que de alguma forma expressam a heterogeneidade e as mudanças constantes nas características de um povo.

O estudo investigativo realizado nesta dissertação buscou organizar e descrever a história da OCSBS desde seus primórdios até a data da realização deste trabalho, assim como procurou conhecer o seu público e suas percepções em relação à Orquestra. Entretanto, a história da OCSBS é um processo que continua e que possibilita outros trabalhos musicológicos e também outras abordagens. Existem muitos documentos e partituras de compositores são-bentenses que, se analisados, possibilitariam um maior conhecimento da atividade musical em São Bento do Sul nos últimos 112 anos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Bonnie Moraes Manhães de. **Gosto não se discute?** Atores, práticas, mecanismos e discursos envolvidos na construção social do gosto alimentar infantil entre crianças de 0 a 10 anos. Dissertação (Mestrado em Antropologia) Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.

BELLONI, M. L. A. mundialização da cultura. Revista Sociedade e Estado , vol. IX, n.1-2, jan./dez., 1994, p. 35-53.
Da tecnologia à comunicação educacional. 22ª ANPED, 1999.
BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas . São Paulo: Perspectiva, 1987.
Esboço da teoria da prática. In: ORTIZ, Renato (Org.). Pierre Bourdieu/ Sociologia. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994, p.46-81. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).
Razões práticas: sobre a teoria da ação.2. ed. Campinas: Papirus, 1997.
A distinção : crítica social do julgamento. Tradução de Daniela Kern e Guilherme J. F. Teixeira. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007.
BOURDIEU, Pierre; DARBEL, Alain. O amor pela arte : os museus de arte na Europa e seu público. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Zouk, 2003.
BRASIL. Decreto n. 4892, de 17 de outubro de 1994 . Cria a Medalha de Mérito Cultural "Cruz e Souza" e dá outras providências. Disponível em: http://www.casamilitar.sc.gov.br/decretoCS.htm . Acesso em: 26 fev. 2012.
CANCLINI, Nestor Garcia. A socialização da arte : teoria e prática na América Latina. 2.ed. São Paulo: Cultrix, 1984.
Consumidores e cidadãos . Rio de Janeiro, RJ: Editora UFRJ, 1995.
CASTAGNA, Paulo. Avanços e perspectivas na musicologia histórica brasileira. Revista do Conservatório de Música Universidade Federal de Pelotas , n. 1, 2008, p. 32-57. Pelotas/RS: UFPel, 2008.
CHAUÍ, Marilena. Introdução. In: BOSI, Ecléa. Memória e sociedade – lembranças de velhos. 2 ed. São Paulo: T. A. Queiroz, Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

COOK, Nicholas. Agora somos todos (etno)musicólogos. Título original: We are All (Ethno)musicologists now. Tradução de Pablo Sotuyo Blanco. Ictus – Periódico do Programa de Pós-graduação em Música da UFBA, n.7, 2006. Disponível em www.ictus.ufba.br. Acesso em: 26 jun.2012.

CORREA, Carlos Humberto P. **História de Florianópolis – Ilustrada**. 3 ed. Florianópolis: Insular, 2008.

COSTA, Gilberto. **Memória musical:** a hipótese da mediação subjetiva na formação do **gosto**. Mestrado em Comunicação, UnB, 2000. Disponível em: http://bdtd.bce.unb.br/tedesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=6353. Acesso em: 25 out. 2012.

CUNHA, Dilney. **Harmonia-Lyra:** palco das musas, desde 1858. Joinville: Papelmaçã, 2010.

FENDRICH, Vinícius de Lacerda. **Entrevista concedida a Denise Mohr.** São Bento do Sul, 24 fev. 2013. Entrevista.

FICKER, Carlos. **São Bento do Sul**: subsídios para a sua história. Joinville: Impressora Ipiranga S.A., 1973.

FORNARI, José. **Percepção, cognição e afeto musical.** Criação musical e tecnologias: teoria e prática interdisciplinar. Vol 2. Goiânia: ANPPOM, 2010. Disponível em: < http://www.anppom.com.br/editora/Pesquisa_em_Musica-02.pdf>. Acesso em: 23 nov.2012.

FUNDAÇÃO CULTURAL DE SÃO BENTO DO SUL (SC). **Inventário musical.** São Bento do Sul. Ano 2012. Trabalho inédito.

GIACHETTA, Noeli Isabel Spitzner. **Sociedade Guarani**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <ddenimohr@yahoo.com.br> em 06 fev. 2012.

HERKENHOFF, Elly. **Joinville nosso teatro amador (1858-1938)**. Curitiba: Editora Litero-Técnica,1989.

HOLLER, Marcos. Fontes sobre a história da música em Desterro. **Da pesquisa**, v. 3, p. 00-00, 2008. Disponível em: http://www.ceart.udesc.br/revista_dapesquisa/volume3/numero1/musica.htm. Acesso em: 05 nov. 2012.

HUMMES, Júlia Maria . As funções do ensino de música, sob a ótica da direção escolar: um estudo nas escolas de Montenegro/RS. Dissertação (Mestrado em Educação Musical)—Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

ILARI, Beatriz. **Música, comportamento social e relações interpessoais**. **Psicologia em estudo**. 2006, vol.11, n.1, pp. 191-198. ISSN 1413-7372. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n1/v11n1a22.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2012.

JUSTUS, Liana Marisa. **Práticas, platéias e sociabilidades musicais em Curitiba nas primeiras três décadas do século XX.** Curitiba, 2002. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal do Paraná.

LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: UNICAMP, 1994.

LUCAS, Maria Elizabeth. Perspectivas da Pesquisa Musicológica na América Latina: o caso brasileiro. In: SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE MUSICOLOGIA, I, 1997, Curitiba. **Anais**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1998.

MIRANDA, Maria Luiza de Jesus. **Efeitos da atividade física com música sobre os estados subjetivos de idosos**. São Paulo: 2001. Tese (Doutorado). Instituto de Psicologia da universidade de São Paulo.

MITCHELL, J. Clyde. A questão da quantificação na antropologia social. In: FELDMAM-BIANCO, Bela (org.). **Antropologia das sociedades contemporâneas**. São Paulo: Global, p.77-126, 1987.

NADALIN, Sérgio Odilon. **Imigrantes de origem germânica no Brasil**: ciclos matrimoniais e etnicidade. 2 Ed. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2001.

OLIVEIRA, Ana Paula. **Sociedade Bandeirantes**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <ddenimohr@yahoo.com.br> em 06 fev. 2013.

ORTIZ, R. (org.). **Pierre Bourdieu**: sociologia. Gostos de classe e estilos de vida. São Paulo: Ática, 1983.

PEDRINI, Dalila Maria; MARTINS, Ana Paula. As relações entre mulheres e homens no associativismo civil em Blumenau. In: SHERER-WARREN, Ilse; CHAVES, Iara Maria (orgs.) **Associativismo civil em Santa Catarina**: trajetórias e tendências. Florianópolis: Insular, 2004, p.87-101.

PFEIFFER, Alexandre. **São Bento do Sul na memória das gerações**. São Bento do Sul: ed. do autor, 1997.

PIRES, Débora Costa Pires e HOLLER, Marcos Tadeu. Da Pesquisa. **Revista da investigação em artes.** Agosto 2007- julho 2008. Vol. 1 No. 3. Disponível em: < http://www.ceart.udesc.br/revista_dapesquisa/volume3/numero1/musica/prof_marcos oller.pdf> . Acesso em: 10 nov. 2012.

PREFEITURA DE SÃO BENTO DO SUL. **História de São Bento do Sul.** Disponível em: < http://www.saobentodosul.sc.gov.br/novo/c/cidade-historia-sao-bento>. Acesso em: 10 jan. 2012.

PUTERMAN, Paulo. **Indústria cultural**: a agonia de um conceito. São Paulo: Perpectiva (1994)

REIS, Sara Regina Poyares. **Carl Hoepcke**: a marca de um pioneiro. Florianópolis : Insular, 1999.

RIBEIRO, Nora Lea. **Entrevista concedida a Denise Mohr.** São Bento do Sul, 25 jul. 2012. Entrevista.

RITZMANN, Donaldo. **As Orquestras de São Bento do Sul:** Um ensaio histórico. São Bento do Sul: [s.n.], 1980.

ROSSBACH, Roberto Fabiano. As sociedades de canto da região de Blumenau no início da colonização alemã (1863-1937). Dissertação (Mestrado em Música) Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2008.

ROSSBACH, Roberto Fabiano. As sociedades de canto da região de Blumenau: Uma contribuição para a historiografia musical de santa Catarina. **XIX congresso da ANPPOM –** Curitiba, Agosto de 2009 – De Artes, UFPR. P.286-288.

SANTOS FILHO, J. Camilo dos. Pesquisa quantitativa *versus* pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático. In: SANTOS FILHO, J. Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa educacional**: quantidade-qualidade. 4. ed. São Paulo: Cortez, p.13-59, 2001.

SCHNEIDER, Alexandre da Silva. **Sociedade musical amor à arte:** um estudo histórico sobre a atuação de uma banda em Florianópolis na Primeira República, 2011. 137 p. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

SCHREINER, Marcia Sirlene Janczkowski. **Escola de música Donaldo Ritzmann.** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <ddenimohr@yahoo.com.br> em 04 jul. 2012.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. "A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma interpretação contemporânea". *Revista Brasileira de Educação*. Anped – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, jan./abr.2002a, pp. 60-70. Disponível em: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE20/RBDE20_06_MARIA_DA_GRACA_JACINTHO_SETTON.pdf >. Acesso em: 03 maio 2012.

_____. (2002b). Família, escola e mídia: um campo com novas configurações. **Educação e Pesquisa**, Revista da Faculdade de Educação da USP, 28 (1): 107-116.

SEYFERTH, Giralda. Identidade étnica, assimilação e cidadania. A imigração alemã e o estado brasileiro. **ANPOCS, Revista Brasileira de Ciências Sociais** (online) n. 26, p. 103-122, 1994. Disponível em: http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_26/rbcs26_08.htm>. Acesso em: 03 maio 2012.

______. A idéia de cultura teuto-brasileira: literatura, identidade e os significados da etnicidade. **Horizontes antropológicos** [online] vol.10, n.22, p. 149-197, 2004. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832004000200007>. Acesso em: 03 maio 2012.

SILVA, Gilda Olinto do Valle. Capital cultural, classe e gênero em Bourdieu. **INFORMARE – Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação,** v.l, n.2, p.24-36, jul./dez. 1995. ECO/UFRJ –IBICT/CNPq. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=17413>. Acesso em: 10 jun. 2012.

SILVA, Vagner Gonçalves da. Observação participante e escrita etnográfica. In: FONSECA, Maria Nazareth Soares (Org.). **Brasil afro-brasileiro**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 285-306.

SOCIEDADE GINÁSTICA E DESPORTIVA SÃO BENTO. São Bento do Sul. **Ata da reunião realizada no dia 12/03/1997**, Livro 08, p. 99.

SOCIEDADE GINÁSTICA E DESPORTIVA SÃO BENTO. São Bento do Sul. **Ata da reunião realizada no dia 04/06/1997**, Livro 09, p. 05.

SOCIEDADE GINÁSTICA E DESPORTIVA SÃO BENTO. São Bento do Sul. **Ata da reunião realizada no dia 18/06/1997**, Livro 09, p. 06.

SOCIEDADE GINÁSTICA E DESPORTIVA SÃO BENTO. **Estatuto da sociedade ginástica e desportiva São Bento (2004).** Disponível em:http://www.sociedadeginastica.com.br/clube/estatuto. Acesso em: 06 fev. 2012.

SOARES, Maria E. **São Bento do Sul**: sua história seus documentos. São Bento do Sul: Prefeitura Municipal, 1992.

SUBTIL, Maria José Dozza. **Música midiática e o gosto cultural das crianças**. Ponta Grossa: UEPG, 2006.

______. Mídias, músicas e escola: a articulação necessária. **Revista da ABEM**, n. 16, março 2007.

TÉO, Marcelo. **A vitrola nostálgica**: música e constituição cultural em Florianópolis (décadas de 1930 e 1940). 1. ed. Florianópolis: Letras Contemporâneas - Oficina Editorial Ltda, 2007.

JORNAIS

A GAZETA. São Bento do Sul, 26 ago. 2009.

CORREIO TUPY. Joinville, 19 nov. 1964.

EVOLUÇÃO. São Bento do Sul-SC/Rio Negro-PR, 30 nov. 2005.

EVOLUÇÃO. São Bento do Sul-SC/Rio Negro-PR, 28 nov. 2007.

- O CAMINHO. Blumenau. dez. 2009.
- O DIA. Curitiba, 18 out. 1956.
- O DIA. Curitiba, 24 out. 1956.
- O DIA. Curitiba, 18 dez. 1956.
- O ESTADO DO PARANÁ. Curitiba, 14 out. 1956.
- O NOTICIÁRIO DA FRONTEIRA. Mafra, 04 nov. 1956.

PROGRAMAS DE CONCERTOS

p-C 01: A noite do Coral com a participação do Coral 25 de Julho (Liederkranz), Coral da Igreja Evangélica Luterana de São Bento do Sul (IECLB); Coral Juvenil da Escola de Música Donaldo Ritzmann; Coral do Centro de Ensino Teológico – CETEOL; Coral Santa Cecília e Coral da Igreja Evangélica Luterana (IECLB) do bairro Oxford, realizado dia 13 de setembro de 1994 no Centro Cultural Dr. Genésio Tureck em São Bento do Sul.

p-OCSBS 01: Concerto de Natal da OCSBS com a participação do Conjunto de Câmara Donaldo Ritzmann realizado no dia 19 de dezembro de 2003 na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) Centro, São Bento do Sul.

p-OCSBS 02: Concerto comemorativo aos 50 anos da Orquestra de Câmara São Bento do Sul, em 14 de maio de 2005, no Teatro Álvaro de Carvalho na cidade de Florianópolis/SC

p-OCSBS 03: Concerto Comemorativo ao Cinqüentenário da Orquestra de Câmara São Bento do Sul e lançamento do CD do Conjunto de Câmara Donaldo Ritzmann, sob a regência de Frank Graff, realizado no dia 14 de novembro de 2006.

p-OCSBS 04: *I Grandioso Concerto* realizado pela Orquestra de Câmara de São Bento do Sul com a parceria do Coral SCAR (Sociedade Cultura Artística) de Jaraguá do Sul, Coral do Centro de Cultura Alemã de Jaraguá do Sul e o Coral da Escola de Música Donaldo Ritzmann de São Bento do Sul, com a regência de Denise Mohr. Data: 25 novembro de 2007 no Grande Teatro da SCAR – Jaraguá do Sul.

p-OCSBS 05: *II Grandioso Concerto* realizado pela Orquestra de Câmara de São Bento do Sul com a parceria do Coral SCAR (Sociedade Cultura Artística) de Jaraguá do Sul, Coral do Centro de Cultura Alemã de Jaraguá do Sul, Coral da Escola de Música Donaldo Ritzmann de São Bento do Sul e com o solista convidado o pianista Felipe Kreeling. Data: 11 novembro de 2008 no Salão Nobre da Sociedade Ginástica e Desportiva São Bento.

p-OCSBS 06: (III) Grandioso Concerto da Orquestra de Câmara São Bento do Sul com a parceria do Coral da Escola de Música Donaldo Ritzmann de São Bento do Sul e realizado dia 29 de novembro de 2009 no Centro de Eventos Plínio Arlindo de Nês, na cidade de Chapecó/SC, que teve como maestro convidado Emanuel Martinez.

- p-OCSBS 07: *IV Grandioso Concerto "Natal Barroco"* da Orquestra de Câmara São Bento do Sul com a parceria do Coral da Escola de Música Donaldo Ritzmann de São Bento do Sul, e com a solistas convidados, realizado dia 07 de dezembro de 2010 na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) Centro, São Bento do Sul.p-OCSBS 08: *V Grandioso* Concerto da Orquestra de Câmara São Bento do Sul com a parceria do Coral da Escola de Música Donaldo Ritzmann de São Bento do Sul e solistas convidados, realizado dia 06 de dezembro de 2011 no Salão nobre da Sociedade Ginástica e Desportiva São Bento.
- p-OCSBS 09: Concerto de Natal realizado pelo Conjunto de Câmara Donaldo Ritzmann (naipe de cordas da Orquestra de Câmara São Bento do Sul) realizado no dia 10 de dezembro de 2011, na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), Centro, São Bento do Sul.
- p-OCSBS 10: 3º Grande Concerto Uma Noite em Buenos Aires e "O Fantasma da Ópera", realizado pela Orquestra de Câmara de São Bento do Sul com a parceria do Conjunto de Câmara Donaldo Ritzmann, Coral da Escola de Música Donaldo Ritzmann e artistas convidados, realizado em 11 de março de 2012 no Cine EMACITE em Mafra/SC.
- p-OJ 01: Segunda audição de alunos da Escola de Música da Soc. Ginástica, realizado em 15 de junho de1955 e estréia da Orquestra Juvenil, no Cine Brasil.
- p-OJ 02: 1º Concerto Sinfônico da Orquestra Juvenil (infantil) da Soc. Ginástica, realizado em 17 de agosto de 1956.
- p-OJ 03: *Grande Concerto Sinfônico* da Orquestra Juvenil da SGDSB realizado nos dias 20 e 21 de outubro de 1956 na Sociedade Protetora dos Operários Mafrense, em Mafra/SC. (Sociedade Musical Mafrense)
- p-OJ 04: Concerto da Orquestra Juvenil da Soc. Ginástica realizado no dia 27 de outubro de 1956 no pequeno auditório do Teatro Guaíra em Curitiba/PR.
- p-OJ 05: 2º Concerto da Orquestra Juvenil da SGDSB realizado no dia 08 de fevereiro de 1957 no Cine Brasil.
- p-OJ 06: 3º Concerto da Orquestra Juvenil da SGDSB realizado no dia 17 de julho de 1957 no Cine Brasil.
- p-OJ 07: Concerto da Orquestra Juvenil da SGDSB dia 21 de julho de 1957, no Cine Brasil, em homenagem ao Exmo. Snr. Irineu Bornhausen e sua ilustre comitiva.
- p-OJ 08: Concerto Orquestra Juvenil da SGDSB realizado dia 24 de julho de 1959 no Cine Brasil, em São Bento do Sul.
- p-OJ 09: Concerto da Orquestra Juvenil da SGDSB realizado dia 22 de junho de 1960, no cine Brasil.
- p-OJ 10: Concerto comemorativo à "Semana da Criançada" da Orquestra Juvenil da SGDSB realizado dia 17 de outubro de 1960, no Cine Brasil.

- p-OJ 11: Concerto da Orquestra Juvenil da SGDSB realizado dia 2 de outubro de 1964 na Liga de Sociedades em Joinville.
- p-OJ 12: Concerto da Orquestra Juvenil da SGDSB realizado dia 04 de outubro de 1964 no Salão dos Atiradores, em Corupá/SC.
- p-OJ 13: Concerto da Orquestra Juvenil da SGDBS realizado dia 1º de novembro de 1964 no Clube Atlético Baependi, em Jaraguá do Sul/SC.
- p-OJ 14: Concerto comemorativo ao 10º aniversário da Orquestra Juvenil da SGDSB realizado dia 17 de Julho de 1965 no Auditório da sede nova (da SGDSB).
- p-OJ 15: Concerto da Orquestra Juvenil da SGDSB realizado dia 23 de outubro de 1966 em Corupá. Fonte Escola de Música Donaldo Ritzmann.
- p-OJ 16: Apresentação da Orquestra Juvenil da SGDSB na 14ª audição dos alunos da Escola de Música dia 19 de dezembro de 1966 no Auditório da SGDSB.
- p-OJ 17: Concerto da Orquestra Juvenil da SGDSB realizado dia 7 de outubro de 1967 na Soc. Harmonia-Lyra em Joinville.
- p-OJ 18: Concerto da Orquestra Juvenil da SGDBS realizado dia 08 de outubro de 1967 no Clube Atlético Baependi, em Jaraguá do Sul/SC.
- p-OJ 19: 62º Grande Concerto da Orquestra Juvenil da SGDSB realizado dia 29 de outubro de 1967 no Auditório do Colégio Erasto Gaertner, Bairro Boqueirão em Curitiba/PR.
- p-OJ 20: Concerto da Orquestra Juvenil da SGDBS realizado dia 11 de março de 1968 ao então embaixador da República Federal da Alemanha, Sr. Ehrenfried v. Holleben e sua esposa, no Cine Brasil em São Bento do Sul.
- p-OJ 21: Concerto da Orquestra Juvenil da SGDBS realizado dia 11 de outubro de 1968, as 17hs no Auditório Tasso Corrêa na cidade de Porto Alegre/RG.
- p-OJ 22: Concerto da Orquestra Juvenil da SGDSB realizado dia 11 de outubro de 1968 as 20hs30mim, no Auditório da Escola Normal "Santa Catarina"na cidade de Novo Hamburgo/RG.
- p-OJ 23: Concerto da Orquestra Juvenil da SGDSB realizado em Caxias do Sul/RS no dia 12 de outubro de 1968, no Clube Juventude.
- p-OJ 24: Concerto da Orquestra Juvenil da SGDSB realizado dia 23 de novembro de 1968 no Teatro Álvaro de Carvalho em Florianópolis/SC.
- p-OJ 25: Concerto realizado pela Orquestra Juvenil da Soc. Ginástica dia 4 de outubro de 1969 em Ponta Grossa/PR.
- p-OJ 26: Concerto comemorativo do 15 anos da Orquestra Juvenil da SGDSB realizado dia 26 de setembro de 1970, no auditório da SGDSB. Fonte Arquivo da Escola de Música Donaldo Ritzmann.
- p-OJ 27: Concerto da Orquestra Juvenil da Soc. Ginástica realizado dia 3 de setembro de 1972 no Auditório da SGDSB.

- p-OJ 28: Concerto da Orquestra Juvenil da SGDSB em conjunto com a Orquestra da Soc. Harmonia-Lyra de Joinville, realizado dia 29 de setembro de 1973 no Cine Brasil.
- p-OJ 29: Concerto da Orquestra Juvenil da SGDSB realizado dia 22 de dezembro de 1974 com a parceria da Associação Coral São bento do Sul, no auditório da SGDSB em São Bento do Sul. Sob a regência de Giovane Tempo.
- p-OJ 30: Concerto da Orquestra Juvenil da Soc. Ginástica realizado em conjunto com a Associação Coral dia 21 de dezembro de 1975, nesta sob a regência de Giovane Tempo.
- p-OJ 31: Concerto da Orquestra Juvenil da SGDSB realizado dia 25 de maio de 1978 no auditório da SGDSB novamente sob a regência de Ludwig Seyer.
- p-OJ 32: Programa do 1º Encontro de Orquestras de Santa Catarina realizado 23 e 24 de junho de 1979 na Sociedade Dramático Musical Carlos Gomes em Blumenau.
- p-OJ 33: Concerto Comemorativo aos 25 anos da Orquestra Juvenil da SGDSB realizado em 15 de junho de 1980 no Auditório da SGDSB.
- p-OJ 34: 2º Encontro de Orquestras de Santa Catariana realizado em 28 e 29 de junho de 1980, na SGDSB.
- p-OJ 35: Concerto da Orquestra Juvenil da SGDSB comemorativo aos 30 anos de regência do maestro Ludwig Seyer e transferência da batuta para Klauss Gillessen, realizado dia 29 de outubro de 1993 no Auditório da SGDSB.
- p-OME 01: Concerto de Músicas de Compositores são-bentenses com a participação da Banda Treml, Orquestra Juvenil (SGDSB), Grupo Musical e Coral Santa Maria, Banda da Escola de Música e Orquestra Municipal de Eventos, realizado dia 28 de outubro de 1987 na Sociedade Musical de Rio Negrinho/SC
- p-OS 01: Concerto da Orquestra Sinfônica da Sociedade Ginástica e Desportiva São Bento (SGDSB), realizado em 7 de março de 1951, no Cine Brasil.
- p-OS 02: Peça teatral *Die Lieder des Musikanten*, com a direção musical de Siegfried Schuerle apresentada em 10 de maio de 1952, no Salão Beckert.
- p-OS 03: Concerto da Orquestra Sinfônica da Sociedade Ginástica realizado dia 17 de junho de 1955 no Cine Brasil.
- p-OS 04: *Grande Concerto* da Orquestra Sinfônica da Sociedade Ginástica com a participação da Orquestra do Clube Concórdia de Curitiba realizado no dia 24 de setembro de 1955, no Salão Beckert.
- p-OS 05: Concerto conjunto da Orquestra da Sociedade Harmonia-Lyra de Joinville com a Orquestra Sinfônica da Sociedade Ginástica de São Bento do Sul, realizado dia 22 de setembro de 1956, no Cine Brasil.

- p-OS 06: Concerto da Orquestra Sinfônica da Sociedade Ginástica em conjunto com a Orquestra de amadores do Clube Concórdia realizado no dia 1º de dezembro de 1956 na sede do Clube Concórdia em Curitiba/PR.
- p-OS 07: Concerto de Despedida do maestro Edy Gloz com a presença da Orquestra Sinfônica e Orquestra Juvenil da Sociedade Ginástica, Banda Treml e Edy e sua orquestra, realizado dia 14 de dezembro de 1956 no Cine Brasil.
- p-OS 08: Concerto conjunto da Orquestra Sinfônica e da Orquestra Juvenil da SGDSB, realizado dia 20 de dezembro de 1957, no Cine Brasil.
- p-OS 09: Concerto conjunto da Orquestra Sinfônica e da Orquestra Juvenil da SGDSB que contou também com a presença do Orfeão do Ginásio São Bento, realizado dia 20 de abril de 1958 no Cine Brasil.
- p-OS 10: Concerto da Orquestra Sinfônica da Soc. Ginástica (aqui chamada de Orquestra de Concertos) realizado dia 31 de julho de 1959 no Cine Brasil.
- p-OS 11: *Grande Concerto Musical* em comemoração ao 86º aniversário da cidade de São Bento do Sul, dia 23 de setembro de 1959, que contou com a participação da Orquestra Juvenil e da Orquestra Sinfônica da SGDSB, e da Banda Treml. Local Cine Brasil.
- p-OS 12: Concerto da Orquestra Sinfônica da Soc. Ginástica realizado no dia 15 de novembro de 1959, no salão paroquial de Mafra, sob a regência de Donaldo Ritzmann.
- p-OS 13: Concerto da Orquestra Sinfônica da Soc. Ginástica realizado dia 24 de junho de 1960.
- p-MSB 01: Concerto da Orquestra *Musikverein São Bento* em 7 de abril de 1912, sem local (s/l).
- p-MSB 02: Concerto da Orquestra *Musikverein São Bento*, sem data e local.
- p-VH 01: Primeiro concerto realizado pela Orquestra Verein Harmonie, 1916 (s/l).
- p-VH 02: Concerto da Orquestra Verein Harmonie de 29 de setembro de 1917, s/l).
- p-VH 03: *Grande Concerto Instrumental* executado pela Orquestra da Sociedade Musical Harmonia (*Musikverein Harmonie* ou apenas *Verein Harmonie*) de São Bento do Sul e Orquestra da Sociedade "Lyra" de Joinville realizado dia 21 de maio de 1920, (s/l).
- p-VH 04: Concerto da Orquestra *Verein Harmonie* seguido de teatro e Baile, realizado em 26 de setembro de 1920. Fonte: Arquivo particular de Cláudia Ritzmann Trevisan.
- p-VH 05: Concerto da Orquestra Verein Harmonie em 25 de dezembro de 1920, (s/l).
- p-VH 06: Concerto da Orquestra da Sociedade Harmonia (*Verein Harmonie*) de 22 de setembro de 1923, (s/l).

p-VH 07: Concerto e Teatro promovidos pela Verein Harmonie em 14 de novembro de 1925, (s/l).

p-VH 08: Concerto da Orquestra Verein Harmonie em 13 de novembro de 1926, (s/l).

p-VH 09: Convite dirigido aos Sócios da Sociedade Ginástica e Desportiva São Bento para um Grande Concerto Sinfônico realizado pela orquestra da Harmonia Lyra de Joinville, seguido de *soiree* dançante, realizado em 19 de agosto de 1950, (s/l).

APÊNDICES

APÊNDICE 01 – INVENTÁRIO MUSICAL

No momento da realização deste trabalho a Escola de Música Donaldo Ritzmann contava com 424 alunos, dos quais apenas 22 eram atendidos em projetos externos. Nesse cálculo não foram consideradas as pessoas que fazem parte dos grupos como corais e orquestras, por exemplo, uma vez que estes são abertos à participação de alunos e da comunidade externa, o que totalizaria, então, 552 participantes.

Até o final do ano de 2012 estes eram os grupos instrumentais da Escola de Música: a Orquestra de Câmara São Bento do Sul (1955), o Grupo de Violinos Suzuki (1983) formado por alunos de violino que estudam seu instrumento a partir do método Suzuki; Grupo de Cítaras "Edelweiss" (1983 a 1995); a Orquestra Infantil, que surgiu em 1984, mas sobre a qual não há dados posteriores, até o surgimento da Orquestra Infanto-Juvenil "Novos Talentos" a qual, provavelmente, veio a tornarse a Orquestra Sinfônica da Escola de Música Donaldo Ritzmann, responsável pela prática de orquestra dos alunos iniciantes; Banda Sinfônica da Escola de Música (1969); Conjunto de Câmara Donaldo Ritzmann (1988), Orquestra Som Brasil (1998) responsável por um repertório mais popular; Grupo de Trompetes (1999), Grupo de Metais (2000), Grupo de Flautas Doce (2003), Grupo de Choro (2010) formado por alunos e professores da Escola de Música, além de membros externos, os quais, serão possivelmente incorporados por ela.

Além dos grupos da EMDR, existem também (até o momento da realização deste trabalho) a *Banda Treml* em atividade desde 1º de Maio de 1913 – com repertório variado, mas com ênfase nas marchinhas e folclore alemão; o Grupo Coral e Musical "Edelweiss" da Sociedade Ginástica e Desportiva São Bento (1985) e Orquestra Polonesa - "Polska Orkiestra Kameralna" (1989) (FUNDAÇÃO ..., 2012). Conforme programas da década de 80 (p-OME 01), foram encontrados registros do Grupo Musical e Coral Santa Maria e da Orquestra Municipal de Espetáculos, responsável por trabalhar um repertório ligado ao Jazz, os quais não existem mais.

Há oito fanfarras em São Bento do Sul, todas ligadas a escolas municipais: Banda Marcial Rodolfo Berti (Escola Básica Municipal – EBM – Rodolfo Berti), Banda Marcial Baselisse (EBM Baselisse Carvalho de Virmond), Banda Marcial Coronel Osny (EBM Coronel Osny Vasconcellos), Banda Marcial Dalmir Cubas (EBM Dalmir Pedro Cubas), Banda Marcial Denise Harms (EBM Denise Christiane

Harms), Banda Marcial Hercílio Malinowski (EBM DR. Hercílio Malinowski), Banda Marcial Castelo Branco (EBM Presidente Castelo Branco) e Banda Marcial Adélia Lutz (EBM Professora Adélia Lutz).

Em resumo, pode-se dizer que no final do ano de 2012 existiam 22 grupos de caráter formador e sem fins lucrativos, sendo 10 pertencentes à Escola de Música Donaldo Ritzmann e 8 ligados a Escolas Municipais, totalizado 18 grupos ligados diretamente à Prefeitura Municipal.

Quanto aos corais na cidade de São Bento do Sul, conforme os dados coletados, existiam 16 corais em atividade durante o ano de 2012. Seis deles ligados a instituições de ensino, sendo três pertencentes à Escola de Música Donaldo Ritzmann: o Coral adulto (2003), o Coral infantil (1987) e a Camerata Vocal (2004); e outros três corais, oriundos de instituições variadas como o Coral da Univille -Universidade da Região de Joinville - Campus São Bento do Sul (2003), Coral da UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina e o Coral Girassol da APAE -Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - (2010). Três corais ligados a Igrejas Evangélicas – Coral da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) do Centro (1899); Coral da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) do bairro Oxford (1985); Coral Filadélfia (2010) e os corais ligados a sociedades e etnias: Coral Infanto-Juvenil Edelweiss da Soc. Ginástica e Desportiva São Bento (1996), Grupo Coral e Musical Edelweiss da Soc. Ginástica e Desportiva São Bento (1985), Coral Masculino da Sociedade de Cantores 25 de Julho (Liederkranz) – Sängerhalle (1881); Coral Misto da Sociedade de Cantores 25 de Julho (2011) – Sängerhalle, Coral Santo Estanislau - Sociedade Varsóvia (2008), antigo Coral Santa Cecília da Igreja Católica, Matriz; Coral Ritorno alle Origin -Circolo Italiano - (1996) e o Coral dos Servidores Públicos Municipais de São Bento do Sul (2012). Entre outros corais do quais não se tem mais registro, encontra-se a Associação Coral – fundada especialmente para as comemorações do centenário de São Bento do Sul (1973, p-OJ 29 e 30), Coral Santa Maria, Coral do Centro de Ensino Teológico – CETEOL com registros na década de 90 (p-C 01).

No inventário constam ainda dados como a existência de 29 Bandas de Rock; 13 Bandas de Sertanejo Universitário, Gaúchas ou Alemãs; 12 Dj's e 50 professores de música.

APÊNDICE 02 – QUESTIONÁRIO

Universidade do Estado de Santa Catarina — UDESC Centro de Artes — CEART Programa de Pós-Graduação em Música — PPGMUS

Prezado espectador,
Esta é uma pesquisa que está sendo realizada pela mestranda Denise Mohr. Esta coleta de
dados é de suma importância para obter informações sobre qual é o público da Orquestra de
Câmara São Bento do Sul e qual é a importância desta orquestra para São Bento do Sul. Sua
atenção é muito importante. Obs.: Os questionários e as canetas deverão ser deixados no

mesmo local que foram entregues, haverá pessoas recolhendo.
Sexo: () Masculino () Feminino
Faixa etária: () até 10 anos ()11 a 18 anos () 19 a 24 anos () 25 a 30 anos () 31 a 40 anos () 41 a 50 anos () 51 anos ou mais
Escolaridade: () ensino fundamental incompleto () ensino fundamental completo () ensino médio incompleto () ensino médio completo () ensino superior incompleto () ensino superior completo () Especialização () Mestrado () Doutorado
Renda familiar: () até 1 salário mínimo (até R\$ 540,00) () de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.080,00) () de 3 a 5 salários mínimos (até R\$ 2.700,00) () de 5 a 10 salários mínimos (até R\$ 5.400,00) () de 10 a 30 salários mínimos (até R\$ 16.200,00) () mais de 30 salários mínimos (mais de R\$ 16.200,00)
Qual sua ocupação principal:
Identifique quantas vezes você assistiu a uma apresentação artística nos últimos 12 meses: () Nenhuma () uma vez () duas vezes () três vezes () quatro ou mais Cite algumas:
Qual tipo de espetáculo que mais lhe agrada ?(enumere conforme sua preferência) () Dança () Música () Teatro

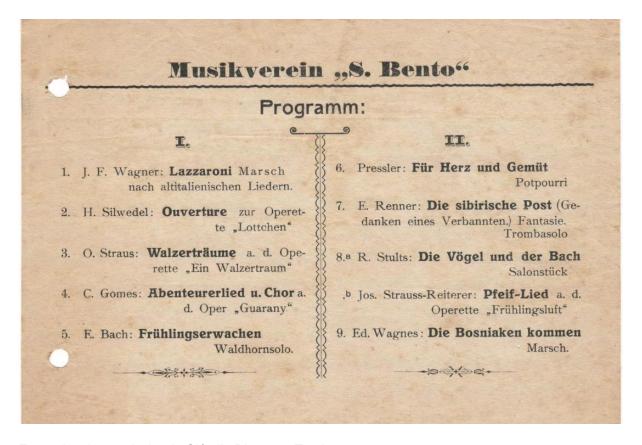
Qual seu contato com a música? Qual o seu contato com a Escola de Música Donale Ritzmann?	lo
 () aluno ou ex-aluno () familiar de aluno ou ex-aluno () professor (servidor) () familiar de professor (servidor) () apreciador das atividades musicais da Escola () já ouviu falar () não conhece 	
Qual o seu contato com a Orquestra de Câmara São Bento do Sul? 114 () ex-integrante () familiar de integrante ou ex-integrante () apreciador das atividades da orquestra () já ouviu falar sobre a orquestra () outro	S
Há quanto tempo conhece a Orquestra de Câmara São Bento do Sul? () 0 a 12 meses () 1 a 2 anos () 3 a 5 anos () 5 a 10 anos () 10 a 20 anos () 20 a 30 anos () 30 a 40 anos () 40 a 50 anos () desde sua fundação	
Aproximadamente quantos concertos desta Orquestra você já assistiu? () este é o primeiro concerto () dois a quatro () cinco ou mais	
A Orquestra de Câmara São Bento do Sul influenciou na formação do seu gosto musical?	
De que forma?(para quem respondeu sim)	
Você costuma ouvir este tipo de repertório em outros momentos? (em casa, no traball dirigindo, etc.). () sim () não	_ _ _ no,
Possui alguma mídia com esse tipo de repertório? (CD, DVD, Vinil, etc) () sim () não	
Qual o seu contato com a música clássica fora dos concertos da orquestra?	
Descreva o(s) principal(is) motivo(s) para você ter vindo a esta apresentação:	_
O que mais gostou e o que menos gostou neste concerto?	_
	_



ANEXO 1 Programa da Orquestra *Musikverein* São Bento em 7 de abril de 1912.



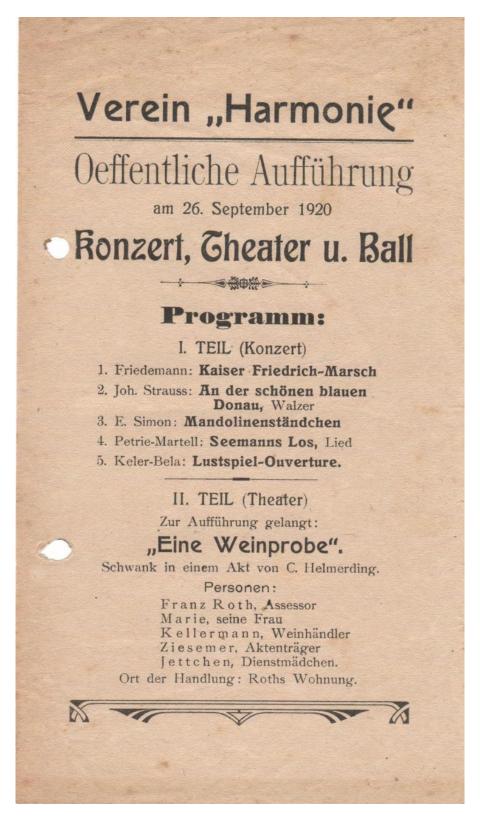
ANEXO 2 - Programa da Orquestra Musikverein São Bento, sem data.



ANEXO 3 - Programa da Orquestra Verein Harmonie de 29 de setembro de 1917.



ANEXO 4 – Programa da *Verein Harmonie* composto por concerto, teatro e Baile, em 26 de setembro de 1920



ANEXO 5 - Concerto da Orquestra Verein Harmonie em 25 de dezembro de 1920.



ANEXO 6 - Concerto da Orquestra da Sociedade Harmonia (*Verein Harmonie*) de 22 de setembro de 1923.



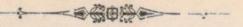
ANEXO 7 - Concerto e Teatro promovidos pela *Verein Harmonie* em 14 de novembro de 1925.



ANEXO 8 - Programa executado pela Orquestra *Verein Harmonie* em 13 de novembro de 1926

Verein "Harmonie"

Sonnabend, den 13. November 1926.



Spielfolge:

Drescher: Grinzinger-Marsch.

Bellini: Ouverture zu "Norma".

Waldteufel: Vogelstimmen-Walzer.

Dem Andenken unserer 'verstorbenen Mitglieder HH. Adolf Weber sen. und Amandus Lundbeck gewidmet

Fr. Schubert: H-moll Sinfonie

Kling: Klänge aus der Bastei. Caprice.

Kalman: Komm mit nach Varasdin.

Shimmy aus "Gräfin Mariza".

Lehar: Maxim-Marsch.

ANEXO 9 - Convite dirigido aos Sócios da Sociedade Ginástica e Desportiva São Bento para um Grande Concerto Sinfônico realizado pela orquestra da Harmonia Lyra de Joinville, seguido de soiree dançante, realizado em 19 de agosto de 1950.



Sócio:

SOCIEDADE GINÁSTICA E DESPORTIVA SÃO BENTO

CONVITE

Como é de conhecimento geral, realizar se-á no proximo dia 19, no CINE BRASIL, o anunciado

GRANDE CONCERTO SINFONICO

executado pela afamada orquestra da HARMONIA LYRA de Joinvile, para o que a Sociedade Ginástica conta com o comparecimento de todos os seus sócios, para maior brilho e realce deste acontecimento excepcional.

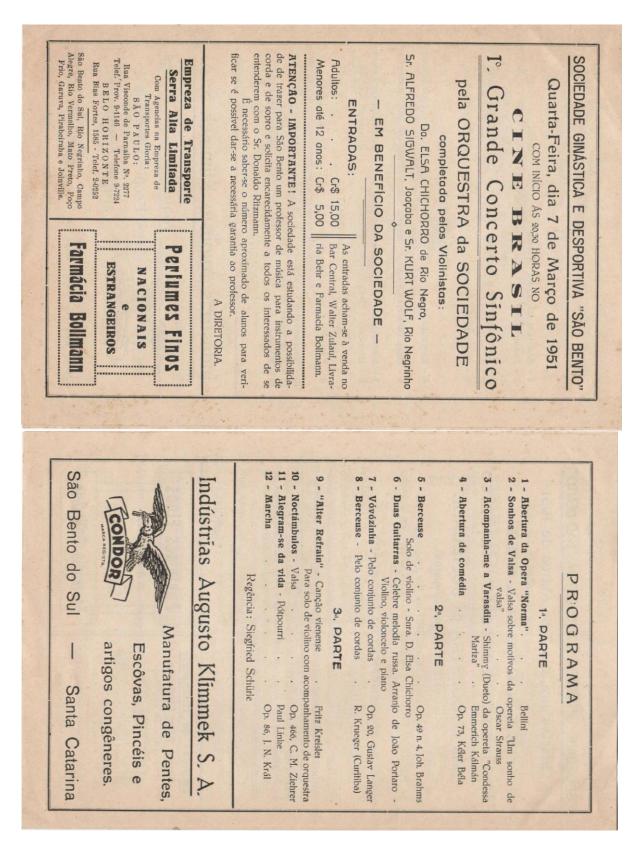
DEPOIS do concerto terá lugar uma

SOIREE DANÇANTE
Jazz Yara

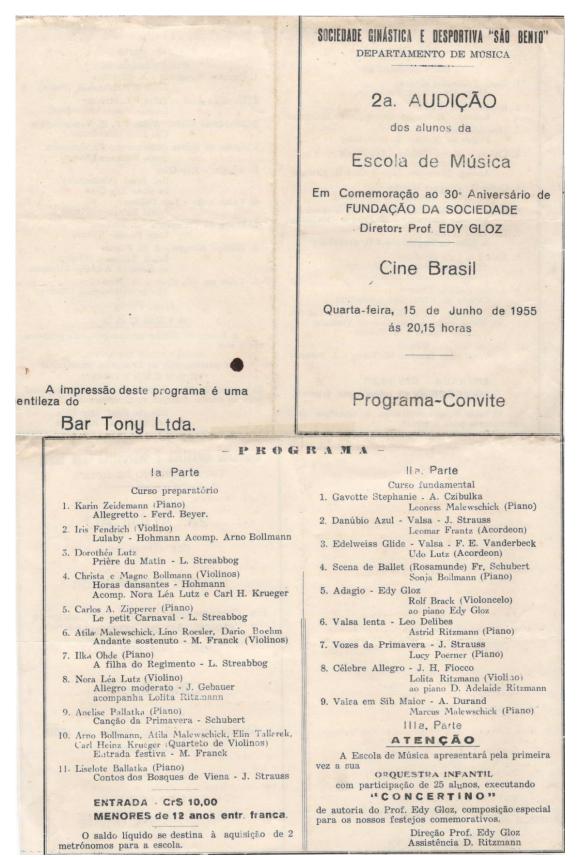
(Gemuehtliches Beisammensein) no SALÃO BECKERT, que a Sociedade oferece aos componentes da orquestra, e para o que tem a honra de convidar os seus sócios e Exmas. Familias.

São Bento do Sul, 15 de Agosto de 1950 A DIRETORIA Franz Brack - Secr.

ANEXO 10 - Primeiro concerto da Orquestra Sinfônica da Sociedade Ginástica e Desportiva São Bento após os entraves da II Guerra Mundial. Realizado em 7 de março de 1951.



ANEXO 11 - Segunda audição de alunos da Escola de Música da Soc. Ginástica, realizado em 15 de junho de1955 e estreia da Orquestra Juvenil



ANEXO 12 - Concerto da Orquestra Sinfônica da Sociedade Ginástica, realizado dia 17 de junho de 1955 no Cine Brasil

Sociedade Ginástica e Desportiva São Bento CONCERTO em comemoração ao 30. aniversário de fundação, pela orquestra da Sociedade, em 17 de Junho de 1955 no CINE BRASIL. PROGRAMA -1. Parte a - Marcha J. Ivanovici b - Pomone - valsa E. Waldteufel c - Grüss mir mein Wien . E. Kálmán 2. Parte a - Don Juan - Ouverture W. A. Mozart b - Quem Sabe? . . C. Gomes c - Serenata (Palhaço) . Leoncavallo 3. Parte Sinfonia em Si-menor (Inacabada) . Fr. Schubert a - Allegro moderato b - Andante com moto Regência Prof. Edy Gloz Gentileza do Bar Tony Ltda.

Fonte - Arquivo particular de Cláudia Ritzmann Trevisan.

ANEXO 13 - Grande Concerto da Orquestra Sinfônica da Sociedade Ginástica com a participação da Orquestra do Clube Concórdia de Curitiba realizado no dia 24 de setembro de 1955.

RESERVA DE MESAS - Bar Central INGRESSOS PARA ESTRANHOS - Agência Ford ENTRADA PARA O CONCERTO - Socios . Cr\$ 15,00 Estranhos Cr\$ 20,00 ATENÇÃO - A Secção de Ginástica de Senhoras comunica que fará realizar no dia 22 de outubro um «BAILE A CAMPONES».	no Salão Beckert. A animação deste está a cargo de: "EDY" e sua orquestra e a cantora Prof." Anna G. Slavenska JAZZ YARA e BANDA TREML Pelo seu comparecimento antecipamos os nossos cordiais agradecimentos. São Bento do Sul, 15 de Setembro de 1955. A DIRETORIA.	que o Departamento de Música fará realizar em a noite de 24 do corrente, em comemoração à data de fundação de São Bento do Sul, com a gentil colaboração da orquestra do Clube Concordia de Curitiba. O concerto terá lugar no Cine Brasil, com início às 20,15 horas. Após o seu término a Sociedade oferecerá aos seus convidados e associados um — Baile —	Sociedade Ginástica e Desportiva «São Bento» DEPARTAMENTO DE MÚSICA CONVITE Temos o grato prazer de convidar V. S. e Exma. familia para o Concerto Sinfônico
---	---	---	--

SAOBENTENSE - Colabore para a perpetuação da tra- dição musical de São Bento do Sul l «Uma cidade vale pela cultura de seu povo».	b) - Einzug der Gaeste auf Wartburg, da opera «Tannhaeuser» R. Wagner Executado pelas duas orquestras em conjunto. Regência Prof, Edy Gloz.		- 3a PARTE - AND	ra da Sociedade Ginástic lo Prof. Edy Gloz.	INTERVALO — 2a. PARTE — G. Rossini G. Rossini	a) - A Cigana (Die Zigeunerin)	PROGRAMA
---	---	--	--	--	--	--------------------------------	----------

Fonte – Escola de Música Donaldo Ritzmann.

ANEXO 14 - 1º Concerto da Orquestra Juvenil da Soc. Ginástica, realizado em 17 de agosto de 1956.

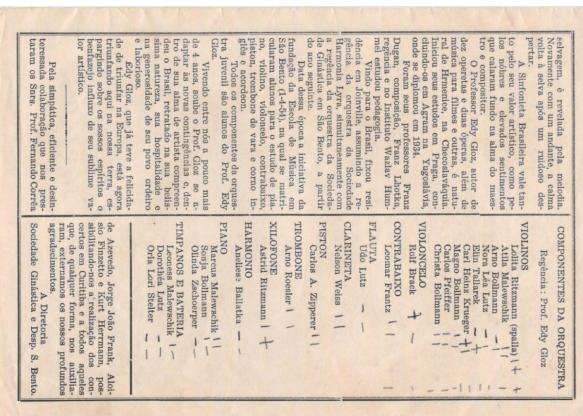


Fonte – Escola de Música Donaldo Ritzmann.

ANEXO 15 - Concerto da Orquestra Juvenil da Soc. Ginástica, realizado no dia 27 de outubro de 1956 no pequeno auditório do Teatro Guaíra em Curitiba/PR.



um pequeno conjunto de cordas, logo amfundiu-se com a Sociedade Ginásti-ca e Desportiva São Bento. Reorganianos mais tarde a Sociedade Harmonia de seu citado dirigente e maestro Hugo Fischer, proporcionou à popu-lação de São Bento, durante a sua Hugo Fischer, fundaram, no ano de uma nova sociedade musical a "Socie-dade Harmonia". Senior fundou e dirigiu a orquestra 'Euterpe'. to, uma de adultos amadores e outra de ju-venis nas idades de dez a dezesete anos. suir, além de excelente Banda Musical Catarina, a Petrópolis Catarinense, Ufana-se São Bento do tadora cidade do extremo no Hugo Fischer para São de São Bento do Sul além fronteiras. de todos, o brilhante músico e fixado em São Bento, à sua frente o maior elementos novos que, no interim, haviam se sos músicos, que dela tinham feito parte, e pitoresco recanto brasileiro, data do ano de que em 1954 encentou uma Alemanha. ca, composta Carlos Bernhardt e Ricardo Bornschein, zada a orquestra, dirigiram-na os srs. arte e cultura, levando o bom nome 1901, quando o saudoso sr. Adolfo untos musicais, duas orquestras de concermentos de orquestra, além de piano, o Diretor do Departamento de Música para a orquestra e não havendo pos-sibilidade alguma para a juventude resurgiu em 1949, qu tempestades da 2a. até 1940. existência, inesquecíveis noitadas Maestro Edy Gloz criaram em 1-4-54 pelo não menos esforçado Professor e Ritzmann, coadjuvado e da Sociedade Ginástica, Snr. Donaldo säobentense aprender a tocar instrunecessidade de trazer elementos novos A prática da música orquestral, nesse A nova orquestra, sob a batuta Extinta essa escola Verificando-se, então, a absuluta Após interrupção de alguns anos, "BANDA para a atual orquestra sinfônide música, sob Snr. Siegfried do extremo norte mudou-se TREML" e outros conquando serenadas as primeira orquestra, diver-2 elementos, sob a Siegfried Schuerle, atou uma viagem à Paulo. Trez 0 encorajado juventude mundial Maesto s de de de de maestro Weber pos-Santa 1916, curam romper a quietude da penum-bra matinal. No crescendo dos instru-mentos, a melodia saúda o raiar do novo dia. - Na serenidade e poesia de seu andante, coloca o compositor, to-da a sua sensibilidade artistica, trans-O concerto dessa mesma orques-tra, realizado na notte de 17 de agos-to do ano corrente, ultrapassou todas as expectativas. Professor Edy Gloz ção do último e que conta hoje 35 alunos, com possibilidade de do da maioria dos instrumento: 35 alunos, com do da maioria sileira", última creação do Prof. e Maestro Edy Gloz redundou núm ver-dadeiro triunfo para seu autor e panil, pela primeira vez no nho de 1955, por ocasião orquestra. cantamento de um amanhecer selvagem em nossa "jungle". Ressalta a forma pela qual os raios do Astro Rei pro-O compositor, nos acordes de sua sinfonieta Brasileira, revela a in-fluência nítida do modernismo musi-cal sob o tema escolhido. Procura com composição do Prof. Edy Gloz. executando com Ginástica e Desportiva versário de transportar à pauta, todo o sutil entema. No crescendo, ra os pequenos musicos. portando o ouvinte ao cenário de seu A execução da "Sinfonieta Apresentou-se a orquestra marcantes de fundação da or ocasião do 30°, aniinstrumentos "Concertino" onomatopeia São Bento, composição, estu-os de Bra-



Fonte – Arquivo particular de Christa Bollmann Weiss.

ANEXO 16 - Concerto da Orquestra Sinfônica da Soc. Ginástica em conjunto com a Orquestra do Clube Concórdia, realizado no dia 1º de dezembro de 1956 na sede do Clube Concórdia em Curitiba/PR.

Clube Concórdia PROGRAMA Concerto da Orquestra de Amadores do Clube Concordia, com a colaboração eficiente e valiosa da Orquestra de São Bento do Sul (S. C.) á realizar-se dia 1.º de dezembro com início às 20,30 horas. 1.a Parte Orquestra de São Bento do Sul Regente: Maestro Sr. Edy Gloz Martha Ouverture Flotow Kaiserwalzer Johan Strauss Dalsa Freischutz C. M. von Weber Potpouri 2.a Parte Orquestra do Clube Concordia Regente: Maestro Sr. Carlos Fiedler A Italiana na Argèlia Ouverture Rossini Cavalaria Rusticana Fantasia Mascagni O Pensionato Ouverture gr. u. Suppé 3.a Parte Fva Fantazia da Opereta Lehar Entrada dos Hospedes no Castelo Wartburg R. Wagner Esta ultima parte será executada por ambas as Orquestras, numa bela demonstração de congraçamento artistico e musical, sendo a regencia do primeiro numero confiado ao Maestro Sr. Carlos Fiedler, o segundo sob a regencia do Maestro Sr. Edy Gloz, chefe da equipe musical que honrosamente nos visita.

Fonte – Escola de Música Donaldo Ritzmann.

ANEXO 17 - "Concerto de Despedida" do maestro Edy Gloz com a presença da Orquestra Sinfônica e Orquestra Juvenil da Soc. Ginástica, Banda *Trem*l e Edy e sua orquestra. O concerto aconteceu dia 14 de dezembro de 1956.



Grande Concerto de despedida do nosso MAESTRO PROF. EDY GLOZ.

Avisamos, desde já, a todos os nossos sócios e amigos da música, que no dia

14 de Dezembro de 1956

se realisará no CINE BRASIL, o

Concerto de Despedida

do nosso Maestro, Professor e Amigo Edy Gloz, que no dia 15 de Dezembro mudar-se-á para o Rio de Janeiro.

Participarão deste grandioso concerto:

- 1. Orquestra sinfônica da sociedade
- 2. Orquestra sinfônica juvenil da Escola de música
- 3. Banda Treml (Furiosa)
- 4. Edy e sua orquestra
 - Obs. Será esta a primeira vez que 55 músicos, todos Sãobentenses, tocam em conjunto nesta cidade.

ANEXO 18 - Concerto conjunto com as orquestras Sinfônica e Juvenil da Soc. Ginástica, realizado dia 20 de dezembro de 1957

20 de Dezembro de 1957

Sexta-feira, às 20,30 horas no

CINE BRASIL

CONCERTO

PROGRAMA

a - CONCERTINO (prefixo musical da Escola) . Edy Gloz executado pela Orquestra Juvenil, com paticipa- ção da maioria dos alunos da Escola de Música
a - Jetzt gehts' los (marcha) Franz Lehár Jn.
b - Minueto Pampadour Paul Wachs
c - Czardas Monti
Executado pela Orquestra Juvenil
Regência - D. RITZMANN
a - Ouverture da opereta "Lottchen" H. Silwedel
b - Am Schoenen Rhein gedenk ich dein (valsa) . Kéler Béla
Executado pela Orquestra da Sociedade
Regência - SIEGFRIED SCHUERLE
a - Marcha Militar W. A. Jureck
b - Contos dos bosques de Viena J. Strauss
c - Parada dos Gnomos K. Noack
d - Sob a árvore de Natal - Grande fantasia . Ferd. Sabathil
Executado pelas orquestras em conjunto
Regência - SIEGFRIED SCHUERLE

ANEXO 19 - Concerto conjunto com as orquestras Sinfônica e Juvenil da Soc. Ginástica que contou também com a presença do Orfeão do Ginásio São Bento, realizado dia 20 de abril de 1958 no Cine Brasil.

Sociedade Ginástica e Desportiva São Bento e Ginásio São Bento

— CONCERTO —

Em homenagem a S. Excia. o Sr. Dr. Jorge Lacerda, DD. Governador do Estado e sua distinta Comitiva, em 20 de abril de 1958, no CINE BRASIL.

- PROGRAMA -

I Parte

a - Serenata					J. Heykens	
b - Minueto, do	quinteto	op. 15			L. Boccherini	
c - Andante da	sinfonia	nr. 6			J. Haydn	
	Pela	Orques	tra Ju	venil		
Regência D. Ritzmann						
		II Da				

II Parte

	a -	O Car	nto						Silva Novo
1	- 0	Minha	Pátria						Barcokebas
			Pelo	orfeão	do	Gir	násio	São	Bento
							Regê	ncia	Irmão Benigno

III Parte

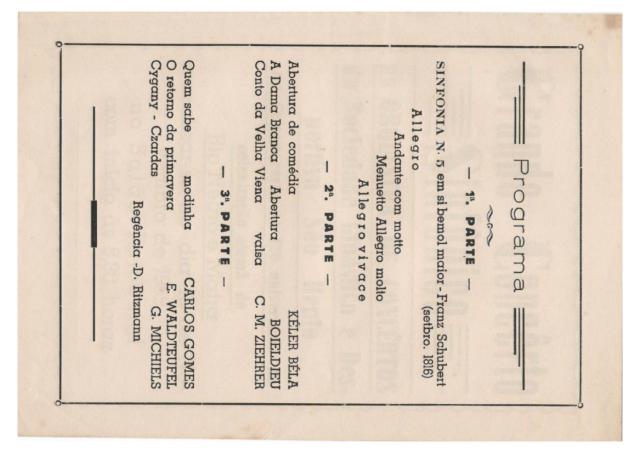
a - Martha - abertura		F. v. Flotow
b - Contos dos bosques de Viena		J. Strauss
c - O Califa de Bagdad - abertura		Boieldieu
Pelas orquestras juvenil e sinfô	nica er	n conjunto.
Regência	Siegfr	ied Schuerle

ANEXO 20 - Concerto da Orquestra Sinfônica da Soc. Ginástica (aqui chamada de Orquestra de Concertos), realizado dia 31 de julho de 1959, no Cine Brasil.

Sociedade Ginástica e Desportiva "São Bento" Concerto Sinfônico da ORQUESTRA DE CONCERTOS da S. G. D. S. B. SEXTA-FEIRA, dia 31 de Julho de 1959 **AS 20,30 HORAS NO** CINE BRASIL PROGRAMA 1a. PARTE Sinfonia nr. 5 em Si b maior . . . Franz Schubert (1797-1828)Alegro Andante com moto Menuetto Allegro Vivace 2a. PARTE Don Juan = Ouverture W. A. Mozart A Dama branca - Ouverture Boieldieu 3a. PARTE Morgenblaetter = Valsa = op. 279 . . . Johann Strauss Maerchen aus Alt=Wien = op. 458 . . C. M. Ziehrer Regência: Siegfried Schuerle - ENTRADA Cr\$ 20,00 -Entrada franca para menores de 5 á 12 anos acompanhados pelos pais.

ANEXO 21 - Concerto da Orquestra da Soc. Ginástica, realizado no dia 15 de novembro de 1959, sob a regência de Donaldo Ritzmann.





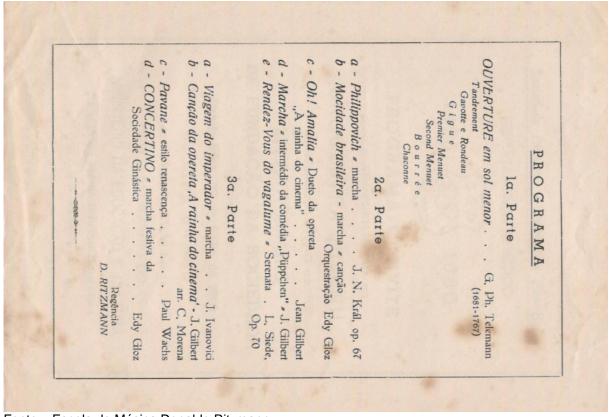
Fonte – Escola de Música Donaldo Ritzmann.

ANEXO 22 - Concerto da Orquestra Sinfônica da Soc. Ginástica, realizado dia 24 de junho de 1960.

Dia 24 de Junho de 1960 Apresentação da Orquestra de Concertos da Sociedade. SINFONIA nr. 5 em si bemol menor - Franz Schubert (Set. 1816) Allegre Andante com moto Menuetto Allegro vivace a - Marcha Triunfal Giuseppe Verdi b - Quem Sabe Modinha Carles Gomes Operetten-Rausch Melodias Vienenses Victor Hruby d - Es singt der Rhein - Aheinlieder - Potpourri - O. Höser - W. Lutz e - Weana Gmüath Valsa J. Schrammel, Op. 112 f - Concerting Edy Gloz Marcha Festiva da Sociedade Regência D. RITZMANN **Lançamento do Grande Loteamento** Rua Barão do Rio Branco N. 1

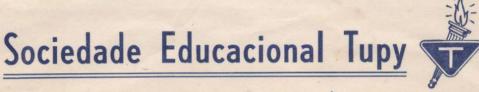
ANEXO 23 - Concerto da Orquestra Juvenil da Soc. Ginástica, realizado dia 22 de junho de 1960. .





Fonte – Escola de Música Donaldo Ritzmann.

ANEXO 24 - Concerto da Orquestra Juvenil da Soc. Ginástica, realizado dia 2 de outubro de 1964 na Liga de Sociedades em Joinville.



48: SESSÃO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL

EM COLABORAÇÃO COM A

Sociedade Ginástica e Desportiva São Bento

48.º Concerto (62.º Apresentação) da Orquestra Juvenil

\longrightarrow PROGRAMA

1.ª PARTE

Geminiani, Fr. Concerto Grosso, op. 3 n.º 2

Haydn, Jos. Finale da Sinfonia n.º 19

Pergolesi, G. B. Aria

Beethoven, L. v. Contradança

Mozart, W. A. Divertimento em Dó Maior

2.ª PARTE

Telemann, G. Ph. Concerto para 4 violinos

Mozart, W. A. Duas Sonatas para 2 violinos e piano

3.ª PARTE

Gomed, A. C. Quem sabe?

Seyer, L. Minueto

Schubert, Fr. Ballet de Rosamunda

Necke, H. Schottisch

Souza, J. B. de Hino de Santa Catarina

Regência: Maestro Ludwig Seyer

LIGA DE SOCIEDADES - 2 de outubro de 1964 - 20,15 horas

44802

ANEXO 25 - Concerto da Orquestra Juvenil da Soc. Ginástica, realizado dia 17 de julho de 1965 no Auditório da sede nova (da SGDSB).

Sociedade Ginástica e Desportiva São Bento



DEPARTAMENTO ARTISTICO

ORQUESTRA JUVENIL



GRANDE CONCERTO

em COMEMORAÇÃO ao seu

10. ANIVERSÂRIO DE FUNDAÇÃO
Sábado, 17 de Julho de 1965, às 20,30 horas,
no Auditório da Sede Nova.

PROGRAMA

I. PARTE

1 - Sonata em Re Maior	Arcangelo Corelli
Preludio, Allemanda, Corrente, Gavotta	
2 - Sinfonia em Fá Maior	Carl Stamitz
Allegro, Andante, Presto	
3 - Divertimento em Dó Maior	Wolfgang A Mozart
	Wolfgang II. Wozart
II. PARTE (Recordação)	
4 - Concertino	Edy Gloz
5 - A Menina da Floresta Negra	Léon Jessel
6 - Pavane	Paul Wachs
7 - Lieder - Suite	Edy Gloz
III. PARTE	
8 - Marcha Triunfal da Ópera Aída .	Giuseppe Verdi
9 - Minueto Bento M	Mossurunga (Curitiba)
10 - Intermezzo da «Cavalleria Rusticana» .	Pietro Mascagni
11 - Momento Musical	Franz Schubert
12 - Sinfonia Infantil	Josef Haydn
Allegro, Minueto, Allegro	
Pagângia : MAESTRO II	IDUIC SEVED
Regência: MAESTRO LL	IDWIG SEIER

ANEXO 26 - Concerto da Orquestra Juvenil da Soc. Ginástica, realizado dia 23 de outubro de 1966 em Corupá.

1000	ociedade Ginástica	e Desportiva	i São Bento
)SGD(Danartam	ento Artístic	
(000)	Dehariam	cuta Attistic	
SAO BENTO	ORQUEST	RA JUVE	NIL
F7. 00 H			
57°. CON	CÊRTO - 7	ida. Apr	esemaçau
PI	OGRAMA - C	ONVITE	
PARA SI	JA 3a. APRES	ENTAÇÃ	O EM
	CORU		
_	0110	1 7	
Doming	o, dia 23 de Ou	tubro de	1966
	às 20 horas	no	
SAL	O «ATIRA	ADORE	S»
	I PARTE		
A - Salzburger Na	htmusik nr. 2	мо	ZART
Andante e B - Adágio do sex	eto op. 81	BE	ETHOVEN
C - Sinfonia em So	l Maior	G.	LANG
Allegro, Al	dante, Presto II PARTE		
D - Minueto em La		SCI	
E - Canção sem P	llavras	TSC	HAIKOWSKY
Solo de vio	ino com orquestra		
G - Rondó - Allega Solo de vio	eto em Sol Maior . lino com orquestra	W.	PICHEL
	III PARTE		
	Guarani		
	Maior		
	Triunfal		
Soli	ta Christa Bollmann		
	Regência	a: Maestro LU	DWIG SEYE

ANEXO 27 - Concerto da Orquestra Juvenil da Soc. Ginástica, realizado dia 7 de outubro de 1967 na Soc. Harmonia-Lyra em Joinville.



Grande Concêrto

ORQUESTRA JUVENIL DA SOC. GINÁSTICA E DESPORTIVA SÃO BENTO

SOC. HARMONIA-LYRA

Joinville, 7/10/67

- PROGRAMA -

I PARTE

- b) Sinfonia em MI bemol Maior Op. 9 nr. 2 . . J. Chr. Bach Tempo di minueto - Andante - Allegro

II PARTE

- c) Concêrto para viola e orquestra em SOL Maior . . Telemann 1º. movimento - Largo 2º. movimento - Allegro
 - Solista . . Ludwig Seyer
- d) Concêrto para violino e Orquestra em DÓ Maior . . Haydr 1º. movimento - Allegro
 - Solista . . . Christa Bollmann
- e) Concêrto para piano e orquestra em FA Maior . Karl Stamitz 1º. movimento Allegro

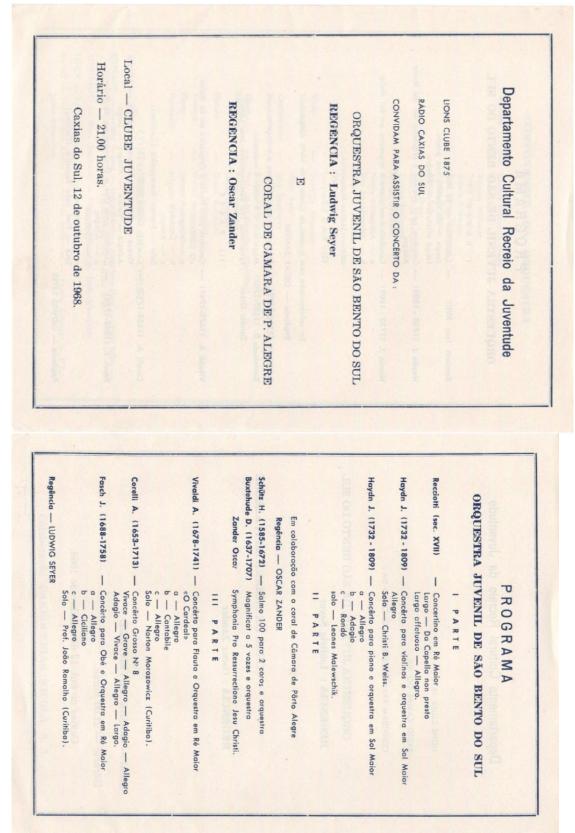
Solista . . Leones Malewschik

III PARTE

- - Regência Maestro Ludwig Seyer

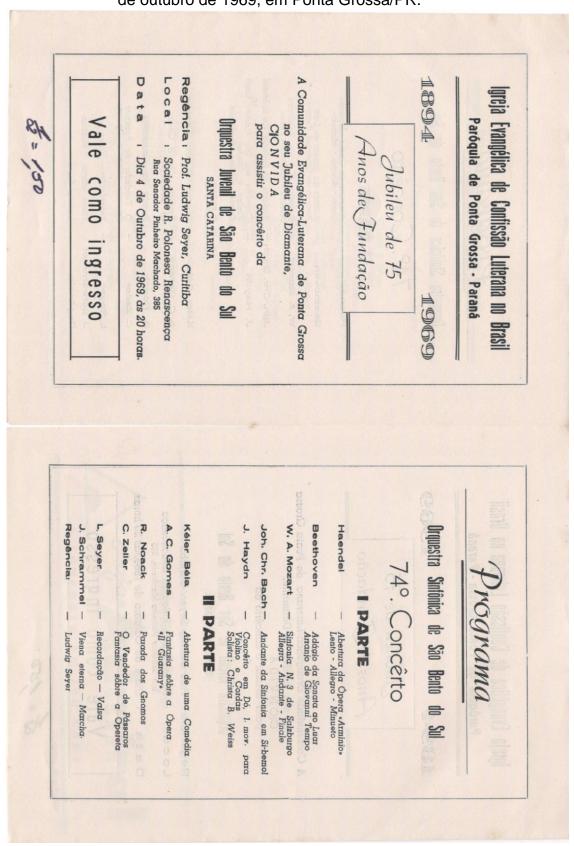
Fonte – Escola de Música Donaldo Ritzmann.

ANEXO 28 - Concerto da Orquestra Juvenil da Soc. Ginástica, realizado em Caxias do Sul/RS no dia 12 de outubro de 1968, no Clube Juventude.



Fonte – Escola de Música Donaldo Ritzmann.

ANEXO 29 - Concerto realizado pela Orquestra Juvenil da Soc. Ginástica, dia 4 de outubro de 1969, em Ponta Grossa/PR.



Fonte - Escola de Música Donaldo Ritzmann.

ANEXO 30 - Concerto realizado pela Orquestra Juvenil da Soc. Ginástica, no dia 26 de setembro de 1970.

Sociedade Ginástica e Desportiva São Bento
Departamento Artístico

A

ORQUESTRA JUVENIL

CONVIDA

para o

CONCÊRTO COMEMORATIVO

ao seu

ao se

7		H. Starke Poica de Concerto Solista: Ornith Bollmann R. Eilenberg Marcha veneziana	Strauss	G. Braga Serenata		W. A. Mozart Eine kleine Nachtmusik Allegro, Andante, Minueto, Rondo	G. Th. Telemann Concerto em Dó Maior para 2 violinos Allegro, Adagio, Vivace Solistas: Christa Weiss, Anete	A. Corelli Concerto grosso n. 3 em dó menor Largo, Allegro, Grave, Vivace, Solistas: Christa Weiss, U F. Gunnar Thien	II PARTE	do	I PARTE	Início - 20,15 horas		Sábado, 26 de Setembro de 1970
Regencia - Ludwig Seyer	ale ista jata consentation on	lmann		ייסבונוונם	246 BEADO DO PRIVATE	ik Minueto, Rondo	em Dó Maior para 2 violinos ro, Adagio, Vivace Solistas: Christa Weiss, Anete Bollmann	ncerto grosso n. 3 em dó menor Largo, Allegro, Grave, Vivace, Allegro Solistas: Christa Weiss, Ursula Bollmann e F. Gunnar Thiemann		nentes que o tocaram de 1955 cação.	Company - Management and Company of the Company of	oras	MA	nbro de 1970

m LE 3 0 D D ZOO

D

de do 1º. Em dezembro de 1954 a Escola de Música encerrava a sua ativida-ano de sua existência, com uma audição no Cine Brasil.

Edy Gloz sugerira fazer uma segunda audição no meio do ano, em junho. Para incentivar mais a matrícula de alunos novos o Prof. e Maestro

num grupo, com acompanhamento de piano Éra uma turma grande: Lolita, Atlia, Iris, Elin, Dario, Lino, Arno, Magno, Nora Léa, Christa e Carlinhos. Obvio que se iria incluir o Rolf como violoncellata. Dois alunos de acordeon, o Udo e o Leomar, que ingressaram na Escola, já com alguns conhecimentos de música, foram convidados para estudar flauta e contra-baixo, respectivamente. A parte do piano estava prevista para a Sonja e o Marcus. cem-matriculados, como solistas, resolveu-se reunir estes futuros Paganinis Como porém não era possivel apresentar os alunos de violino, re-

maior exátidão e afinação possível. Começaram os ensaios. O entusiasmo dos participantes deste grupo foi contagiante. Todos os outros alunos de piano e acordeon queriam entrar. Foi preciso ampliar a orquestração da composição que estava sendo feita. A Dorotéa recebeu um triângulo. A Leones o timpano, a Karin um tambor grande. O Edy falava em "Bongó" para a lika. Compramo-lo no Kobs. O Nelson recebeu sua parte pran clarinete. Mais alunos queriam entrar. Sabiamos da existência de um metalofone. Encontramo-lo e o Sr. Schuerle prontamente fez uma nova caixa acistica para este instrumento. de manejar o tambor pequeno e a Lucy os pratos. Todos os alunos agora tomavam parte e os ensatos e preparativos para a segunda audição progrediam rápidamente. E no dia 15 de junho de 1955, como encerramento da 2a. audição, apresentou-se pela primeira vez, no Cine Brasil, após 1 ano e meio de existência da Escola de Música a nossa "Orquestra-Infanto-Juvenil" com o "CONCERTINO" do "Maestro" Edy Gloz, transmitindo a todos os pre-Neste interim já começou a transcrever as partes prontas para os violinos, de acordo com o adiantamento de cada aluno, incluindo mais umas pausas para um, deixando fora as colcheias para outro, fazendo um solo para a primeira violinista, de tal forma que cada qual pudesse executar a sua parte com a que foi entregue à Astrid. Para que a Anelise, que estudava harmônio pudes-Faltava agora uma música. Não seria isto, porém, problema para o Edy. Não demorou, estava o "Maestro" preparando uma composição para este fim. Estavam prontos os primeiros acordes de uma marcha festiva, quando toi sentes o seu entusiasmo e colhendo estrondosos aplausos. se tomar parte, o Xerife nos emprestou o seu. A Liselote foi encarregada todas as Sociedades de ginástica do mundo. A composição foi progredindo. solicitado de incluir alguns temas da canção dos ginastas, conhecida em quase

7 6 5 4 8 2 42 42

Participação na 10a, audição da Escola de Música (dias 15 e 16) Participação em conjunto com a Orquestra de Concerto da So-ciedade Ginástica, na abertura do 1º. Baile realizado na Séde Nova

Concerto no mesmo clube à noite Concerto no Cine de TAIO - (Improvisado) Concerto mo Vila Itoupava no Salão da Sociedade Serrinha Concerto no Seminário de Corupá

31-8

Participação noite teatral organizada p/ sra. Martha Mlynarczick

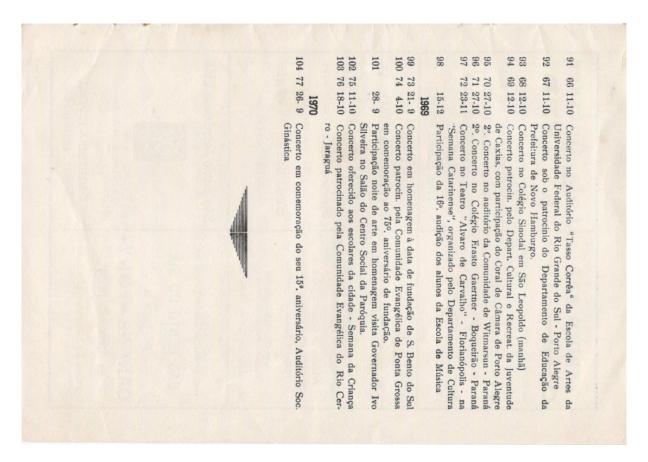
Regência Ludwig Seyer

em beneficio da Escola de Música

29. 7

00	40 29- 7		37 27- 7		1962	46 35 21-12		20-12	30 95 10		 1961		1961		30 15-11 31 3-12	29 15.11 30 15.11 31 3.12	28 17-10 29 15-11 30 15-11 31 3-12	27 19- 7 28 17-10 29 15-11 30 15-11 31 3-12	26 19- 7 27 19- 7 28 17-10 29 15-11 30 15-11 31 3-12	25 18. 7 26 19. 7 27 19. 7 28 17-10 29 15-11 30 15-11 31 3.12	25 18. 7 26 19. 7 27 19. 7 27 19. 7 28 17.10 29 15.11 30 15.11 31 3.12	23 22. 6 24 18. 7 25 18. 7 26 19. 7 27 19. 7 28 17.10 29 15.11 30 15.11 31 3.12	23 22-6 24 18-7 25 18-7 26 19-7 27 19-7 28 17-10 29 15-11 30 15-11 31 3-12	1960 23 22-6 24 18-7 25 18-7 26 19-7 27 19-7 28 17-10 29 15-11 30 15-11 31 3-12	22 20.12 1960 23 22.6 24 18. 7 25 18. 7 26 19. 7 27 19. 7 28 17.10 29 15.11 30 15.11 31 3.12	21 6-12 22 20-12 1960 23 22-6 24 18-7 25 18-7 26 19-7 27 19-7 28 17-10 29 15-11 30 15-11 31 3-12	24.9 20.17.10 21 6.12 22 20.12 22 20.12 23 22.6 24 18. 7 25 18. 7 26 19. 7 27 19. 7 28 17.10 29 15.11 30 15.11 31 3.12	24. 9 20 17.10 21 6.12 22 20.12 22 20.12 23 22. 6 24 18. 7 25 18. 7 27 19. 7 27 19. 7 27 19. 7 28 17.10 29 15.11 30 15.11	19 23- 9 24- 9 20 17-10 21 6-12 22 20.12 1960 23 29- 6 24 18- 7 26 19- 7 27 19- 7 28 17-10 29 15-11 30 15-11 31 3-12
do Sui - MEC	Concerto p. os escolares-Clube Tiro e Caça "Dias Velho" Rio	Concerto no mesmo salão sob o patrocinio do Lyons Club	Concerto em beneficio Escoteiros - Patrocinio Rotary Club Indaial	Concerto na Soc. Recreat. Indaial dedicado escolares patroc. MEC		Concerto na Sociedade Guarani - Oxford - sob o patrocinio do MEC	Salão Beckert	Concerto sob o patrocinio do Ministério da Educação e Cultura	rarticipação note teatral em beneficio bionoteca monteiro Locato	Concerto em homenagem ao Dep Fed. Dr. Antonio Konder Reis		tica	oncerto em homenagem ao Ministério da Educação e Cultura om participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás ca	Rio Negrinho Concerto em homenagem ao Ministério da Educação e Cultur Com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás tica	untura de Rio Negrinho em beneficio ginásios São Negrinho em homenagem ao Ministério da Educação e participação da Orquestro de Concertos da Sociedad	Rio Negrinho - dedicado aos escolares - Patrocinio Min. Educaçã e Cultura Concerto em Rio Negrinho em beneficio ginásios São Bento Concerto em homenagem ao Ministério da Educação e Cultura Concerto em homenagem ao Ministério da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás tica	de Julho". Concerto em homenagem "Semana da Criança" - Cine Brasil Concerto em homenagem "Semana da Criança" - Cine Brasil Rio Negrinho - dedicado aos escolares - Patrocinio Min. Educaçã e Cultura Concerto em Rio Negrinho em beneficio ginásios São Bento Concerto em homenagem ao Ministério da Educação e Cultura Concerto em homenagem ao Ministério da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás ica	Porto União - Cine Luz - Sob o patrocinio "Centro Cultural 2 de Julho" Concerto em homenagem "Semana da Criança" - Cine Brasil Rio Negrinho - dedicado aos escolares - Patrocinio Min. Educaçã e Cultura Concerto em Rio Negrinho em beneficio ginásios São Bento Concerto em Rio Negrinho em beneficio da Educação e Cultura Concerto em homenagem ao Ministério da Educação e Cultura Concerto em homenagem ao Ministério da Sociedade Ginástica	Porto União dedicado aos escolares da cidade Patrocinio MEC Porto União - Cine Luz - Sob o patrocinio "Centro Cultural 2 de Julho" Concerto em homenagem "Semana da Criança" - Cine Brasil Rio Negrinho - dedicado aos escolares - Patrocinio Min. Educação e Cultura Concerto em Rio Negrinho em beneficio ginásios São Bento Concerto em Rio Negrinho em beneficio da Educação e Cultura Concerto em homenagem ao Ministério da Educação e Cultura Concerto em homenagem ao Ministério da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás tica	concerto em beneficio da Biblioteca Infantil - Clube Canoinhens forco União dedicado aos escolares da cidade - Patrocinio MEC forto União - Cine Luz - Sob o patrocinio "Centro Cultural 2) e Juho" concerto em homenagem "Semana da Criança" - Cine Brasil Lio Negrinho - dedicado aos escolares - Patrocinio Min. Educação concerto em Rio Negrinho em beneficio grinásios São Bento io Negrinho em homenagem ao Ministério da Educação e Cultura concerto em homenagem ao Ministério da Educação e Cultura concerto em homenagem ao Ministério da Sociedade Ginás con participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás con	Concerto em beneficio da Biblioteca Infantil - Clube Canoinhens Porto União dedicado aos escolares da cidade - Patrocinio MEC Porto União - Cine Luz - Sob o patrocinio "Centro Cultural 2 de Julho" Concerto em homenagem "Semana da Criança" - Cine Brasil Rio Negrinho - dedicado aos escolares - Patrocinio Min. Educação e Cultura Concerto em Rio Negrinho em beneficio ginásios São Bento Rio Negrinho aos manda da Educação e Cultura Concerto em Rio Negrinho em beneficio ginásios São Bento Rio Negrinho da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginásica participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginásica	Concerto 85°. Aniversário da Sociedade Ginást. e Desp. S. Bent Concerto mo Clube Canoinhense - dedicado aos escolares patro Cinio MEC Concerto em beneficio da Biblioteca Infantil - Clube Canoinhens Porto União dedicado aos escolares da cidade - Patrocinio MEC Porto União - Cine Luz - Sob o patrocinio "Centro Cultural 2 de Julho" Concerto em homenagem "Semana da Criança" - Cine Brasil Rio Negrinho - dedicado aos escolares - Patrocinio Min. Educação e Cultura Concerto em Rio Negrinho em beneficio ginásios São Bento Rio Negrinho com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concerto em Con	ncerto 355 coerto em to União to União to União guillo: neerto em negrinh Negrinh Negrinh Negrinh Negrinh	Concerto 35°. Aniversário da Sociedade Ginást. e Desp. S. Bent Concerto no Clube Canoinhense - dedicado aos escolares patro cinio MEC Concerto em beneficio da Biblioteca Infantil - Clube Canoinhens Porto União dedicado aos escolares da cidade Patrocinio MEC Porto União - Cine Luz - Sob o patrocinio "Centro Cultural 2 de Julho" Concerto em homenagem "Semana da Criança" - Cine Brasil Rio Negrinho - dedicado aos escolares - Patrocinio Min. Educação e Cultura Concerto em Rio Negrinho em beneficio ginásios São Bento Rio Negrinho Concerto em homenagem ao Ministério da Educação e Cultura Concerto em homenagem ao Ministério da Sociedade Ginástica	Concerto em Rio Negrinho sob o patrocinio do Minist. Educa-Concerto 85°. Aniversário da Sociedade Ginást. e Desp. S Bento Concerto no Clube Canoinhense - dedicado aos escolares patrocinio MEC Concerto em beneficio da Biblioteca Infantil - Clube Canoinhense Porto União dedicado aos escolares da cidade - Patrocinio MEC Porto União - Cine Luz - Sob o patrocinio "Centro Cultural 25 de Julho" Concerto em homenagem "Semana da Criança" - Cine Brasil Concerto em homenagem secolares - Patrocinio Min. Educação e Cultura Concerto em Rio Negrinho em beneficio ginásios São Bento e Rio Negrinho Megrinho em beneficio da Educação e Cultura. Concerto em homenagem ao Ministério da Educação e Cultura. Concerto em homenagem ao Ministério da Sociedade Gináscica	conção e Cultura Concerto no Cine Brasil sob o patrocinio do Minist Educação e Cultura Concerto em Rio Negrinho sob o patrocinio do Minist. Educação e Cultura Concerto em Rio Negrinho sob o patrocinio do Minist. Educação e Concerto no Clube Canoinhense - dedicado aos escolares patro- cinio MEC Concerto em beneficio da Biblioteca Infantil - Clube Canoinhense Concerto em beneficio da Biblioteca Infantil - Clube Canoinhense Concerto em beneficio da Soblioteca Infantil - Clube Canoinhense Porto União dedicado aos escolares da cidade - Patrocinio MEC Porto União - Cine Luz - Sob o patrocinio "Centro Cultural 25 de Julho" Concerto em homenagem "Semana da Criança" - Cine Brasil Rio Negrinho - dedicado aos escolares - Patrocinio Min, Educação Concerto em Rio Negrinho em beneficio ginásios São Bento e Rio Negrinho Concerto em homenagem ao Ministério da Educação e Cultura, com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás- tica	Participação das festividades do "Dia do Colono" - Cine Brasil Encerramento "Semana da Criança" Patrocinio Ministério Educação e Cultura Concerto no Cine Brasil sob o patrocinio do Minist Educação Concerto no Cine Brasil sob o patrocinio do Minist. Educação Concerto em Rio Negrinho sob o patrocinio do Minist. Educação Concerto no Clube Canoinhense - dedicado aos escolares patrocinio MEC Concerto em beneficio da Biblioteca Infantil - Clube Canoinhense Porto União dedicado aos escolares da cidade - Patrocinio MEC Concerto em beneficio da Biblioteca Infantil - Clube Canoinhense Porto União - Cine 1.uz - Sob o patrocinio "Centro Cultural 2 de Julho" Concerto em homenagem "Semana da Criança" - Cine Brasil Rio Negrinho - dedicado aos escolares - Patrocinio Min. Educação e Cultura Concerto em Rio Negrinho em beneficio ginásios São Bento Rio Negrinho em homenagem ao Ministério da Educação e Cultura Concerto em homenagem ao Ministério da Educação e Cultura Concerto em homenagem ao Ministério da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás com participação da Orquestra da Conc	cipação da Orquestra de Concertos e Banda Treml Participação das festividades do "Dia do Colono" - Cine Brasil Encerramento "Semana da Criança" Patrocinio Ministério Educação e Cultura Concerto no Cine Brasil sob o patrocinio do Minist Educação Concerto em Rio Negrinho sob o patrocinio do Minist. Educação Concerto no Cine Brasil sob o patrocinio do Minist. Educação Concerto 85°. Aniversário da Sociedade Ginást. e Desp. S. Bent Concerto no Clube Canoinhense - dedicado aos escolares patrocinio MEC Concerto em beneficio da Biblioteca Infantil - Clube Canoinhense Porto União - Cine Luz - Sob o patrocinio "Centro Cultural 2 Concerto em homenagem "Semana da Criança" - Cine Brasil Rio Negrinho - dedicado aos escolares - Patrocinio Min. Educação e Cultura Concerto em Rio Negrinho em beneficio ginásios São Bento Rio Negrinho aos Ministério da Educação e Cultura Concerto em homenagem ao Ministério da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás com participação da Orquestra de Concertos da Sociedade Ginás com participação da Orquestra da Concerto da Orquestra da Concerto da Or	Concerto em homenagem aos fundadores de S. Bento com participação da Orquestra de Concertos e Banda Tremi Participação das festividades do "Dia do Colono" - Cine Brasil Encerramento "Semana da Criança" Patrocinio Ministério Educação e Cultura Concerto no Cine Brasil sob o patrocinio do Minist Educação e Cultura Concerto em Rio Negrinho sob o patrocinio do Minist. Educação e Cultura Concerto no Clube Canoinhense - dedicado aos escolares patrocinio MEC Concerto no Clube Canoinhense - dedicado aos escolares patrocinio MEC Concerto em beneficio da Biblioteca Infantil - Clube Canoinhense Porto União - Cine Luz - Sob o patrocinio "Centro Cultural 25 de julho" Concerto em homenagem "Semana da Criança" - Cine Brasil Rio Negrinho - dedicado aos escolares - Patrocinio Min. Educação e Cultura Concerto em homenagem "Semana da Criança" - Cine Brasil Rio Negrinho em beneficio ginásios São Bento e Cultura em homenagem ao Ministério da Fiducação e Cultura. Concerto em Rio Negrinho em beneficio ginásios Concerto em homenagem ao Ministério da Sociedade Ginástica

	62 29-10 Conc 10-12 Part 63 12-12 Conc deste		7-10	18-12 1967	55 23- 9 Conc 56 22-10 Conc 57 23-10 3° C	12-12 Parti	17-7		-12 Particip	49 3.10 2º C 50 4.10 2º C 51 1.11 Conc	48 2-10 Conc	31- 7	*** '		6. 3
Concerto em homenagem à visita do Embaixador da Rep Fed. da Alemanha, Sr. Ehrenfried von Holleben Participação da Inauguração do Piano de Cauda Concerto em homenagem à data de fundação de S. Bento do Sul	Apresentação na 1 v Farana Canar - Boqueirão - Curitiba Concerto no Colégio Erasto Gaertner - Boqueirão - Curitiba Participação da 15a. audição dos alunos da Escola de Música Concerto - Rennião dos Prefeitos da Microregião Norte e Nordeste de Santa Catarina no Salão Bandeirantes	ipação dos fest		baro Participação da 14a, audição dos alunos da Escola de Música	Concerto em homenagem à fundação de São Bento do Sul Concerto na cidade de Pomerode no Ginásio 8º. Concerto em Corupá na Sociedade de Tiro ao Alvo Participação festividade em beneficio da Biblioteca Monteiro Lo-	Participação da 13a. audição dos alunos da Escola de Música	Concerto em homenagem ao 10". aniversário de sua fundação Participação dos festejos da "Semana da Pátria" na Escola de Música	Concerto em homenagem à visita do Governador Celso Ramos	ação	 Concerto em Vila Itoupava na Sociedade Desp e Kecreativa Concerto em Corupá na Sociedade Tiro ao Alvo Concerto na Soc. Desp. Baependi - patrocinio Socied. Cultural de 	sob o patrocinio da Soc. Educacional Lupy - Joinvile	no auditório da Séde Nova da Sociedad	arto em comemoração ao oo amrecionio un continuo o	89º aniversário da S	Concerto em homenagem visita Coronel Domingos Ventura e David Nasser Apresentação na TV Canal 9 - Rádio Excelsior São Paulo Concerto am comemoração ao 89º aniversário da Socidade Gi-



Fonte – Escola de Música Donaldo Ritzmann.

ANEXO 31 -Concerto da Orquestra Juvenil da Soc. Ginástica, realizado no dia 3 de setembro de 1972 no Auditório da Soc. Ginástica.

Sociedade Ginástica e Desportiva São Bento São Bento do Sul, 3 de Setembro de 1972

81º. CONCERTO da ORQUESTRA JUVENIL

em Homenagem ao Sesquicentenário

PROGRAMA Abertura

- Hino da Independência D. Pedro I

I Parte

A. Vivaldi - Concerto em Mib. Maior

Para violino, cordas e contínuo

Poco Allegro

Largo

Allegro

v. Dittersdorf - Concerto em Lá Maior

Para piano e cordas

Allegro molto

Larghetto

Rondo Allegro

II Parte

Kéler Béla - Abertura Húngara de Comédia

Fr. Kreisler - Alegria de Amor

L. Siede . - Rendez-vous de Vagalume - Serenata

J. Strauss . - Rósas do Sul - Valsa Vienense

Luiz Bollmann - Marcha dos Turistas

Miguel Gustavo - Hino do Sesquicentenário

Regência: Ludwig Seyer

D. PEDRO I - nasceu em Queluz, Portugal 1798, falecendo na mesma cidade em 1834

Com a idade de nove anos veio para o Brasil onde iniciou e completou sua educação intelectual. Depois da partida de D. João VI para Portugal, a música não manteve o fulgor antigo; as festividades religiosas não guardavam a pompa dos anos passados.

Com o Padre José Mauricio Nunes García e com Marcos Portugal, estudou Teoria Musical Clarinete, Fagota Flanta a

Portugal estudou Teoria Musical, Clarinete, Fagote, Flauta e Violoncelo. Com Sigismund Neukomm (aluno de Joseph Haydn) es-

Com Sigismund Neukomm (aluno de Joseph Haydn) estudou composição, contraponto e harmonia.

É certo que D. Pedro (escreve Renato de Almeida) era musicista, compunha e tocava, mas a hora exigia outras preocupações, que não as de ordem desinteressada e puramente espiritual.

D. Pedro teve no começo certas preocupações pela música, aperfeiçoou o seu cultivo em Santa Cruz, onde as atividades musicais chegaram a tomar tal vulto, que se criou a lenda de lá existir um verdadeiro conservatório (Apud L. J. Lacombe).

Lá fazia realizar concertos e executar operas de Marcos

J. Lacombe).

Lá fazia realizar concertos e executar operas de Marcos Portugal. Ele próprio tomava parte como primeiro clarinetista. E interessante narrar um episódio contado por Vincenzo Cerníchiaro, na sua "Stória della música nel Brasile", certa vez D. Pedro se aborreceu com as faltas dos músicos sos concértos e sabendo que eram devidas a indisposições por causa do alojamento no andar terreo do palácio, ordenou que se lhe dessem os aposentos dos nobres e passassem ésses para a parte baixa. O mordomo surpreso correu ao Imperador e lhe fez ver que eram senhores de alta prosápia os que êle mandava desalojar. Eram marqueses, condes e barões. A isso o Imperador replicou: Não tem importância, com uma penada faço um marqués, um conde, um barão, mas nunca um músico ou um cantor.

Era um grande apreciador da música popular e gostava de dirigir de vez em quando, as execuções da Capela Imperial. Dentre as composições notam-se: uma opera em português, cuja abertura foi executada em Paris, em 1832, uma Sinfonia, Variações sôbre uma dança popular, Hino da Independência, Hino da Carta de Portugal, duas missas e um Te Deum,

Diz Guilherme de Almeida, em seu livro "A Música no Brasil", que Evaristo da Veiga compusera a letra do Hino da Independência vinta a um dias antes da Crito do Independência vinta a um dias antes da Crito do Independência vinta a um dias antes da Crito do Independência vinta a um dias antes da Crito do Independência vinta a um dias antes da Crito do Independência vinta a um dias antes da Crito do Independência vinta a um dias antes da Crito do Independência vinta a um dias antes da Crito do Independência vinta a um dias antes da Crito do Independência vinta a um dias antes da Crito do Independência vinta a um dias antes da Crito do Independência vinta a um dias antes da Crito do Independência vinta a um dias antes da Crito do Independência vinta a um dias antes da Crito do Independência vinta a um dias antes da Crito do Independência vinta a um dias antes da Crito do Independência vinta a um dias antes Lá fazia realizar concertos e executar operas de Marcos

Diz Guilherme de Almeida, em seu livro "A Música no Brasil", que Evaristo da Veiga compusera a letra do Hino da Independência vinte e um dias antes do Grito do Ipiranga. Para essses versos, D. Pedro I escreveu a música o Hino da Independência, que foi executado pela primeira vez na própria noite de 7 de setembro de 1822, no espetáculo de gala realizado em São Paulo, na Casa da Ópera. Ele mesmo entoou o hino a plenos pulmões, acompanhado de um vasto côro de vozes masculinas.

Fonte – Escola de Música Donaldo Ritzmann.

ANEXO 32 - Concerto da Orquestra Juvenil da Soc. Ginástica em conjunto com a Orquestra da Soc. Harmonia-Lyra de Joinville, realizado no dia 29 de setembro de 1973, no Cine Brasil.

Concêrto Comemorativo ao Centenário de São Bento do Sul

ORQUESTRA SINFONICA

da Harmonia Lyra Joinville

ORQUESTRA JUVENIL

da Sociedade Ginástica e Desportiva São Bento

Local - CINE BRASIL

Data - Sabado, 29 de setembro de 1973 A's 21 horas



Promoção: Departamento Artístico e Sociedade Amigos de São Bento

PROGRAMA

I. Parte

Orquestra Juvenil da Sociedade Ginastica e Desportiva São Bento

C. Stamitz . - Concêrto para piano e Orquestra
em Fá Maior

1º. Movimento - Allegro
Solista - Rubia Froehner

G. Lange . . . - Vovózinha - Solo de Citara com orquestra
Solista - Inge Bollmann de Bruns

P. Sarasate . - Cingaresca - Solo de violino com orquestra Solista - Christa Bollmann Weiss

II. Parte

Orquestra Sinfonica da Sociedade Harmonia Lyra - Joinville

A. C. Gomes . - Protofonia de "O Guarany"

A. Ketélbey . - O Mercado Persa

Fr. v. Suppé . - Abertura - Poeta e Camponês

III. Parte

Orquestra Harmonia Lyra e Orquestra Juvenil

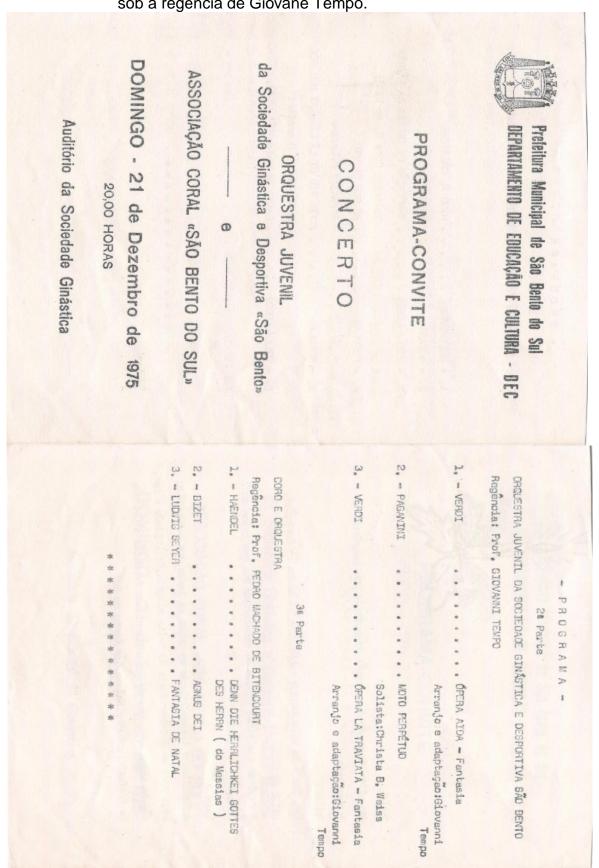
A. Adam . . - Si eu fora Rei - Abertura

S. Smith . . - Canção Russa

G. Meyerbeer - Marcha da Coroação

Regência - Ludwig Seyer

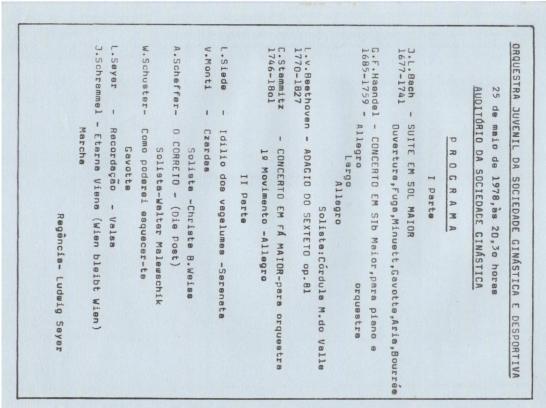
ANEXO 33 - Concerto da Orquestra Juvenil da Soc. Ginástica realizado em conjunto com a Associação Coral no dia 21 de dezembro de 1975, sob a regência de Giovane Tempo.



Fonte – Escola de Música Donaldo Ritzmann.

ANEXO 34 - Concerto da Orquestra Juvenil da Soc. Ginástica, realizado no dia 25 de maio de 1978 na Soc. Ginástica, novamente sob a regência de Ludwig Seyer.





Fonte - Escola de Música Donaldo Ritzmann.

ANEXO 35 - 1º Encontro de Orquestras de Santa Catarina, realizado em 23 e 24 de junho de 1979 na Sociedade Dramático Musical Carlos Gomes, em Blumenau.

A SOCIEDADE DRAMÁTICO MUSICAL CARLOS GOMES RECEBE APOIO DAS SEGUINTES ENTIDADES:

Governo do Estado de Santa Catarina Prefeitura Municipal de Blumenau Indústria Textil Companhia Hering TEKA - Tecelagem Kuenrich S. A. Electro Aço Altona S. A. Sul Fabril - Malhas e Confecções Cremer S. A. - Produtos Textil e Cirúrgicos Ceval - Agro Industrial Cereais do Vale S. A. Tabacos Brasileiros Ltda. Albany Indústria e Comércio Ltda. Casa Royal - Indústria e Comércio Câmara Júnior Moellmann Comercial S/A Malharia Blumenau S. A. - Mafisa Cia. Comercial Schrader Cia. Textil Karsten Lojas Hering S. A. Transportadora Blumenauense Ltda. Hering S/A Bring. Instrum. Music. Casa Willy Sievert S. A. Gráfica 43 S. A. - Indústria e Comércio BASF Brasileira S. A. - Ind. Química Companhia Mercantil Victor Probst Malhas Lancaster Ltda. Comercial Rudolfo Pfuetzenreiter Ltda.

PROMOÇÃO:

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA



DIA 23/6/79 20:30 HORAS ORQUESTRA DA SOCIEDADE HARMONIA LIRA – JOINVILLE

PROGRAMA:

1 - GEORGES BIZET

FARANDOLE da Suíte Nº. 2 "L'Arlésienne"

2 - JOHANN STRAUSS

VALSA DO IMPERADOR

3 – EMMERICH KÁLMÁNN

GRANDE FANTASIA DA OPERETA "Die Csárdásfuerstin"

COMPONENTES DA ORQUESTRA:

Leopoldo Kohlbach Julio Birckholz Carlos Heins Funke Hamilton Leimann Heinz Koehler

II. VIOLINO

Hans Schwenker Alvaro Lantmann Heitor Leimann Anna Unger Germano Buettgen Nelson Bombasar Christina R. Schroeder

Viola

Ernesto Eger Percival Seiffert Hubert Geier

Violoncelo

Eugenio Trinks Nely Pericas Contrabaixo

Ademar Trinks Hermes G. Rueck

REGENTE: Tibor Reisner

Luiz Pedro Krull Oboe

Geraldo Mendonça de Lima Moacir Carneiro

Fagode João Ferreira

Trompas

Nathanael Agostinho Antonio Policarpo Trompete

Paulo Sarmento Lazaro José Duarte Trombone

Orlandino Nascimento Jairo Basilio Spindola Ademir da Silva

Nivaldo Tiburcio Soares Nelci João Martins

Piano Vany Knoll

ORQUESTRA JUVENIL DA SOCIEDADE GINÁSTICA E DESPORTIVA SÃO BENTO

PROGRAMA:

1 - LUDWIG SEYER JR. - Adágio

2 – LUDWIG VAN BEETHOVEN – Romance em Fá Maior, Op. 50 – Solista Christa B. Weiss

3 — KARL DITTERS VON DITTERSDORF — Concerto em Lá Maior para piano e orquestra — Solista Córdula Mª, do Valle

COMPONENTES DA

1º Violino

Christa B. Weiss Josy Ane Schreiner

Consuelo Froehner Lígia S. Froehner Magno Bollmann Nora Léa Ribeiro

Roger Ma do Valle Rosane M. Guesser Ursula B. Vitali Walter Malewschik

Contrabaixo Mônica Chr. Schürle

Flauta Airton Kamienski

2º Violino Constance M^a do Valle Dieter Weissenstein Harriet Bollmann

Hariet Grosskopf

Piano Córdula Mª do Valle Margit Neumann Otília Beuther

3º Violino Marcos Jürgensen Maria Cristina Doering Mauren Weiss Simone K. Vieira

REGENTE: LUDWIG SEYER

ORQUESTRA DE CÂMARA DE FLORIANÓPOLIS

PROGRAMA:

Don Quixote - Suíte - Georg Phillip Telemann

Movimentos: Overture

Le reveil de Quixote Son attaque des Mouleins à Vent Les soupirs amoreux après la princesse Dulcinée

Le galope de Rousenante Celui D'Ane de Sanche Le couché de Quixote

COMPONENTES DA ORQUESTRA:

Violinos:

Glauco Sanford Vasconcelos Ademar José Cassol Ayr Silveira Nunes Cláudia Breda dos Santos Friedrich Carl Franzke Ivo José Padaratz

Violas

Carlos Alberto A. Vieira Carlos Cesar Souza

Violoncellos Nelly Kaeser Martinho Aurélio Bonetti

Contrabaixo Pedro Moacyr Mendes de Campos

Piano e Cravo Yara Fischer Springmann

DIA 24/6/79 20:30 HORAS

ORQUESTRA DE CÂMARA DO TEATRO CARLOS

PROGRAMA:

Johann Friedrich Fasch (1688 - 1758)

Concerto em ré maior para duas flautas e orquestra Solistas: Curt Schroeter Clarissa C. Pereira

COMPONENTES DA ORQUESTRA

1º Violino Leopoldo Kohlbach Lolita Mello

Paulo Butzke Edson Lueders

1

20 Violino Ingo Padaratz Gilson Padaratz Roberto Huebne Ernst Hoope Harry Zuege Percy Kellermann Viola

Hubert Gayer Violoncello Nelly Pericas C.H. Kellermann Tomas Juksch Contra Baixo

Heinz Haufe

Peter Wessel Dirksen Clarissa C. Pereira Curt Schroeter Contínuo Alba Marilia Agra Gruenling

Regente: P. Frank Graf

SCAJHO - SOCIEDADE DE **ORQUESTRA** CULTURA ARTISTICA DE DE SANTA CATARINA JOAÇABA - HERVAL D'OESTE PROGRAMA: PROGRAMA: Hino do Estado de Santa Catarina 1. Au Jardin d'une Pagode Chinoise - A.W.Kételbey 2. "Pizzicati" da Suíte de Ballé Sylvia — Leo Delibes Sinfonia em Ré Maior de Domenico Chimarosa 3. Stefanie - Gavotte - A. Czibulka 4. Poète et Paysan - Ouvertuere - Fr. v. Suppé Suíte de G.F. Haendel Chaconne Sarabanda COMPONENTES DA ORQUESTRA: Richecar Hornpipe Eloy Massignan de Carli C/Baixos: Sérgio Kreische Piano: COMPONENTES: Rosemary Niederberger Otávio Frank Rudi Franzmann Xilofone: Mary Spinatto TODOS OS MÚSICOS DAS ORQUESTRAS Violinos I José Kretschek Flautas: Nelson A. Sicuro Ernesto Kreische Milton Laske MENCIONADAS Odilo Schmitt NESTE FOLHETO João Kuchta Afonso Krueger Euro Kuester Wilson Fontana Kurt Gormanns Clarineto: Herbert Sigwalt Reinaldo Sigwalt Saxofone: Victório Azevedo Otto Borbe Jacob Zanchettin Pistons: Paulo C. Volpato Violinos II Arthur Sperger REGENTE: P. FRANK GRAF Rubi Scalé Trombones: Ronaldo Sigwalt Attilio Hermes Walter Gormanns Celso Domingues Liliane Ecker Dilma Paccin Trompa: Otto Ludescher REGENTE: P. FRANK GRAF Viol. III Adolfo Kirschner José Luiz Reinehr Renato Huf Dirceu Gormanns Reinoldo Gormanns Viola: Valentim Kuehn Violoncelo: Ernesto Bieberbach Rodolfo Kuehn Frederico Stein Regente: Alfredo Sigwalt

Fonte – Arquivo particular de Christa Bollmann Weiss.

ANEXO 36 - Concerto Comemorativo aos 25 anos da Orquestra Juvenil da Soc. Ginástica, realizado em 15 de junho de 1980, no Auditório na Soc. Ginástica.



Componentes Fundadores da Orquestra Juvenil

Zeidemann, Aneliese Ballatka, Arno Otto Roesler, Carlos Arlindo Zipperer. Ritzmann, Lutz, Nelson Weiss, Sonja Bollmann, Marcus Malewschik, Liselote Ballatka, Astrid H. Krüger, Carlos Pfeiffer, Christa Bollmann, Rolf Brak, Leomar Frantz, Udo Boehm, Lino Roesler, Dorothéa Lutz, Ilka Ohde, Leones Malewschik, Lucy Poerner, Lolita Ritzmann, Arno Attila Malewschik, Iris Fendrich, Elin Tallarek, Dario Bollmann, Magno Bollmann, Nora Léa Lutz, Carlos Karin

Diretor: Dcnaldo Ritzmann

Regente: Prof. e maestro Edy Gloz

Atuais Componentes

Violino I

olino I	Viola
Christa Bollmann Weiss	Roger M. do Valle
Anete Bollmann Garcia Ursula Bollmann Vitale	Contrabaixo
Magno Bollmann Nora Lea Ribeiro Ligia Sara Froehner	Monica Christine Schürle José Sluminsky Flauta
Consuelo Froehner	Airton Kamienski
olino II	Clarinete
Constance M. do Valle Margit Neumann	Frank Bollmann Nelson Huber
Carl Heinz Thiemann Dieter Weissenstein Hariet Grosskopf	Piston Walter Malewschik
Marcos Juergensen	Trombone
Maria Cristine Doering Mauren Weiss	Antonio Marcos Knop Marcos José Grossl
Otilia Beuther	Trompa
oloncello	Ornith Bollmann
Mauro Schroeder	Piano
Heidy Grosskopf	Cordula Maria do Valle

Violino II

Violoncello

Regência — LUDWIG SEYER

1980 - 143

143 - 27/04 - Participação encerramento festejos Centenário Rio Negrinho 140 - 90º - 15/06 - Concerto comemorativo 25º Aniversário da Orquestra

- 11 e 13/12 - Participação Audição Encerramento Escola de Música - 12/10 - Participação Concerto - Audição da Escola de Música

1979 - Patrocínio «Pró-Música»

de Florianópolis

Apresentações e Concertos da ORQUESTRA JUVENIL

1971 - 110 - 78º - 25/09 - Concerto - Auditório Ginástico 1970 - 104 - 77º - 26/09 - Concerto em comemoração ao seu 15º aniversário - Auditório 1972 - 114 - 80º - 29/06 - Concerto Auditório Sociedade Ginástica 1973 - 118 - 83º - 29/09 - Concerto em conjunto c/ Harmonia Lyra - Cine Brasil 116 - 822 - 23/09 - Concerto Homenagem visita gover. Colombo Machado Salles 112 - 79º - 24/10 - Concerto no Salão da Comunidade Evangélica em Brusque 107 119 - 84º - 20/10 - Concerto em conjunto c/ Harmonia Lyra em Joinville 106 105 115 - 81º - 03/09 - Concerto Homenagem Sesquicentenário Independência - 18/12 - 3ª Audição Escola de Música (FUNDEC) - 12/12 - Audição Escola da Música (2ª FUNDEC) - 09/10 - Conferência das Senhoras Evangélicas - 11/12 - Participação Audição Escola de Música (19º - 1ª FUNDEC) 16/12 - Audição Escola de Música - 27/09 - Apresentação TV Canal 3 Blumenau (3 Músicas) - 08/11 - Apresentação Inauguração Sistema Água e Esgotos (SAMAE) Santos Dumond

1977 - 129 130 1978 - 131 132 1975 - 123 124 125 126 1979 - 1391974 - 121 - 85º - 16/12 - Audição Escola de Música (1ª Prefeitura) 1976 -140 - 89º - 22/09 - Concerto em Florianópolis - Temporada Oficial de Concertos 134 - 87º - 27/10 - Concerto Sesquicentenário Falecimento Franz Schubert
 135 - 88º - 04/11 - Concerto «Tiro e Caça» Brusque, patrocinio IV Festival
 Música Erudita - Florianópolis 133 127 136 122 - 85º - 22/12 - Concerto c/ Assoc. Coral - Regência Giovanni Tempo . 86º - 25/05 - Concerto - IV Semana da Arte e Cultura - Prefeitura - 12/08 - Participação Sarau Folclórico-Musical, visita Sócios da Asso- - 05/11 - Participação Culto Igreja Evangélica Lutherana - 05/11 - Participação Missa Igreja Cristo Rei, Jaraguá - IV
 de Música Erudita. - 04/12 - Concerto em conjunto com Associação Coral São Bento
 - 14/12 - Audição da Escola de Música - 23/05 - Participação II Semana da Arte e Cultura (Prefeitura) 17/11 - Participação apresentação Escola de Música, Seminário São José - Corupá. - 14/12 - Participação Audição Escola de Música - 22/09 - Participação Semana da Comunidade - 23/06 e 24/06 - Participação I Encontro de Orquestras de Santa - 14/12 - Participação Audição Escola de Música - 22/10 - Apresentação - 08/03 - Participação festejos Centenário 1ª Missa 21/12 - Participação Concerto c/ Associação Coral São Bento 31/03 - Participação concerto comemorativo 25º aniversário Escola de Música ciacion de Sudetes Alemanes en la Argentina - Buenos Aires tório Ginástico Catarina - Blumenau Conferência Mundial de apicultores - Audi-Brusque

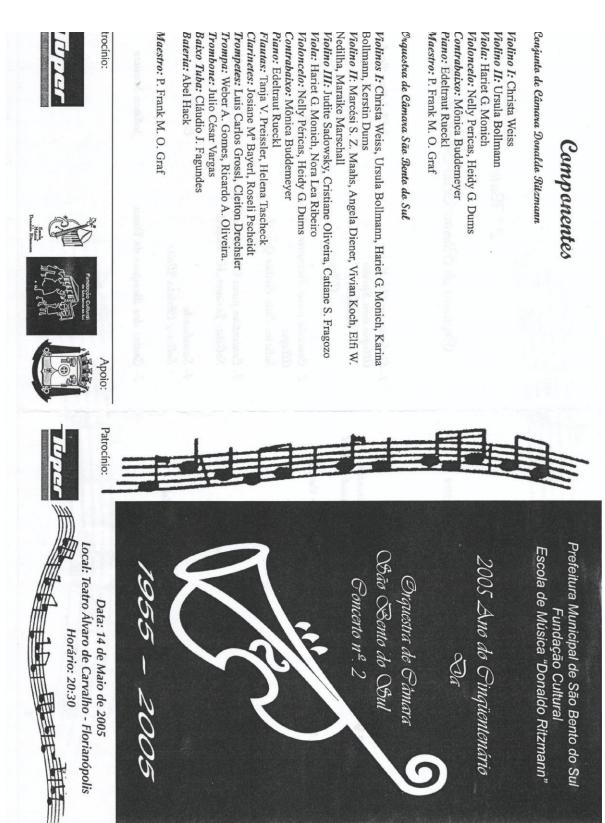
ANEXO 37- 2º Encontro de Orquestras de Santa Catariana, realizado em 28 e 29 de junho de 1980.

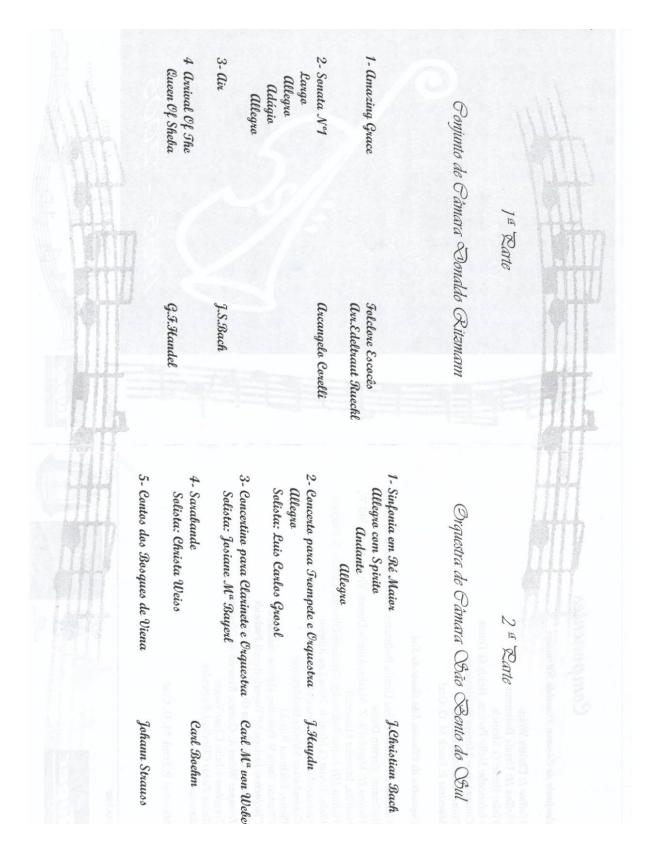


CONVITE Uma grande Orquestra Catarinense de Músicos Catarinenses. Uma lesta alegre. Um encontro de experiências e planos "pequenas grandes" Orquestras de Santa Catarina estarão reunidas em São Bento do Sul, nos dias 28 e 29 de junho de 1980. Lo seu 2: Encontro. Ontem a idéia era um sonho idealista. Roje vai sendo uma grata realidade. Graças aos esforços e idealismo de seus dirigentes, graças à cooperação de orgãos diversos, as Orquestras do Santa Catarina vão conquistando o seu lugar ao sol. Florianopolis, Blumenau, Joineille, Joacaba e São Bento do Sul, expressarão sua arte musical. Os regentes trocarão experiências, os organizadores experiências. E o 3º Encontro seguirá... No dia 28 tels Orquestras fação a sua apresentação individual. No dia 29 as duas outras e no encerramento a grande confraternização: quase 140 músicos, numa única Orquestra nossa, de músicos nossos. Serão peças artisticas executadas pelos nossos artistas. Compareça. Os nossos valores precisam do seu apoio. Dia 28/06/80 - às 20:30 horas - Apresentação das Orquestras de Blumenau, São Bento do Sul o Jearaba. Dia 29/06/80 - às 20:30 horas - Apresentação das Orquestras de Florianópolis, Joinville e a Orquestra Sinfônica do 2º Encontro Local: Josephade Ginastica e Desportiva Jão Bento Ingressos: - Or\$ 30,00 e 15,00 Colaboradores: «CLIMED» «CONSTRUTORA SÃO BENTO LTDA.» «DEMACOL»

Fonte – Escola de Música Donaldo Ritzmann.

ANEXO 38- Concerto comemorativo aos 50 anos da Orquestra de Câmara São Bento do Sul, em 14 de maio de 2005 no Teatro Álvaro de Carvalho na cidade de Florianópolis/SC





Fonte – Arquivo particular de Christa Bollmann Weiss.

ANEXO 39- V GRANDIOSO CONCERTO – 6 de dezembro de 2011 Soc. Ginástica de São Bento do Sul

V GRANDIOSO CONCERTO - 6 de Dezambro de 2011

Soc. Ginástica de São Bento do Sul

WOLFGANG AMADEUS MOZART

Abertura da Ópera "La Clemenza di Tito"

Orquestra de Câmara São Bento do Sul

Area L'amerò, saro constante da ópera "Il re pastore"

Conjunto de Câmara Donaldo Ritzmann

Solista Convidada: Marília Scheffer

Réquiem KV 262

Rex Tremendae

Confutatis

Dies Irae

Orquestra de Câmara São Bento do Sul

Coral da Escola de Música Donaldo Ritzmann.

Regência Denise Mohr

THE PHANTOM OF THE OPERA

Selections from: THE PHANTOM OF THE OPERA

Andrew LLoid Webber, Arr. Calvin Custer

Overture Think of me

Angel of the Music

The Phantom of the Opera

All ask of you

Masquerade

The music of de night

Orquestra de Câmara São Bento do Sul

Coral da Escola de Música Donaldo Ritzmann.

Regência: Denise Mohr

Solistas Convidados: Marília Schaffer e Vanderlei Rocha

ANEXO 40-Concerto de Natal com a participação do Coral da Comunidade Evangélica Luterana de São Bento do Sul e Conjunto de Câmara Donaldo Ritzmann em 10 de dezembro de 2011

Componentes do Coral da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de São Bento do Sul Contraltos:

Sopranos: Adelaide Stoll

Alaíde Silva Anette BollmannGarcia Carla Starosky Evelin Machado Heidy Grosskopf Dums Ivete Bastiane Nardelli Lucila Z. Henkels

Mayra Adanski Silva

Dolores Rambo Gundula Kneubuehler Mônica Haase Krause Nora Léa Ribeiro

Christa Bollmann Weiss

Sonja Grosskopf Tenores:

Antonio Gonçalves dos Santos Donaldo Kneubuehler Helvino Wilsmann Rafael Augusto D'avila

Egon Stoll Hans Ulrich Walder Milton Engel

Regente: Edeltraut Rueckl

Componentes do Conjunto de Câmara Donaldo Ritzmann

Christa Bollmann Weiss Eliel L. Pereira Hariet Grosskopf Monich Heidy Grosskopf Dums Marcesi Ziebarth Maahs Simone Rickly Músicos convidados: Maili Weiss Malchitzki

Maraike Marschal Nora Lea Ribeiro Solista: Marilia Scheffer

Regente: Denise Mohr

Baixos:

Horário: 20hs Data: 10 de Dezembro de 2011

Feliz Natal

Local: Igreja Evangélica de Confissão Luterana de São Bento do Sul

CORAL DA COMUNIDADE EVANGÉLICA DE

CONFISSÃO LUTERANA DE SÃO BENTO DO S

CONJUNTO DE CÂMARA DONALDO RITZMAN

CONVIDAM PARA O

CONCERTO DE NATAL

PROGRAMA PARTE I

Coral da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de São Bento do Sul

1- Eu vou seguindo uma estrela 2- O was sind es denn für klänge

3- Repousa tranquilo

4- Oh vem, oh vem Emanuel

5- Weinachten 6- Nasceu Jesus José Acácio Santana Autor desconhecido

Melodia nordestina Melodia gregoriana do Séc. XV

J.F. Reichardt Robert Lewry

Conjunto de Câmara Donaldo Ritzmann

- 1- Concerto de Brandenburg nº 3 in G Major, BWV 1049 / 1º movimento - Johann Sebastian Bach
- 2- Concerto de Natal G Minor Opus 6 n. 8 / Vivace / Allegro / Pastorale - Arcangelo Corelli
- 3- Lascia ch'io pianga George Frideric Handel
- 4- Área L'amerò, saro costante da ópera "Il re pastore" -W.A.Mozart



PROGRAMA PARTE II

MENSAGEM PASTOR EUCLÉSIO RAMBO

Coral da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de são Bento do Sul

e Conjunto de Câmara Donaldo Ritzmann

1- Tochter Zion

2- Noite Santa (Holy Nigth)

3- O Nascimento

4- Lobt Gott ihr Christen allzugleich 5- Oh, vinde fiéis

G.F.Händel Adolph Adam Ariel Ramires J.S.Bach J.F. Wade

Ó Vinde Fiéis

1. Ó vinde fiéis, vinde alegres, triunfantes Ó vinde conosco, vinde a Belém! Vede a criança, vede o Deus Menino Ó vinde e adoremos, ó vinde e adoremos, Ó vinde e adoremos,o nosso Rei!

2. Cantemos, felizes, todos ao menino, Nascido em pobreza, em nosso bem! Vinde apressados, vinde à manjedoura! Ó vinde e adoremos, ó vinde e adoremos Ó vinde e adoremos o nosso Rei!

3. Cantemos louvores, juntos adoremos, A Cristo Jesus, nosso Salvador! Glória a Deus nos céus e paz na terra! Ó vinde e adoremos, ó vinde e adoremos, Ó vinde e adoremos o nosso Rei!

ANEXO 41- 3º Grande Concerto – Uma Noite em Buenos Aires e "O Fantasma da Ópera", realizado pela Orquestra de Câmara de São Bento do Sul com a parceria do Conjunto de Câmara Donaldo Ritzmann, Coral da Escola de Música Donaldo Ritzmann e artistas convidados, realizado em 11 de março de 2012 no Cine EMACITE em Mafra/SC.



Fonte – Arquivo particular de Denise Mohr.

M6990 Mohr, Denise

Orquestra de Câmara São Bento do Sul : seu público e seu papel para o município / Denise Mohr. -2013.

165 p.: il.; 30cm

Orientador: Marcos Tadeu Holler.

Bibliografia: p.101-111

Dissertação (mestrado) — Universidade do Estado de Santa Catarina, Mestrado em Música, Florianópolis, 2013.

1. Orquestra de Câmara São Bento do Sul. 2. Música – Santa Catarina – História. 3. Recepção a concertos. I. Holler, Marcos Tadeu (Orientador). II. Universidade do Estado de Santa Catarina. Mestrado em Música. III. Título

CDD: 784.30981642 - 20.ed.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UDESC